

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E APLICADAS
INSTITUTO DE PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E
REGIONAL

A CIDADE DO PADRE CÍCERO:
TRABALHO E FÉ

Maria de Lourdes de Araujo

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, do Instituto de Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, para obtenção do grau de Doutora.

Orientadora: Professora Dr^a Tamara Tânia Cohen Egler

Rio de Janeiro

2005

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E APLICADAS
INSTITUTO DE PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E
REGIONAL

A CIDADE DO PADRE CÍCERO:
TRABALHO E FÉ

Maria de Lourdes de Araujo

Rio de Janeiro

2005

FICHA CATALOGRÁFICA

Araujo, Maria de Lourdes de:

A Cidade do Padre Cícero: trabalho e fé/ Maria de Lourdes de Araujo. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

250 p.

Tese (Doutorado)- Universidade Federal do Rio de Janeiro.

1. Romarias; 2. Padre Cícero; 3. Juazeiro do Norte

PALAVRAS CHAVES: Economia Cultural

Trabalho e fé

Intervenções urbanas

A Cidade do Padre Cícero: Trabalho e fé

Maria de Lourdes de Araujo

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do grau de Doutora.

Aprovada em 08.12.2005, por:

Tâmara Tânia Cohen Egler

Doutora em Sociologia/FFLCH/USP

Rainer Randolph

Doutor em Ciências Econômicas e Sociais, Universitat Erlangen, Nurnberg, UEN, Alemanha

Zeny Rosendahl

Pós-Doutora, Universite de Paris IV (Paris Sorbonne), U.P. IV, França

Maria de Fátima Ribeiro Gusmão Furtado

Doutora em Desenvolvimento Urbano e Regional , University Colege London (UCL), London University

Jovanka Baracuhhy Cavalcanti Scocuglia

Doutora em Sociologia, UFPE

DEDICATÓRIA

Ao Padre Cícero, por construir uma cidade na qual habitam a fé, a esperança e o trabalho: a Terra da Promissão.

Aos romeiros do Padre Cícero, por descortinar aos meus olhos, um mundo de fé e esperança.

HOMENAGEM ESPECIAL

Aos meus avós, José Grande de Araujo e Júlia Maria da Conceição (*in memoriam*), que, em 1917, saíram de Surubim, interior de Pernambuco, em caravana a pé para visitar o Padre Cícero, com um grupo de fiéis. A eles perguntaria, se possível: como foi o encontro de vocês com o santo do Juazeiro?

AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente à Professora Tamara Tânia Cohen Egler, minha orientadora, pelo incentivo, confiança e motivação durante a trajetória no Doutorado e pela receptividade, durante minha permanência no Rio de Janeiro.

Ao Professor Dr. Ralph Della Cava pelas preciosas palavras e ações de incentivo e motivação, indicando-me importantes chaves para o êxito da pesquisa.

Aos professores do Instituto de Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, pelas suas ricas formulações teóricas, as quais eu guardo para toda a vida. E especialmente ao Professor Dr. Jorge Luíz Alves Natal, pela atenção recebida a todas minhas solicitações, quando da sua permanência na Coordenação do Curso de Doutorado.

À Professora Ana Clara Torres Ribeiro, por ler os meus textos em fase inicial e sugerir avanços epistemológicos na construção do presente objeto de estudo.

Ao Professor Rainer Randolph, pela paciência e respeito em suas leituras criteriosas dos textos preliminares do presente estudo e pelas valiosas contribuições durante a Banca de Exame de Qualificação.

À Professora Zeny Rosendhal, pela importante contribuição teórica e humana na concretização do presente estudo e preciosa contribuição na Banca do Projeto de Tese.

Ao Professor Pedro Abramo, pela flexibilidade de ser e pensar.

Ao Professor Hermes, pelo exemplo de sabedoria e dedicação.

Aos funcionários do Instituto de Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, pela atenção, prontidão e eficiência a mim dedicada.

Aos colegas de Doutorado, pela interlocução teórica e metodológica na construção da presente Tese.

Ao Magnífico Reitor da Universidade Regional do Cariri (URCA), Professor Dr. André Herzog, pela preciosa contribuição e incentivo.

Ao Pró-Reitor de Administração da URCA, Professor Plácido Aderaldo Castelo Neto pelo voto de confiança.

Aos Pró-Reitores de Pós-Graduação e Pesquisa da URCA, Professora Dilza Marinho Esmeraldo e Professor Paulo Pessoa, pelo empenho em viabilizar o financiamento de bolsas de Estudo para o Doutorado.

Ao Pró-Reitor de Extensão da URCA, Professor José Carlos pelo convite para apresentar a síntese do presente trabalho, durante o III Simpósio Internacional do Padre Cícero.

À Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), por me conceder bolsa de estudo, viabilizando financiamento das despesas de Doutorado.

Aos Professores e funcionários do Departamento de Economia da Universidade Regional do Cariri, pelo incentivo, colaboração e apoio à minha trajetória no Doutorado.

Ao Professor Gilmar de Carvalho, pela interlocução e incentivo.

Aos romeiros do Padre Cícero, pela alegria demonstrada ao me receber, em diversas abordagens durante a pesquisa de campo, permitindo fotos, filmagens, concedendo falas e registros inimagináveis!

A todos os entrevistados, os quais dedicaram tempo e atenção para enaltecer o nome do Padre Cícero- empresários, devotos, barraqueiros, padres, estudiosos, algo em comum: o fascínio pela cidade do Padre Cícero e o desprendimento em defesa da 'causa' do Joaseiro.

Ao meu pai, pelas tardes compartilhadas a ouvir Luíz Gonzaga, lembrando de um tempo imortalizado nos versos dos poetas, e, nas rimas dos cantadores, através da música.

À minha mãe, pelas emoções compartilhadas em torno da fé dos romeiros.

Aos meus irmãos, irmãs e sobrinhos, uma mensagem de fé e esperança rumo à construção de uma vida melhor.

À Meritíssima Dra. Maria Zilma Barbosa Capibaribe, Juíza de Direito, pelas orientações jurídicas, imprescindíveis para o êxito na tramitação do meu processo de liberação para Doutorado.

Ao Bispo Dom Fernando Panico, ao Padre Rocildo e ao Padre Emanuel Marcondes, por disponibilizar acesso ao Instituto de Filosofia e Teologia da Diocese de Crato.

À equipe da pastoral da romaria da Igreja Matriz de Nossa Senhora das Dores, em Juazeiro, por me conceder acesso ao altar principal durante as celebrações religiosas.

À amiga Rosa Maria de Medeiros, pelo apoio incondicional, colaboração, incentivo e voto de confiança.

À amiga Lídice Gonçalves, pela trajetória compartilhada e por me hospedar em Recife, diversas vezes, nas paragens das minhas viagens para o Rio de Janeiro.

À amiga Marinalva Vilar, por disponibilizar sua vasta biblioteca acerca do tema abordado na presente Tese, e por me acompanhar durante a pesquisa de campo, oferecendo-me importantes subsídios durante toda a trajetória.

À amiga Iara Araujo, pela rica interlocução sobre o tema e pelas angústias compartilhadas na elaboração de nossas respectivas Teses sobre Juazeiro e, por me hospedar em Fortaleza, durante a pesquisa da Tese.

À amiga Adriana Nascimento, pela rica interlocução, e por me hospedar em sua casa em Santa Tereza, no Rio de Janeiro.

Ao amigo Adanel Japiassu, sempre receptivo comigo, me hospedando em sua casa, quando das minhas viagens a São Paulo para pesquisar na Universidade de São Paulo (USP).

Ao amigo Vilmar Ferreira de Souza, excelente professor de inglês e homem das palavras, por me ensinar proficiência em Língua Inglesa em tempo *'Record'*.

Ao amigo Francisco Alberto de Oliveira, pela incrível força de pensamento positivo.

Ao amigo Augusto Nilo Barbosa Capibaribe, arquiteto do Juazeiro, por disponibilizar a sua mente, a sua casa e o seu coração na construção do presente trabalho.

À amiga Maria das Neves por me acompanhar durante a pesquisa de campo em Brasília.

À amiga Geane de Luna Souto pela preciosa contribuição moral e humana durante a gestação do presente trabalho, e ao seu filho João Victor, um ser iluminado.

Ao médico Dr. André de Oliveira Porto, pelos cuidados especiais com a minha saúde física e emocional durante a elaboração da Tese.

Ao Edder Sidney Paiva Vieira de Moraes, pela alegria do encontro e pela solidariedade.

À equipe de filmagem da URCA, coordenada por ‘Zé Gaguinho’, pelo olhar e tenacidade na busca das melhores imagens e à Pousada Fortaleza por conceder gentilmente o espaço estratégico para filmagens durante as Romarias das Candeias, em 2004. Ao fotógrafo Gessy, pela riqueza de detalhes no registro de imagens sobre a Cidade da Fé.

À Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, por disponibilizar consultas a documentos raros sobre o Padre Cícero. À Biblioteca da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em Brasília, por disponibilizar vasto material sobre o Padre Cícero.

Gostaria de explicitar que a ordem de citação acima não hierarquizada, ou seja, todas as pessoas e instituições citadas foram igualmente importantes na minha travessia pela cidade do Padre Cícero. Todos contribuíram à sua maneira, e em igual teor para a concretização da presente Tese.

Em nome da gratidão que tenho a todos, eu jamais poderia desistir de escrever a Tese ora apresentada, em retribuição à generosidade da vida ao me presentear com a presença de vocês.

E, por fim, agradeço à vida, por me surpreender a cada dia com novas luzes e cores.

Lista de Fotos

Foto 1. Padre Cícero na Capela do Santo Sepulcro	50
Foto 2. Paineis ao lado da Igreja do Socorro	98
Foto 3. Estátua do Padre Cícero em Loja	106
Foto 4. Campanha publicitária, usando o nome Padre Cícero	112
Foto 5. Estátua do Padre Cícero talhada em madeira	121
Foto 6. Romeiros do Padre Cícero, em caminhão pau-de-arara	133
Foto 7. Promessa	137
Foto 8. Ex-votos no Museu Vivo ao Padre Cícero	138
Foto 9. Bênção de bens simbólicos	158
Foto 10. Telefone com formato de chapéu e cajado do Padre Cícero	160
Foto 11. Patrocinador da restauração da estátua do Padre Cícero	191
Foto 12. Centro de Apoio aos Romeiros	211

Resumo.

Araujo, Maria de Lourdes de. A Cidade do Padre Cícero: trabalho e fé. Rio de Janeiro, 2005. 259 p. (Tese) Doutorado em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

O Padre Cícero contribuiu para a formação e expansão da cidade do Juazeiro a partir de uma concepção de desenvolvimento pautada no trabalho e fé, modelando os espaços sagrados e econômicos de maneira articulada e indissociável.

Das múltiplas vinculações entre o sagrado e o econômico emerge um conjunto de riquezas, contribuindo para transformar uma vila-santuário em uma cidade emergente, consolidando uma nova geografia na Região do Cariri e uma pulsante economia urbana.

A consolidação da economia de Juazeiro a partir da produção cultural de bens simbólicos é decorrente de três aspectos conjuntamente: a) concepção de desenvolvimento do Padre Cícero, a qual permite vinculações entre a imaterialidade e a materialidade; b) a construção de um espaço social de resistência: os devotos do Padre Cícero lutaram pelo direito de orar; e c) a emergência do indivíduo na cena cultural e na (re) valorização da fé, projetando os espaços sagrados em novos patamares de significado.

Juazeiro, 'Cidade Celeste', 'Cidade do Padre Cícero', espaço sagrado, consolida a sua economia e assegura uma importante ocupação espacial, imaginando e (re) imaginando formas de apropriação do nome e da 'imagem' do 'santo da casa'. De vila-santuário à cidade-oficina e às tentativas de reinvenção da cidade encontram-se presentes os aconselhamentos do Padre Cícero, pautados no trabalho e na fé.

Abstract

Araujo, Maria de Lourdes de. *A Cidade do Padre Cícero: trabalho e fé*. Rio de Janeiro, 2005. 259 p. (Tese) Doutorado em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Padre Cícero has contributed to the formation and expansion of the city of Juazeiro do Norte–Ce-Brazil, departing from a conception of development based on labor and faith, upon modeling the sacred and economical spaces in an articulate and indissoluble manner.

Out of the multiple links between the sacred and the economic, a boom of wealth emerges, contributing to transform a sanctuary village into an emerging city with a busy urban economy, thus aiding to consolidate a new geography in the Region of Cariri.

The consolidation of the economy of Juazeiro departing from the cultural production of symbolic goods is jointly due to three aspects: a) the conception of development of Padre Cícero, which allows for close links between materialism and spirituality; b) the construction of a social space of resistance: Padre Cícero's devotees struggled for the right of praying and c) the individual's emergence in the cultural scene and (re) valorization of the faith, projecting the sacred spaces into new avenues of meaning.

Juazeiro do Norte, 'The Heavenly City', 'The City of Padre Cícero', the sacred space, has consolidated its economy and assured an important occupation of its space, upon creating and (re) creating novel forms of appropriating of the name and the 'image' of the 'Saint of the House '. From a sanctuary village to a hand-crafted city, the attempts of reinventing the city are all rooted in the Padre Cícero's teachings, based on labor and faith.

SUMÁRIO

Resumo	13
Introdução	18
1. A Contribuição do Padre Cícero para a formação da cidade do Juazeiro..	31
1.1. Padre Cícero e o apostolado do sertão	33
1.2. A Importância da ação do Padre Cícero para a formação do núcleo rural do Juazeiro	35
1.3. A emergência do Padre milagreiro e sua repercussão para a formação do povoado	42
1.4. A perseguição eclesiástica ao padre ‘embusteiro’	49
1.5. A emergência do Padre prefeito e a sacralização da política	56
1.6. Repercussões econômicas do milagre: a emergência do Padre empreendedor	62
2. A Contribuição do Padre Cícero para a expansão econômica de Juazeiro.....	87
2.1. A importância dos bens simbólicos para a expansão econômica da cidade do Padre Cícero	97
2.2. A economia cultural da cidade santuário	101
2.3. O santo do comércio e da ‘nova’ igreja	106

3. A Cidade do Padre Cícero: o olhar empírico	127
3.1. A teatralidade da fé	133
3.2. Lugares sagrados: espaços de memória	142
3.3. Romarias: o coração do romeiro	148
3.4. Romaria: a fé do comércio	156
3.5. À luz das Candeias: os profissionais da fé	166
4. Tentativas de Reinvenção da Cidade do Padre Cícero: Políticas Urbanas e turismo religioso	174
4.1. Elaboração de Planos de Desenvolvimento para a Cidade do Padre Cícero	174
4.2. Intervenções Urbanas na Cidade do Padre Cícero: o discurso da Política Urbana	182
4.3. A Revitalização do Horto do Padre Cícero: trabalho e fé	190
4.4. A Reinvenção da Cidade do Padre Cícero: utopias espaciais	215
5. Considerações finais	232
6. Referências Bibliográficas.....	238
7. Anexos	249

*No silêncio uma catedral
Um templo em mim
Onde eu possa ser imortal
Mas vai existir
Eu sei vai ter que existir
Vai resistir nosso lugar*

(Zélia Duncan)

INTRODUÇÃO

Em Juazeiro do Norte, o espaço sagrado e o espaço econômico encontram-se vinculados, interligados, indissociáveis, moldando múltiplas determinações na esfera pública e na vida privada.

Na cidade do Padre Cícero, a concretude do espaço econômico se ancora na imaterialidade da fé, vindo a se constituir e consolidar importante dimensão do capital simbólico, sobretudo no circuito da produção e comercialização dos bens simbólicos.

Simultaneamente, a fé encontra-se ancorada na materialidade e na concretude do espaço econômico, pois o mito do Padre Cícero surgiu mediante uma vigília de oração para tentar reverter a seca e as limitações que assolavam o sertão no último quartel do século XIX.

A articulação entre espaço sagrado e espaço econômico, trabalho e fé, emergem da ação do Padre Cícero, situada em um espaço social permeado pela seca, pela pobreza e pelos problemas decorrentes de uma conjuntura marcada por demandas coletivas não adequadamente atendidas.

Objetivando a superação dos problemas, o Padre Cícero aconselhava os indivíduos a orar e trabalhar, moldando-lhes práticas devocionais e econômicas. Dos aconselhamentos do Padre Cícero baseados em princípios teológicos e filosóficos consolida-se uma concepção de desenvolvimento, pautada na utopia da prosperidade.

A referida utopia difundiu-se pelo Nordeste e contribuiu para a formação do ‘santo’ Padre Cícero no imaginário dos devotos. Simultaneamente, a utopia da promessa contribuiu para a formação e expansão econômicas da cidade do Juazeiro, assegurando a memória do Padre Cícero, enquanto construção social.

A ação do Padre Cícero ampliou-se além dos espaços da fé e do trabalho, alcançando a política, tendo participado de importantes movimentos em defesa do território da cidade-santuário. De ‘santo’, no imaginário dos romeiros, o Padre Cícero foi excluído da igreja romanizada e projetou-se no campo político, como primeiro prefeito da cidade.

A referida ação, situada na dimensão pastoral, econômica e política, extrapolou a esfera local, moldou a vida cotidiana do lugar e contribuiu para a ocupação dos espaços da cidade do Juazeiro, onde atualmente, o Padre Cícero está presente nas fachadas das lojas e estabelecimentos comerciais, nas celebrações e práticas devocionais. Em várias cidades pesquisadas no Nordeste, Sudeste e Sul do país, o Juazeiro é conhecido como Juazeiro do Padre Cícero.

Observando a presença da memória do Padre Cícero na cidade e a denominação recorrente no circuito nacional, ao se fazer alusão a Juazeiro do Padre Cícero, construímos a presente representação: a cidade do Padre Cícero. A partir de sua presença marcante do Padre Cícero na memória social e

econômica no Juazeiro e sobre o Juazeiro, afirmamos que a cidade é do Padre Cícero, porque nela o reconhecemos como o ‘dono do lugar’.

Para tentar compreender a referida complexidade, construímos o presente trabalho em quatro capítulos. No capítulo um, buscamos analisar a ação política, econômica e social do Padre Cícero sobre a cidade do Juazeiro no período compreendido entre 1889-1934. Neste momento, enfocamos a sua participação no movimento sócio-religioso, a partir do qual o Padre se projetou enquanto ‘santo milagreiro’. Simultaneamente, analisamos o movimento de emancipação política do Juazeiro, através do qual o Padre Cícero foi eleito primeiro e ‘eterno’ prefeito da cidade. Posteriormente, analisamos o Padre Cícero empreendedor e as repercussões da ação econômica do Padre Cícero para a modernização do Juazeiro.

No capítulo dois, partimos de uma importante chave teórica para compreender o fenômeno do Padre Cícero hoje: a sua presença na memória da cidade do Juazeiro após a sua morte- morre o homem e nasce o santo no imaginário da cidade. Neste momento, foi possível demonstrar de que forma a memória do Padre Cícero foi apropriada e (re) imaginada através dos tempos, sobretudo nos espaços econômicos. Enfocamos, em primeira ordem, a apropriação do nome e imagem do Padre Cícero no circuito da produção e comercialização dos bens simbólicos após 1960. Em síntese, buscamos analisar, no citado capítulo, a contribuição do Padre Cícero para a expansão da cidade-santuário.

No capítulo dois, enfocamos também, a nova relação da Igreja Católica com o Padre Cícero e os seus romeiros. Promessa de superação de problemas materiais e imateriais, utopia de prosperidade e nova esperança de vida, o Padre Cícero possui atualmente no Brasil 40 milhões de adeptos. O espaço sagrado do Padre Cícero é promissor e encontra-se ambicionado pelas Igrejas

Evangélicas. Em Juazeiro, a Igreja Batista tentou inserção no território sagrado do Padre Cícero, implantando a “Tenda da Esperança”, no entanto, não obteve êxito em sua tentativa de criticar o culto à imagem do Padre Cícero.

Ameaçada a religiosidade predominante na cidade do Padre Cícero, a Igreja Católica está redefinindo a sua ação pastoral em relação aos romeiros propondo a reabilitação do Padre, em vida suspenso de ordens pelos seus superiores hierárquicos. No âmbito nacional, a revalorização dos romeiros do Padre Cícero e a tentativa de re-inserção do Padre à igreja católica oficial ocorrem em um momento histórico no qual o catolicismo, no Brasil, tem registrado redução do número de fiéis em decorrência da evangelização dos católicos pelas igrejas pentecostais. A evangelização de católicos por católicos tem norteado ações no âmbito da CNBB e do Vaticano.

A valorização do espaço sagrado é um fenômeno mundial, cuja efervescência emerge na passagem do milênio, na consolidação da ‘Nova Era’, caracterizada pela emergência da religião do indivíduo. A expansão do sagrado, enquanto manifestação de diferentes culturas no mundo hoje é apropriada pela economia cultural. Tendo em vista a repercussão do referido fenômeno no Juazeiro, buscamos compreender as especificidades locais desta macro-tendência mundial: volta ao antigo a partir da revalorização do sagrado.

Outro aspecto importante na consolidação do sagrado refere-se à crise das grandes utopias na transição do século XX para o século XXI, à queda do muro de Berlim e à crise do socialismo enquanto ideário de construção da vida coletiva e individual. Neste contexto, indivíduos buscam novas respostas filosóficas e existências, contribuindo para a construção de novos referenciais, nos quais a religiosidade e a fé ressurgem na construção e reconstrução de

novos espaços. A ênfase no indivíduo e no retorno do ator possibilita o surgimento de novas religiões, inclusive “religiões pessoais”, na busca do autoconhecimento e na ligação com o ‘eterno’.

Mediante a ressignificação do sagrado, a economia cultural passar a ser dinamizada, através da produção e da comercialização de artigos religiosos diversos, os quais denominamos de bens simbólicos. O referido fenômeno acontece, após a década de 60, com a cidade do Padre Cícero; nela emergem os profissionais do sagrado- os santeiros do Padre Cícero, os poetas do Padre Cícero-, os quais contribuem para consolidar o espaço econômico e recriar o sagrado.

No capítulo três, descrevemos um percurso pela cidade do Padre Cícero, identificando atores sociais, agentes econômicos e suas respectivas práticas devocionais e comerciais na atualidade. Apresentamos a empiria do objeto de estudo, enfocando o olhar do pesquisador sobre o tema ora apresentado.

A apropriação e (re) imaginação da memória do Padre Cícero ocorre também, no âmbito do Estado e das Políticas Públicas para o Juazeiro. No capítulo quatro, enfocamos as tentativas de reinvenção da cidade do Padre Cícero após a década de 90, mostrando as ações no âmbito da Política Urbana. São ações voltadas para melhor adequar a cidade aos romeiros e atrair turismo religioso. As ações estão articuladas em mega projetos financiados por agentes multilaterais de crédito, com destaque para o Banco Interamericano de Desenvolvimento, cuja intervenção nos espaços públicos consiste em modernizar os equipamentos de infra-estrutura urbana e turística.

Dentre as referidas ações da Política Urbana, destacamos o Projeto Roteiro da Fé, o Projeto de implantação do Centro de Apoio ao Romeiro e o Projeto de Revitalização do Horto do Padre Cícero. Redesenho, monumentalidade, reordenamento e gentrificação sintetizam as propostas de

intervenção urbana apresentadas pelo Estado, com o objetivo declarado de promover o desenvolvimento local. Compreendemos ser a Política Urbana para a reinvenção da cidade do Padre Cícero, uma utopia da forma espacial, a qual tenta sobrepor a lógica do espaço construído à complexidade do espaço vivido.

Em síntese, o objetivo do presente trabalho consiste em analisar as repercussões da concepção de desenvolvimento do Padre Cícero, pautada no trabalho e na fé sobre a cidade do Juazeiro. Especificamente, buscamos analisar: a) a importância da ação do Padre Cícero para a formação da cidade; b) a importância do Padre Cícero para a expansão da cidade; e c) a apropriação e (re) imaginação do nome e imagem do Padre Cícero por diferentes atores sociais e agentes econômicos na cidade do Juazeiro.

Para alcançar tal objetivo, realizamos uma pesquisa bibliográfica para identificar processos e fenômenos mundiais e locais vinculados ao presente objeto de estudo. Buscamos, na literatura especializada construir, um corpo analítico, escolhendo o conceito de espaço para fundamentar o tecido discursivo e justificar o presente corte epistemológico. Os demais conceitos utilizados estão submetidos a uma hierarquia analítica, através da qual o conceito de espaço assume primeira ordem.

Simultaneamente, realizamos um levantamento de artigos na imprensa acerca da temática abordada. A pesquisa empírica foi realizada no Juazeiro em 2004, durante as romarias ao Padre Cícero. Foram realizadas filmagens, entrevistas, aplicação de questionários e notas de discursos proferidos por autoridades eclesiais e políticas, durante as celebrações religiosas no Juazeiro. A síntese da pesquisa de campo, assim como os procedimentos adotados serão apresentados a seguir.

História oral: encontramos grande dificuldade em acessar dados e informações acerca da ação do Padre Cícero. Então, percebemos que a estória do Padre Cícero ficou registrada na memória oral da cidade. A pesquisa foi realizada em 2004, ano de celebração de 70 anos de morte do Padre Cícero. Então, localizamos moradores da cidade do Juazeiro, com 85 anos, que nasceram e moraram durante a vida inteira na cidade e que estão lúcidos. Pois estes moradores conviveram com o Padre Cícero até os 15 anos de idade e cresceram ouvindo as estórias do Padre e sobre o Padre.

Fotografias: inicialmente foi feita uma tomada de imagem acerca da cidade do trabalho e da cidade da fé; foram 250 fotos, das quais foram selecionadas 120 fotos, as quais foram organizadas em uma seqüência lógica, considerando o corte temporal e espacial do objeto de estudo. Em seguida, as fotos foram escaneadas e arquivadas em um álbum digital, comentado. Desta seqüência de imagens surgiu a representação textual do objeto de estudo, a presente tese. Sobre a cidade do trabalho só conseguimos fotos e entrevistas não gravadas, pois em 2004, havia uma Campanha dos Salesianos, com o objetivo de registrar a marca Padre Cícero (conforme abordaremos no presente trabalho). De modo que, os empresários e comerciantes que usam o nome Padre Cícero em seus estabelecimentos comerciais, em geral, apresentaram reserva e alguns não autorizavam o registro de imagens de seus estabelecimentos, por precaução. Assim, as imagens das fachadas das lojas que usam o nome Padre Cícero foram feitas com as lojas fechadas, durante os finais de semana.

Filmagem: do roteiro de fotografia, surgiu o roteiro de imagens para filmar, identificando cenas principais e cenas complementares. Foram filmadas as Romarias das Candeias de 2004, tentando identificar o heroísmo

do romeiro em um dia de fé no Juazeiro. Filmamos também entrevistas com moradores da cidade e profissionais da fé.

Análise documental: foram consultados documentos do Vaticano e da CNBB, em Brasília, com o objetivo de identificar macro-ações previstas para a igreja católica no Brasil e as repercussões para a religiosidade popular no Juazeiro, considerando a proposta da igreja oficial em direção à reconciliação com a memória do Padre Cícero.

Foram consultados também documentos da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, principalmente o Jornal o Rebate (série 1911-1912), com o objetivo de levantar registros primários acerca da ação política, social e econômica do homem ‘Padre Cícero’ sobre a cidade do Juazeiro.

Entrevistas informais: foram entrevistados motoristas de táxi das seguintes cidades: Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Curitiba e Brasília, sobre o Juazeiro. E todos associavam o Juazeiro ao Padre Cícero. Estas entrevistas tiveram como objetivo identificar se a representação ora construída acerca de Juazeiro (como a cidade do Padre Cícero), se sustentava de fora para dentro da cidade e constatamos que sim. Não é apenas no Nordeste que Juazeiro é conhecida como a cidade do Padre Cícero, mas também, fora do Nordeste, nos espaços pesquisados há essa vinculação direta, entre o padre e a cidade.

Questionários: foram aplicados questionários aos barraqueiros do Horto, com o objetivo de averiguar a opinião dos referidos agentes econômicos, acerca das intervenções urbanas propostas no âmbito da cidade da fé e do Projeto de Revitalização do Horto do Padre Cícero.

Foram aplicados também, questionários aos romeiros do Padre Cícero, com o objetivo de averiguar os motivos pelos quais os referidos atores sociais visitam o Juazeiro e o que aquela cidade representa para eles.

E simultaneamente, buscamos identificar o significado das romarias, para o referido grupo social, considerando o sentimento coletivo que une os romeiros, através da fé.

Entrevistas gravadas em fitas cassetes: foram realizadas entrevistas pontuais, com autoridades da cidade do Juazeiro, com o objetivo de identificar processos e ações importantes acerca do objeto de estudo.

Assim, consideramos que o ano de 2004 foi especial para a estória da cidade de Juazeiro do Norte em função dos acontecimentos marcantes ali registrados: aniversário de 160 anos do Padre Cícero, 70 anos de morte do Padre Cícero e ano de eleições municipais. Os referidos acontecimentos imprimiram marcas no espaço da cidade, no que concerne às comemorações religiosas, cívicas e políticas.

Durante as festividades de aniversário do Padre, foram realizadas homenagens ao primeiro prefeito da cidade e ao santo do Juazeiro, reverenciado como aniversariante ilustre, cujo bolo monumental era considerado relíquia sagrada para seus devotos. Muitos queriam guardar um pedaço do bolo para “remédio”! O presente de aniversário foi a inauguração da Rádio Educativa Salesiana Padre Cícero.

No aniversário de morte, foi celebrada uma missa solene, divulgada pela imprensa para todo Brasil, e inaugurado um relógio monumental, simbolizando a passagem dos tempos: passa o tempo, mas o Padre Cícero permanece vivo na memória da cidade. E na mesma semana, foi realizado o III Simpósio Internacional do Padre Cícero, com participação de estudiosos de várias partes do Brasil e do mundo.

Durante todos os citados eventos ocorridos no Juazeiro do Padre Cícero, um dos destaques foi para o *marketing* político em torno do seu nome. Trata-se de candidatos a prefeitos e vereadores, de várias cidades do Nordeste, que

financiam caravanas de romeiros a Juazeiro, em caminhões pau-de-arara ou ônibus, para se hospedarem em ranchos e usar camisetas com *slogan* e propaganda eleitoral de suas campanhas. Políticos locais também usam em suas campanhas a credencial de “devoto do Padre Cícero”.

A memória do Padre sobre a cidade está presente na religiosidade popular, na política, no comércio de bens simbólicos e bens de consumo não-duráveis. Trata-se da rota de comercialização nos circuitos das romarias, capaz de mobilizar grande magnitude de recursos financeiros para a cidade.

Em Juazeiro do Norte, os romeiros construíram um espaço de resistência através da oração. Os devotos do Padre Cícero resistiram historicamente pelo direito de continuar orando naquele espaço sagrado, na contra marcha das regras e normas ditadas pelas instituições.

Personificação de vários capitais, o Padre Cícero permanece vivo na memória da cidade, também a partir de sua concepção de desenvolvimento pautada no trabalho e fé.

Paralelamente à consolidação do espaço sagrado em Juazeiro do Norte ocorreu a consolidação de um espaço econômico, a partir da produção artesanal e fabril de pequena e média escala e da comercialização de folheados a ouro, utensílios domésticos, roupas e calçados e artigos religiosos para atender à demanda dos que vinham orar, consolidando-se, então, um espaço econômico interligado ao espaço sagrado. No presente trabalho, tentamos identificar as múltiplas determinações destas dimensões espaciais.

O Padre Cícero enquanto maior capital simbólico da cidade de Juazeiro está sendo construído e reconstruído por diferentes atores sociais, agentes econômicos e atores políticos. Há intervenções urbanas sendo propostas pelo Estado com o objetivo de melhor acomodar os visitantes da cidade, dentre as quais se destacam: o Centro de Apoio ao Romeiro nas imediações da Igreja

Matriz de Nossa Senhora das Dores e a Revitalização do Horto do Padre Cícero na Colina do Horto, lugar de oração e meditação do Padre.

Assim, dois aspectos serão relevantes no presente trabalho, a saber: a presença do Padre Cícero na memória da cidade através da concepção de desenvolvimento; e as intervenções urbanas propostas na cidade de Juazeiro, como tentativa de reconstrução ou atualização da cidade do Padre Cícero. As referidas inovações técnicas buscando datar a cidade na contemporaneidade, a partir da cultura local construída no trabalho e fé e a partir da tendência global de diferenciação de cidades para o mercado mundial e orientação pós-moderna de volta ao “antigo”.

No que se refere ao recorte temporal, no presente trabalho, iremos abordar a contribuição do Padre Cícero para a formação econômica de Juazeiro do Norte, enfatizando o movimento para a fundação do município até a morte do Padre Cícero (1889 a 1934). O objetivo é compreender a ação do homem Padre Cícero sobre a cidade de Juazeiro do Norte e, num segundo momento, a apropriação comercial do nome e da imagem do Padre Cícero após a década de 60 e suas repercussões para a consolidação da economia cultural da cidade. Finalmente, no terceiro momento, enfatizamos a presença da memória do Padre Cícero na cidade de Juazeiro do Norte na atualidade (transição do século XX para século XXI).

Quanto ao recorte espacial, abordamos a dimensão do trabalho e a dimensão da fé. A cartografia do trabalho abrange o seguinte recorte no mapa da cidade: a) Rua São Pedro: principal rua do comércio da cidade; b) entornos dos espaços sagrados e rotas de romarias: produção e comercialização de bens simbólicos; e c) Horto: novo dinamismo econômico proposto aos barraqueiros no âmbito do Projeto Horto a partir de intervenções urbanas. A cartografia da fé abrange: Igreja do Socorro, Casa dos Milagres, Igreja das Dores e Horto,

enquanto espaços sagrados dedicados ao Padre Cícero na cidade santuário, a qual se constrói a partir da força do sagrado e se irradia para o Nordeste, caracterizando-se uma importante centralidade do sagrado.

Os atores sociais e agentes econômicos a serem enfocados são romeiros, devotos, comerciantes e políticos que usam a marca Padre Cícero, profissionais da fé e autoridades eclesiásticas.

Concluimos afirmando que o Padre Cícero contribuiu para a formação e expansão da cidade do Juazeiro e redefiniu a geografia da Região, ao projetar Juazeiro enquanto importante centro de cultura e religiosidade popular.

**Capítulo I - A Contribuição do Padre Cícero para a formação da cidade
do Juazeiro**

1. A Contribuição do Padre Cícero para a formação da cidade do Joazeiro¹:

O presente capítulo tem como objetivo focar a ação política, social e econômica do Padre Cícero sobre a formação da cidade de Juazeiro do Norte. A ação do Padre Cícero sobre o Juazeiro experimentou apogeu no período de transição do século XIX para o século XX, no qual o ‘espírito da época’ encontrava-se permeado pelo ideário de progresso, modernização e civilização. Simultaneamente, foi a fase de transição do Império para a República, promovendo redefinição entre a igreja e o Estado, no cerne das atribuições do poder estatal, civil e eclesiástico.

As indefinições inerentes à transição, acentuadas por incertezas e necessidade de redefinição e novas mediações políticas e sociais contribuíram para consolidar a liderança do Padre Cícero.

Tornando-se conselheiro de uma crescente legião de fiéis, ameaçados pela seca, no sertão nordestino e por limitações materiais dela decorrentes, o Padre Cícero incentivava a orar e trabalhar.

Ao promover a valorização ética do trabalho, o Padre Cícero contribuiu para romper com as representações ‘escravocratas’, nas quais o trabalho estava associado à ‘dor’, ao ‘castigo’ e, portanto, à humilhação e à desvalorização do homem.

Inserido em um Nordeste predominantemente rural, no qual encontravam-se presentes formas de relação de produção não tipicamente capitalistas, como a utilização da mão-de-obra escrava, o Padre inseriu naquele espaço social um novo discurso, a partir do qual emergiam novas práticas de trabalho, vinculadas à construção de um mundo melhor, mais igualitário e mais livre.

¹ A grafia do lugar, ora abordado, era Joazeiro até 1914 e, a partir de então, passou a ser denominado Juazeiro do Norte.

Em um imaginário no qual o trabalho estava associado ao castigo, enunciar o trabalho associado à obra de Deus para os homens promovia uma ruptura significativa nas representações de trabalho escravocrata, dependente, arcaico e servil.

Ao vislumbrar trabalho e fé, ao instaurar o trabalho enquanto forma de orar e ao promover a oração enquanto um trabalho e sacrifício destinado ao divino em gratidão às dádivas materiais, o Padre Cícero contribuiu para consolidar um ideário político, social, filosófico e econômico sobre o Joaseiro.

Do ponto de vista econômico, cerne da presente análise, o Padre Cícero difundiu um ideário de prosperidade, o qual consolidou uma concepção de desenvolvimento pautada no trabalho e fé. A referida concepção contribuiu para a ocupação dos espaços públicos e privados no Joaseiro, modelando uma nova geografia, política e sociedade na região do Cariri Cearense.

A concepção de desenvolvimento ora em debate repercutiu para projetar o vilarejo do sertão nordestino de base predominantemente rural, em um importante núcleo urbano de comercialização. A consolidação do ideário de prosperidade, constitui um importante elemento para promover a presença do Padre Cícero na memória da cidade através do tempo.

Para melhor compreender o cerne da concepção de desenvolvimento, do Padre Cícero, e suas repercussões para a formação e expansão da cidade do Joaseiro, realizamos uma retrospectiva histórica. O presente movimento analítico tem como objetivo visitar o passado para identificar macro-tendências na história econômica da cidade e melhor compreender a cidade do Padre Cícero, sua importância e significação nos dias atuais.

1.1. Padre Cícero e o apostolado do sertão- Padre Ibiapina:

No presente tópico, vamos analisar a orientação teológica e filosófica na qual se pautou o Padre Cícero em sua ação pastoral, destacando a repercussão das missões do Padre Ibiapina. O referido movimento analítico busca reunir subsídios para compreender a importância da fé na cidade do Padre Cícero.

Importantes elementos culturais contribuíram para imprimir e consolidar a dimensão da fé no espaço social do Padre Cícero, dentre os quais, destacamos: a atuação do Padre Ibiapina consolidada sob os preceitos da teologia mística, difundindo valores cristãos em suas peregrinações pelo sertão nordestino.

Segundo Della Cava, Padre Ibiapina promoveu importantes transformações nas estruturas religiosas do Cariri (1860/1870). Segundo o autor, o trabalho do missionário Ibiapina mobilizou diferentes segmentos da sociedade em práticas religiosas e econômicas. Em destaque, a construção de açudes, estradas e um conjunto de intervenções no espaço, em consonância com a prosperidade registrada na expansão da exportação do algodão no período compreendido entre 1865-1870².

Outro aspecto importante em relação à consolidação da fé no espaço enfocado se refere à concepção mística presente na cultura do Cariri. Segundo o autor, a presença de práticas paralitúrgicas e credices populares predominavam e acentuavam o contraste com o catolicismo ortodoxo (romanizado), nas diferentes classes sociais. O referido aspecto contribuiu, segundo Della Cava, para caracterizar uma maneira de agir mística para a

² Idem, p. 25-54.

obtenção de melhoria material³. Na presente formulação há uma vinculação entre trabalho e fé- elemento central da nossa análise.

A atuação do Padre Ibiapina abrange elementos de fé e trabalho, o imaginário dos fiéis é habitado pela prosperidade, almejando êxito espiritual e material simultaneamente. No presente estudo consideramos que o Padre Cícero recebeu a "herança sociológica" das missões do Padre Ibiapina e moldou a ação sobre o espaço também em observância às referidas práticas religiosas e civilizacionais.

No espaço social enfocado há uma simultaneidade entre trabalho e fé, que constitui a base da concepção de desenvolvimento difundida pelo Padre Cícero desde os primórdios da ocupação da vila santuário até a construção e expansão da cidade do Joazeiro.

Padre Cícero recebera, também, influência da ação religiosa do Padre Ibiapina no Cariri. Acerca do presente aspecto, Luitgard destaca ser o apostolado de ambos, um preenchimento no vazio institucional, característica marcante nas camadas de baixa renda da população, ou nas camadas populares. A efervescência da fé convida o devoto a redimensionar o cotidiano e a construir uma vida melhor, inclusive sobre o aspecto material e econômico.

Segundo a autora, a ação evangelizadora do apostolado do sertão, constituída por Ibiapina e, posteriormente, pelo Padre Cícero, era, ao mesmo tempo, civilizadora em um movimento de valorização da cultura sertaneja. Padre Ibiapina⁴ já difundia a concepção de desenvolvimento pautada no trabalho e fé, posteriormente apropriada e aperfeiçoada pelo Padre Cícero.

³ Ibidem, p.30.

⁴ Segundo Luitgard, em 1870 quando Padre Cícero se ordenou padre, Ibiapina já havia saído do Ceará, onde as autoridades eclesiásticas podaram todo os seus passos, ver. p. 115.

1.2. A Importância da ação do Padre Cícero para a formação do núcleo rural do Juazeiro:

Para melhor compreender a ocupação do espaço de Joazeiro é preciso compreender a ação política, social e econômica do Padre Cícero sobre a cidade, pois o mesmo contribuiu significativamente para sua formação e expansão a partir de práticas modeladoras do espaço, as quais procuraremos identificar ao longo do presente estudo.

No presente tópico, abordamos a ação do Padre Cícero, enfocando a dimensão político-econômica e suas repercussões para a formação da vila santuário do Juazeiro.

Em 1872, Padre Cícero, recém ordenado assumiu atividades religiosas na vila rural, então vinculada ao município do Crato, onde construiu e consolidou gradativamente as bases da coesão social, através de práticas devocionais. Segundo Luitgard, O Padre Cícero, ordenado no Seminário de Fortaleza, assim como outros padres sertanejos, tiveram acesso em sua formação, teve acesso a conteúdos inovadores, conhecendo, assim, a potencialidade revolucionária da utopia cristã.⁵

A religiosidade, prática pertencente às camadas inferiores da hierarquia social, difundia condutas cada vez mais distanciadas das sofisticções da cúpula da igreja. No presente espaço social, os padres adeptos da utopia cristã promoveram a 'romanização às avessas'⁶. Para Luitgard, a formação da religiosidade popular no Nordeste está expressa na síntese a seguir⁷:

⁵ Maiores detalhes ver: Luitgard e Oliveira Cavalcanti Barro, *A Terra da Mãe de Deus*, 1988.

⁶ Luitgard, p. 121.

⁷ Idem, p. 106.

Toda a formação religiosa das camadas populares se concretizara nos beatos e seus seguidores, constituindo o catolicismo popular do Nordeste, criador de cidades santas, mantenedor de Juazeiro do Padre Cícero.

Segundo Della Cava, quando o Padre Cícero se instalou em Joazeiro, o referido povoado era formado por uma capela, uma escola trinta e dois prédios com tetos de palha e duas ruas. Joazeiro conservava os padrões de um espaço eminentemente rural, conforme assinala o autor a seguir⁸: *em 1875, o arraial ainda conservava os traços essenciais de uma fazenda de cana-de-açúcar; sua população era em torno de dois mil habitantes.*

Segundo Luitgard, em 1875, Juazeiro apresentava um importante dinamismo econômico e uma rápida ocupação do espaço. Segundo a autora, Padre Cícero se identificava com a ideologia das camadas dominadas da população, moldando sua ação social, enquanto porta-voz, protetor, defensor e representante de seus 'amiguinhos', termo usado pelo padre para se dirigir aos seus seguidores.

O lugarejo composto por 30 casas, transformou-se num povoado com centenas de casas; a capela tornou-se pequena mediante a crescente legião de fiéis que buscavam orientação, benção e aconselhamento do padre. Inicia-se, então, a construção de uma igreja mais ampla, com a participação dos devotos do Padre Cícero, sob a forma de mutirão, recebendo em contrapartida apenas o alimento fornecido por indivíduos 'ricos' do lugar.

A ação do Padre Cícero sobre Joazeiro assume também proporções econômicas, conforme destacado a seguir⁹:

⁸ Della Cava, p. 41.

⁹ Luitgard, p. 132.

As ruas se encompridavam e a vila crescia. O padre distribuía entre os pobres tudo o que recebia e ia pessoalmente batina rasgada, em longos jejuns diários, orientar os trabalhos, incentivar os matutos¹⁰ a se estabelecerem em Juazeiro e se fixarem como agricultores, numa crença cada vez mais forte de que Nossa Senhora das Dores encaminhava para ali os abandonados da sorte.

A presente formulação sintetiza, a nosso ver, a concepção de desenvolvimento do Padre Cícero pautada no trabalho e fé, a qual se expressa na cidade do Joazeiro no espaço vivido e no espaço construído. O padre orientava os devotos e seguidores ao trabalho, através da fé e para a fé, edificando lugares de oração, transfiguração e resistências.

Luitgard detalha o processo de produção e abastecimento alimentar do espaço rural do Joazeiro e região circunvizinha, formadora do Vale do Cariri, destacando o plantio, o cultivo e a colheita de grãos, assim como a criação de animais para o corte, como o gado - base da expansão da pecuária, atividade econômica predominante na ocupação do interior do Nordeste¹¹.

Joazeiro, em 1875, era um espaço predominantemente rural, cuja atividade agrícola estava voltada em grande parte para a subsistência e assim sendo, a importância do abastecimento alimentar assumia maiores proporções e significados materiais e simbólicos. Ao descrever o 'ciclo' da produção agrícola

¹⁰ Preferimos usar o termo “devotos”, ou sertanejos ao termo matuto; consideramos 'matuto', enquanto homem do 'mato', o qual serve de base para a construção de estímulos e exclusão. Assim, preferimos usar homem do campo, ou indivíduo do meio rural. Visualizando o espaço social abordado no presente trabalho, usaremos o termo 'devotos' e outros sinônimos correlatos.

¹¹ Segundo Celso Furtado, a criação de gado era incompatível com o cultivo da cana-de-açúcar, atividade econômica predominante no litoral, durante o Brasil Colônia. O presente aspecto contribuiu para o deslocamento da pecuária para o interior, aspecto importante para a formação social, econômica e política do sertão nordestino. Maiores detalhes: ver Celso Furtado: *Formação Econômica do Brasil*.

local no ano em destaque, Luitgard afirma que setembro é o mês da fartura, das farinhadas, das festas e improvisos poéticos!

A autora se refere ao período festivo da colheita, aspecto comemorado por diferentes civilizações em diferentes épocas. A poética do espaço sertanejo foi sintetizada nos versos cantados por Luíz Gonzaga, dentre os quais destacamos trechos da música "Algodão", a seguir:

*Bate a enxada no chão, limpa o pé de algodão
 Pois prá vencer a batalha precisa ser forte
 Robusto, valente e nascer no sertão
 Tem que suar muito prá ganhar o pão/
 Que a coisa lá, né brinquedo não
 Mas quando chega o tempo rico da colheita
 Trabalhador vendo a fortuna se deleita
 Chama a família e sai/pelo roçado vai, cantando alegre
 Ai, ai, ai, ai, ai, ai, ai!*

No entanto, a forte seca do ano de 1875 retiraria o brilho e a beleza proveniente da fartura e o sertanejo ameaçado em sua subsistência, depositaria aos pés do Padre Cícero a sua única esperança de vida.

A seca imprimiu no Padre Cícero uma intensa marca em seu imaginário, repercutindo e moldando sua ação social, política e econômica sobre a construção da cidade do Joazeiro.

Diferentes representações acerca do referido espaço social encontram-se presentes na música, a qual destacamos os versos cantados por Luíz Gonzaga em Súplica Cearense:

*Oh Deus Perdoe esse Pobre coitado
Que de joelhos rezou um bucado¹²
Pedindo prá chuva cair sem parar*

*Oh, Deus será que o senhor se zangou
E só por isso o sol Arretirou
Fazendo cair toda chuva que há
Senhor, eu pedi para o sol
Se esconder um tiquinho
Pedi prá chover
Mas chover de mansinho
Prá ver se nascia uma planta no chão*

*Oh, Deus se eu não rezei direito
O senhor me perdoe
eu acho que a culpa foi
Desse pobre que nem sabe fazer oração*

*Meu Deus Perdoe eu encher
os meus olhos de água
E ter lhe pedido cheinho de mágoa
Pro sol inclemente se arretirar*

*Desculpe eu pedir a toda hora
Pra chegar o inverno
Desculpe eu pedir
Pra acabar com o inferno
Que sempre queimou o meu Ceará*

A presente representação construída nos versos de Luíz Gonzaga¹³ expressa o sentimento coletivo de angústia e impotência diante dos condicionantes e implicações ecológicas, sociais, econômicas e humanas da seca.

¹² Sobre expressões populares usadas ao longo do trabalho, consultar o Dicionário de Câmara Cascudo.

¹³ Maiores de talhes, ver José Farias dos Santos, Luíz Gonzaga- *A Música como expressão do Nordeste*, 2004.

Padre Cícero, diante do flagelo da seca,¹⁴ empreendeu atividades agrícolas em grande escala, promovendo a fixação do homem no solo, para o cultivo e a colheita de produtos resistentes ao clima quente, a exemplo da mandioca, raiz da qual se produz a farinha. A magnitude da produção de mandioca gerou excedente para exportar para estados vizinhos, vindo o Cariri se tornar um centro produtor de farinha, revertendo o problema da fome no Joazeiro.

Mediante os desafios da seca, Padre Cícero incentivava os devotos ao trabalho de cultivar os campos, para evitar os 'horrores da fome', e à fé, dirigindo promessas ao santo para pedir chuva.

Após a seca de 1877, no Juazeiro e Cariri, o Padre Cícero se preocupava cada vez mais com a agricultura, solicitando junto aos governantes, ações voltadas para tentar reverter o problema das estiagens prolongadas. Neste sentido, o Padre incentivou a criação de açudes, reservatórios de água, reflorestamento e abastecimento alimentar.

Assim, a preocupação do Padre Cícero com a atividade agrícola, assim como o grande contingente de mão-de-obra que afluía ao Joazeiro, em busca de trabalho e a extensa quantidade de terras agricultáveis no topo da Chapada do Araripe, contribuíram para a formação de comunidades de pequenos agricultores.

Segundo Figueiredo¹⁵, as comunidades de pequenos agricultores da Chapada do Araripe, compostas por agricultores-romeiros construíram um 'mundus camponês'. Este 'mundus camponês', enquanto espaço social, pautado em uma nova esperança de vida, através do trabalho, encontra-se permeado por relações de confiança, honra, hierarquia e parentesco.

¹⁴ Segundo Luitgard, além da fome, a peste e o cangaço assolavam o Nordeste do Padre Cícero. Ver p. 137

¹⁵ Figueiredo, José Nilton de. A (Con) sagração da Vida- Formação das Comunidades de Pequenos Agricultores na Chapada do Araripe.

Segundo Luitgard, em 1880, o inverno no sertão reascendeu as esperanças de vida dos sobreviventes aos anos anteriores de seca e desolação. No novo cenário, Padre Cícero expandiu a ocupação de terras na Chapada do Araripe, empregando grande contingente de mão-de-obra, incentivando novos cultivos agrícolas. A referida ação econômica do Padre repercutiu na expansão do Joaseiro, impulsionando o crescimento e a prosperidade do lugar.

Em 1889, final da Velha República e ano de seca intensa no sertão, o Padre Cícero, ao coordenar grupo de vigília de oração suplicando por chuvas para reverter o "flagelo da seca", se depara com um fato novo, o qual viria a promover uma ruptura incalculável. Aos olhos dos devotos, um milagre. Porém, no julgamento das instituições eclesiais, um embuste, fanatismo e manobra da força imaginal. Estabelecia-se a base do conflito entre instituição e cotidiano, cerne da política, sociedade e economia na cidade do Padre Cícero.

A conjuntura política dos fatos de Joaseiro coincide simultaneamente com o período de intenso problema social e econômico: a seca; e com a transição da República Velha para a República Nova, a qual redefine as relações entre igreja e estado¹⁶.

Foi um período de indefinição no espaço local e nacional, conjuntamente, vindo a promover pressões no imaginário coletivo em busca de respostas e definições. No presente espaço, os devotos do Padre Cícero passam a lhe atribuir milagres, devido à sua ação ao mesmo tempo religiosa, social, política e econômica.

¹⁶ Maiores detalhes ver Ralph Della Cava, *Milagre em Joaseiro*.

1.3. A emergência do Padre milagreiro e sua repercussão para a formação do povoado:

O 'suposto milagre' do Padre Cícero e o mito a ele atribuído surgiu em uma vigília de oração para reverter os impactos da seca que assolava o sertão em 1889. Assim, o culto ao Padre Cícero surge intrinsecamente relacionado às limitações materiais e imateriais presentes no espaço no qual o mesmo atuava: o sertão nordestino. O mito Padre Cícero guarda relação com a ação econômica por ele empreendida na cidade do Joazeiro, onde a materialidade do espaço econômico guarda vinculação direta com a imaterialidade da fé.

A notícia sobre o milagre da beata do Juazeiro, em cuja comunhão teria recebido o sangue do Nosso Senhor Jesus Cristo, fato eucarístico também denominado transubstanciação se espalha por diferentes paragens do sertão nordestino.

Uma legião de fiéis passou a se deslocar para Juazeiro no intuito de conhecer o padre, santo milagreiro, formando-se um importante movimento popular religioso sob a forma de romaria ao Joazeiro. Rui Facó se refere ao apostolado do Padre Cícero nos seguintes termos¹⁷:

Seu apostolado inicia-se de maneira diversa aos demais sacerdotes católicos: não cobra dinheiro pelos serviços religiosos. É o ponto de partida de sua popularidade, ao lado, é claro de certas manifestações místicas....

O culto ao Padre Cícero se difundiu pelo interior do Nordeste, atraindo devotos que vinham visitá-lo a pé, percorrendo longas distâncias. Convém

¹⁷ Rui Facó, *Cangaceiros e Fanáticos*, p. 135.

ressaltar as condições técnicas do espaço-temporal no qual viveu o Padre Cícero. Trata-se do sertão no século XIX, quando o principal meio de transporte era o cavalo, símbolo de status e poder. Os devotos do Padre Cícero em sua grande maioria proveniente do meio rural e detentores de baixo poder aquisitivo andavam a pé. Em sua música Estrada do Canindé¹⁸, Luíz Gonzaga se refere às romarias a pé pelo Ceará, no seguinte verso:

*...artomove lá nem se sabe
se é home ou se é mué
Quem é rico vai de burrico
Quem é pobre anda a pe' ...*

A prática da romaria imprime novas relações espaço-temporais; é a poética do lúdico, da contemplação, do desprendimento. O romeiro não calcula o tempo, nem a distância para ir a Joazeiro ver o Padre Cícero, seguindo feliz em sua caminhada, contemplando a beleza da estrada, representada ao longo da música citada acima e destacada a seguir:

*Mas o pobre vê nas estradas o orvalho beijando as flor
Vê de perto o galo campina que quando canta muda de cor
Vai moiando os pés no riacho/ Que água fresca nosso Senhor
Vai oiando coisa a grané/ Coisa que prá mode ver
O cristão tem que andar a pé.*

O romeiro não calcula obstáculo para ver o Padre Cícero, e o padre não calcula obstáculo para atendê-los em suas necessidades materiais e imateriais, moldando no espaço práticas sociais e econômicas pautadas em contra

¹⁸ Canindé é um importante centro de romarias no Ceará, cujo culto é devotado a São Francisco do Canindé.

racionalidades. Assim, encontra-se inscrito o imaginário da cultura e religiosidade popular em torno do 'patriarca do sertão'. Em entrevista o romeiro José nos afirmou:

Em 1917 meus pais foram a pés ao Joaseiro para ver o Padre Cícero; eles levaram doze dias de viagem para ir e doze dias para voltar e passaram seis dias descansando na terra santa; eles trouxeram uma imagem de Nossa Senhora das Dores a qual eu guardo até hoje.

Acerca da relação do tempo exercida pela religiosidade popular, Luitgard afirma: mediante a urgência de resolver os problemas materiais imediatos, as classes dominadas conjugam o tempo da ação no presente. Ao passo que as classes dominantes difundem o ideário de realização 'após a morte', para o juízo final, enquanto estratégia de prolongar a hegemonia de classe¹⁹.

No imaginário do catolicismo popular, a utopia é direcionada para a construção de um mundo melhor pelos homens, não se esperando as 'obras infalíveis' de Deus, mas construindo eles próprios, indivíduos, a sua própria história, e, no caso de Joaseiro, a sua cidade santa, seu espaço sagrado. A relação espaço-temporal conjuga-se no presente imediato, quase uma interjeição!

No referido espaço social, a fé aplicada e o trabalho representam a arte do fazer, voltada para transfigurar o cotidiano, através das táticas do homem comum, presentes nas formulações de Michel de Certeau²⁰. De homem

¹⁹ Luitgard constrói o arcabouço teórico do seu trabalho *A Terra da Mãe de Deus*, no qual a autora se propõe a estudar a formação social de Joaseiro, enfocando o movimento religioso enquanto movimento social, o qual exerce uma relação dialética entre a superestrutura e infra-estrutura, conforme os conceitos gramscianos.

²⁰ Ver: *A Invenção do Cotidiano: As Artes do Fazer*.

comum a herói do cotidiano²¹, pois a construção de um mundo melhor em um espaço marcado por intensas limitações materiais e imateriais representa grandes desafios, tanto no plano individual quanto no coletivo. A arte do fazer dos romeiros do Padre Cícero está inscrita na utopia cristã: construir um mundo melhor, no qual o Padre Cícero representa uma nova esperança de vida.

A religiosidade popular em Joaseiro do Norte foi representada e reverenciada por Luíz Gonzaga em sua música 'Légua Tirana', da qual destacamos os versos a seguir:

Quando o sol tostou as foias

E bebeu o riachão

Fui inté o Joaseiro

Pra fazer minha oração

Tô vortando estrupiado

Mas alegre o coração

Padim Ciço ouviu minha prece

Fez chover no meu sertão

Nos espaços sagrados da religiosidade popular, os atores sociais (devotos) escolhem seus próprios santos: de Canudos a Joaseiro, de Antônio Conselheiro²² a Padre Cícero. Para Luitgard, o critério de santidade das camadas dominadas é a práxis, ao contrário da igreja, cuja ação institucional requer a verificação pautada em procedimentos teológicos. Assim, o

²¹ Sobre herói do cotidiano, ver Ulisses de James Joyce e Henri Lefebvre: *A vida Cotidiana no mundo moderno*.

²² Líder religioso de Canudos; Ver Euclides da Cunha, *Canudos*.

catolicismo popular construiria a sua base pautada no materialismo, segundo a autora.

Se a base do catolicismo popular está fundada no materialismo, aqui se encontra presente, a nosso ver, o cerne da vinculação entre trabalho e fé, materialidade e imaterialidade, em suas múltiplas determinações. No presente estudo não pretendemos estabelecer dicotomias, mas, buscar estabelecer interconexões entre os referidos elementos no espaço focado.

Segundo Luitgard, nos espaços construídos sob os moldes do catolicismo popular, surgem novas interpretações da ideologia religiosa, promovendo uma reorganização moral e econômica, remodelando a concepção de mundo e construindo uma nova sociedade civil²³. A reorganização moral e econômica a qual a autora se refere está pautada no trabalho e fé na cidade do Padre Cícero. A vinculação entre trabalho e fé permite estabelecer uma nova ética do trabalho, da produção e apropriação de riquezas no espaço econômico-social.

As novas configurações sociais surgidas a partir da construção de espaços sagrados e a eleição da santidade repercutem, também, nas relações econômicas- no imaginário do devoto ele almeja uma vida melhor, espera trabalhar o ano inteiro para festejar a abundância nas romarias. No limite, ele trabalha o ano inteiro para arrecadar dinheiro suficiente para custear as despesas de sua viagem a Joazeiro, a Terra do Padre Cícero. Ressaltamos: as novas configurações da religiosidade popular a partir da escolha dos santos de devoção têm implicações políticas e sociais, conforme afirmam Della Cava e Luitgard. E, ao mesmo tempo, apresentam implicações econômicas intrinsecamente relacionadas à materialidade e concretude do cotidiano.

²³ Ver: Luitgard, p. 150.

Sobre a santidade do Padre Cícero, eleito santo pelos devotos, Luitgard afirma: o Padre Cícero tinha plena convicção de ser um enviado dos céus. Ele também imprimira o símbolo da santidade e do espaço sagrado no imaginário do romeiro. A autora cita trechos de um sermão proferido pelo Padre, o qual transcrevemos a seguir:

Vocês que vêm de terras distantes ... sofrendo privações, a fome, a sede, o sol e as intempéries dos longos caminhos, tudo por amor a visitar²⁴ Nossa Senhora das Dores e o Padre Velho do Joaseiro, fiquem certos de que a Mãe de Deus recompensará a todos. E quanto a mim, não acreditem no que propalam, dizendo que vou deixar esse lugar. Não acreditem porque Joaseiro é uma cidade da Mãe de Deus, e ela foi quem me colocou aqui. Só deixarei (Joaseiro) quando completar a salvação de vocês todos.

O suposto milagre imprimiu no espaço de Joaseiro uma dimensão mística e originou uma sucessão de fatos extraordinários, redimensionando o cotidiano do lugar. A presente dimensão é caracterizada pela fé dos devotos, beatos e romeiros do Padre Cícero.

Gilmar de Carvalho se refere à cidade do Padre Cícero enquanto cidade mítica, onde o romeiro exerce uma relação atemporal, através de construções simbólicas presentes nos objetos, sentimentos, práticas e rituais sagrados. Uma cidade utópica, espaço para o sonho, a redenção e o milagre a transfigurar o cotidiano. Um Padre Cícero mito, por desafiar a passagem do tempo através da

²⁴ A grafia das palavras usadas na presente citação do Padre Cícero por ele mesmo, obedece ao português usado no século XIX.

romaria, importante rito de celebração e preservação da memória da cidade 'santa'. Para o autor, a cidade assume a seguinte configuração:

*É um Juazeiro onde o Padre Cícero, agora de gesso ou de cimento, espreita em cada esquina, surpreende em cada loja e pontifica em todos os lares.*²⁵

Pensamos estar o Padre Cícero presente na memória e no imaginário coletivo da cidade. As diferentes formas de veiculação da imagem do Padre se constituem sistemas de representação social, dos quais Carvalho analisa a xilogravura²⁶. Do milagre da beata o Padre Cícero constrói a sua cidade mística, acolhendo os devotos e romeiros que lhe são fiéis.

Em contraposição à poética e à devoção dos romeiros, o Padre Cícero vivenciou a amarga perseguição eclesiástica, a qual resultou em sua exclusão dos quadros oficiais da igreja e da sua suspensão de ordens até os dias atuais, conforme veremos a seguir.

²⁵ Gilmar de Carvalho p. 71.

²⁶ A xilogravura consiste em desenho talhado na madeira; maiores detalhes consultar: Carvalho, Gilmar: Madeira Matriz Cultura e Memória, 1999.

1.4. A perseguição eclesiástica ao padre ‘embusteiro’:

Padre Cícero era reverenciado como santo pelos romeiros, no entanto, a Igreja não reconhecia sequer a sua ordenação enquanto padre. Assim, estava estabelecido o conflito entre a instituição igreja e o cotidiano, no qual o Padre precisava calcular a sua ação no espaço do 'outro'²⁷. Mediante a problemática, o padre incentivava a devoção a Nossa Senhora das Dores, a qual se tornou padroeira oficial do lugar.

Acerca da repercussão do milagre no Joaseiro e da tensão entre a igreja e o Padre Cícero, Luitgard assinala aspectos importantes para a compreensão da estrutura do poder ali inerente. Segundo ela, em sendo o Padre Cícero detentor de poder carismático²⁸, ele relutaria em acatar os moldes do poder burocrático eclesiástico²⁹.

Os devotos escolheram o Padre Cícero para santo, através do sentimento coletivo de solidariedade, fé e esperança. No entanto, para a racionalidade da igreja, a santidade estaria vinculada à obediência do Padre à autoridade episcopal. Ele usou vários recursos para tentar reverter a tensão, realizando, inclusive, uma viagem a Roma para uma audiência com o Papa.

Enquanto o Padre Cícero estava em Roma, o bispo do Crato formou uma Comissão para estudar os fatos de Juazeiro, proibindo o Padre Cícero de pregar o milagre em público e exigindo que ele negasse a ocorrência do milagre em Joaseiro. A comissão decidiu confirmar a existência de fatos extraordinários no Joaseiro, mas o bispo se negou a reconhecer o resultado. O

²⁷ Ver Mafesoli.

²⁸ Sobre o poder do carisma, consultar Max Weber.

²⁹ Luitgard, p. 194

presidente da Comissão escreve ao Padre Cícero: *conhece-se muito pouco da Teologia mística em nosso país!*³⁰.



Foto1- Padre Cícero no Interior da Capela do Santo Sepulcro, Juazeiro do Norte, 2004.

A preocupação do bispo era assegurar a obediência às suas ordens, e o objetivo maior do Padre Cícero era assegurar as condições de subsistência de seus paroquianos, enfrentando problemas concretos.

Acerca dos trabalhos da comissão que averiguou o milagre, a princípio, os estudos provaram a ocorrência dos fatos extraordinários, mas posteriormente com a intervenção direta do bispo os novos estudos concluíram que o milagre era falso, denominando-o de embuste. O Padre Cícero foi suspenso da ordem, e Juazeiro passou a ser visto como um lugar de subversão à autoridade da igreja³¹.

³⁰ Idem, p. 202

³¹ Luitgard, p. 211

Sobre a posição do bispo em relação ao 'milagre' em Juazeiro, O Rebate³² publicou:

Dogmatizou-se, pois que segundo os ensinamentos da theologia catholica, quando uma hóstia consagrada se transforma em sangue - por milagroso e muito milagroso que seja- este sangue- não é nem pode ser de N. Sr. Jesus Christo.

O bispo afirmou em carta ao Dr. Idelfonso Correia Lima que o seu juízo, em relação aos fatos eucarísticos do Joaseiro, já estava formado, independentemente do resultado apurado pela comissão episcopal, assumindo, portanto, uma postura tendenciosa e suspeita.

Posteriormente, Dom Joaquim ordenou que fossem incinerados todos os documentos publicados à época abordando o milagre e aos padres e leigos foi interdito o direito de falar ou escrever sobre o referido fenômeno. Estabelece-se a violência³³ sobre a vida, os corpos e a consciência, criando redes de perseguição e boatos para excluir³⁴ o Padre Cícero do clero e eliminar a 'questão do Joaseiro'. Segundo Luitgard³⁵:

Seus seguidores, que se contavam agora aos milhares, sustentavam-no em fé e em recursos, ao mesmo tempo em que absorviam toda sua capacidade de ação. Proibido de celebrar, sua principal ocupação é orientar o estabelecimento de tanta gente, criar uma ordenação, uma regra de vida para as multidões adventícias.

³² Jornal *O Rebate*, Domingo, 25 de julho de 1909; Anno I, Num. II.

³³ Sobre a violência ver Hanna Arendth.

³⁴ Sobre exclusão ver: os Estabelecidos e os out- siders Norbert Elias.

³⁵ Luitgard, p. 227.

Quanto mais repressão aos fatos de Joaseiro, perseguição, ameaças e humilhação ao Padre Cícero, mais os romeiros e beatos fortaleciam os seus laços de solidariedade, consolidando ainda mais o capital social em torno do Padre.

Padre Cícero viajou a Roma e o bispo tentou aniquilar Joaseiro como centro de peregrinações. No entanto, os devotos esperaram o regresso do Padre a quem dedicavam fidelidade e confiança, não reconhecendo a autoridade do bispo, nem mesmo do Papa. Conforme sintetiza Luitgard a seguir³⁶: *o povo de Joaseiro, em sua quase totalidade não crê em Papa, bispo, em qualquer outra autoridade eclesiástica... o Padre Cícero para eles é tudo...*

Ameaçado de excomunhão³⁷, caso não abandonasse Joaseiro, o Padre dedica todas as suas ações e reservas de energias para impulsionar a fé e o trabalho na 'terra da promessa'. A Igreja católica fechava o cerco ao catolicismo popular com o objetivo de assegurar sua hegemonia político-institucional, conforme destaca Luitgard³⁸: *fica evidente a tentativa da igreja de usar os aparelhos repressores, de colocar o Estado a seu serviço, para submeter as camadas de católicos insurretos à autoridade eclesiástica.*

Padre Cícero estava ameaçado de excomunhão, encontrava-se receoso com o ataque violento a Canudos, afastando-se temporariamente de Joaseiro, seguindo para Pernambuco, e, posteriormente a Roma. Na trajetória o Padre adquiria novos adeptos, conforme destacado a seguir³⁹: *sua viagem atravessando o sertão foi oportunidade para que os sertanejos lhe rendessem homenagem, constituindo-se em marcha triunfal do catolicismo popular.*

³⁶ Luitgard, p. 219.

³⁷ Segundo Luitgard, o Padre Cícero se afastou temporariamente de Joaseiro para assegurar um vínculo com a igreja, retornando posteriormente ao povoado (p. 240).

³⁸ Idem, p. 236.

³⁹ Luitgard, p. 244.

O Padre Cícero se tornou figura mítica, passando a ser aclamado enquanto santo pelo catolicismo popular e indagado enquanto enigma para os 'civilizados'. No interior da igreja perseguido pelo alto escalão do poder, no entanto, alguns padres eram simpatizantes e colaboradores enquanto outros assumiam uma posição de ambigüidade em relação à atuação dele. Segundo Luitgard, o vigário do Crato, perseguidor do Padre Cícero, não considerava pecado entrar em Joazeiro para realizar a coleta de dinheiro nos cofres da Igreja Matriz, segundo normas do direito canônico.

Em Roma, Padre Cícero permaneceu exilado por mais de um ano em obediência a um decreto do Santo Ofício. Após treze meses longe do Joazeiro, o Padre foi absolvido pelo Vaticano, recebendo ordens para voltar ao Joazeiro e reassumir o sacerdócio. O bispo Dom Joaquim desobedece ao veredicto do Vaticano, exigindo o pronto afastamento do Padre Cícero do Joazeiro. O Padre recorreu às autoridades romanas, não recebendo garantias formais quanto à sua permanência e atuação religiosa na 'cidade santa'.

O Padre Cícero se considerava um cidadão de Joazeiro e alimentava um amor transcendental pelo lugar. Ele falava: "sou filho do Crato, é certo, mas Joazeiro é meu filho". Segundo o historiador Edilberto Reis, o centro do pensamento político do Joazeiro estava pautado no sentimento de amor do Padre pelo lugar e na autoridade moral por ele exercida sobre diferentes segmentos da sociedade. Segundo o autor: *Ele tinha autoridade moral para articular pactos, acordos para defender os interesses da cidade do Joazeiro e da região do Cariri*⁴⁰.

Segundo o historiador, só o Padre Cícero conseguia reunir na mesma mesa adversários políticos para discutir novos acordos e arranjos voltados à

⁴⁰ Trecho do discurso proferido pelo historiador Edilberto Cavalcanti Reis no III Simpósio Internacional do Padre Cícero ... E Quem é Ele? Juazeiro do Norte, Ceará, 2004. Palestra: Padre Cícero, A Diocese do Ceará e a Romanização.

manutenção da ordem e da prosperidade no Joaseiro. Ao nosso ver, a referida prática reflete a ação político-econômica do 'patriarca do sertão'.

Padre Cícero estabelece-se definitivamente em Joaseiro, mas não obtém êxito em sua ação religiosa, no âmbito institucional, recorrendo ao apoio político e econômico de importantes segmentos e indivíduos da sociedade civil. Da ação conjunta do Padre emerge Joaseiro enquanto pólo de concentração e sobrevivência do catolicismo popular⁴¹, tornando-se um espaço simbólico, abrigando em seu interior um amplo e diversificado conjunto de crenças.

O Padre Cícero se preocupava com as condições concretas, objetivas, os problemas do cotidiano, o catolicismo popular, enquanto o bispo se preocupava com as normas, a instituição, o culto erudito e a igreja distante do cotidiano e das demandas coletivas. O bispo tentava impor o respeito e a devoção a si, devido ao posto que ocupava na hierarquia da igreja e o Padre Cícero era respeitado pelo seu poder de comunicação com os oprimidos do sertão nordestino- seus eleitos. A força do sentimento coletivo e não da norma se constituía a base de sustentação do poder político, social e econômico do Padre Cícero. Sobre as perseguições ao Padre Cícero, o Rebate publicou⁴²: nada mais revoltante do que essa campanha de infames pela derrocada de um nome que mais se altêa immaculado nos estos do entusiasmo de todo um povo... Perdoai-vos, Rev. Sr. Padre Cícero!

Apesar da campanha de diferentes segmentos da sociedade, amigos e aliados do Padre Cícero a rede de boatos, exclusão e estigma continuaram atuando contra as suas ações⁴³.

⁴¹ Ver: Luitgard, p. 255.

⁴² O Rebate, domingo, 19 de setembro de 1909, Ano I, num. X, p. 1.

⁴³ O Jornal 'O Rebate', gradativamente, se tornou uma importante fonte de propagação e difusão da concepção de desenvolvimento do Padre Cícero, conforme veremos no decorrer do presente capítulo.

O Vaticano foi informado da participação do Padre Cícero na 'revolução'⁴⁴ e, em 1921, ameaçou excomungar o Padre Cícero, exceto se ele abandonasse Joazeiro para sempre. O bispo do Crato suspendeu integralmente o Padre Cícero, decidindo não publicar oficialmente o decreto de Roma, prevendo uma possível rebelião em Joazeiro. Sobre a perseguição ao Padre Cícero e a proibição que ele permanecesse no Joazeiro, O Rebate publicou⁴⁵:

... E daqui, desta terra, saibam todos que o perseguem - só sahirá com a morte, ou quando Deus resolver, por outro modo, nos seus altos desiginios; dorque pelas intrigas e pelas ameaças, nunca-nunca!

Em seu testamento Padre Cícero afirma jamais ter participado de revolução e reforça os argumentos de sua obediência às ordens eclesiásticas. Apesar do conflito e exclusão do clero o Padre destina seus bens à igreja. Em sua defesa, o Padre afirma⁴⁶:

Posso afirmar sem nenhum peso de consciência, que não fiz revolução, nella não tomei parte, nem para ella concorri, nem tive, nem tenho a menor parcela de responsabilidade, directa ou indirectamente nos fatos ocorridos.

Em defesa da ideologia eclesiástica, o Jornal Itaytera, em 1956, publicou matéria sobre título: O apostolado do embuste, na qual acusa José Marrocos (colaborador do Padre Cícero) de produzir através de truque,

⁴⁴ A revolução a que as autoridades eclesiásticas se referem, trata-se do cerco militar das tropas rabelistas e a suposta participação do Padre Cícero na Guerra de 1914 no Juazeiro.

⁴⁵ Jornal o Rebate, Domingo, 19 de junho de 1910, Ano I, Num. XLVIII.

⁴⁶ Paulo Machado, Padre Cícero entre os Rumores e a Verdade, p. 52.

manipulação e dramatização o milagre da beata. O autor da nota se refere ao fato 'eucarístico' do Joaseiro ironicamente, como 'milagre marroquino', atribuindo responsabilidade teológica do milagre a José Marrocos.

Mediante a postura de repressão da alta hierarquia da igreja aos 'fenômenos extraordinários' de Joaseiro, a causa assumiu uma dimensão ideológica, adquirindo adeptos e defensores políticos e econômicos. Doações significativas foram destinadas à causa de Joaseiro, considerando o porte da economia local no último quartel do século XIX e no início do século XX. A mobilização de atores sociais e agentes econômicos de diferentes escalas construiu e consolidou ampla rede de solidariedade, coesão e resistência no espaço.

A cidade do Padre Cícero resiste a seu direito de orar, reverenciar o 'santo' do Joaseiro e trabalhar rumo à construção de um mundo melhor, habitado pela fé, a esperança, a justiça e o trabalho.

A inserção do Padre Cícero se ampliou da religião para a política e a economia, consolidando seu prestígio na esfera do poder político, acentuando as perseguições do clero cearense.

1.5. A emergência do Padre prefeito e a sacralização da política:

Após fortalecer sua liderança espiritual nas camadas populares e ter seu poder sobrepujado pelas autoridades eclesiásticas o Padre Cícero fortaleceu o seu poder na esfera política, com o objetivo de assegurar as bases de permanência no Joaseiro. Supostamente, o Padre tinha um objetivo maior de reaver as ordens, mas ele também já havia adotado o compromisso social com a 'pobreza' no Joaseiro.

A expansão econômica do povoado do Joaseiro promoveu uma arrecadação tributária crescente para os cofres estaduais e federais, escoando uma magnitude de riquezas, em grande escala, não reinvestida na Vila santuário. Em contrapartida, os habitantes devotos recebiam o estigma de "fanáticos", pelos principais beneficiários da riqueza produzida no lugar.

O fluxo de recursos financeiros emitidos pelo povoado, via fiscal, desencadeou um conflito fiscal entre o povoado e o município sede, o Crato, vindo a se constituir um dos pilares do movimento de emancipação do Joaseiro, liderado pelo Padre Cícero. Acerca da arrecadação fiscal, O Rebate publicou⁴⁷:

Joaseiro, localidade, cujo imposto de feira, somente o de feira... é arrematado por sete contos de réis, não pode continuar reduzida á ínfima condição de povoamento, sem que tal injustiça desperte o clamor público, convencendo-nos da realidade duma perseguição ...

O movimento de emancipação do Joaseiro pautou-se inicialmente, em resistência econômica, tendo o Padre Cícero lançado um boicote fiscal e comercial ao município sede. Reduziram-se então o fluxo de capital (humano e sob a forma de dinheiro) entre os dois 'pólos', acentuando-se as rivalidades, fomentando o ideal de autonomia e fortalecimento da economia do Joaseiro.

Della Cava cita várias tentativas de acordos políticos entre Padre Cícero, Coronel Antônio Luíz (representante político de Crato) e o então governador do Ceará Accioly para aprovação institucional do Projeto de emancipação do Joaseiro. No entanto, os acordos não lograram êxito, pelo contrário,

⁴⁷ Jornal O Rebate, 3 de julho de 1910, Anno 1, Num L.

intensificaram as tensões entre a vila (Joaseiro) e o município sede (Crato), conforme telegrama do Padre Cícero ao Cel. Accioly, o qual citamos a seguir⁴⁸:

... Tendo recebido hontem o telegramma do Cel. Antônio Luíz recusando, pela segunda vez, o consentimento para á elevação do Joaseiro á villa surpreendi-me. Qualquer pessoa que aqui vem e vê as proporções e adiantamento desta localidade, que é a maior do Cariry, e mais habitada e de commercio superior, se admira sabendo que é ainda povoação. Como se explica essa opposição em consentir que seja elevada á villa, quando não poderá negar que ella tem condições de ser cidade!.

Diferentes atores sociais e agentes econômicos organizaram protestos sucessivos em defesa da emancipação do Joaseiro. A imprensa ao noticiar o retrocesso nas negociações da referida 'causa' na Câmara Estadual repercutiu em grande proporção no lugar, provocando reações adversas. Sob os auspícios de intensa cisão no espaço, 15 mil pessoas se mobilizaram em passeata e marcharam pelas ruas até a igreja, orando e reivindicando a vitória⁴⁹.

Tropas militares foram enviadas pelo "chefe do Crato" para Joaseiro com o propósito declarado de cobrar impostos. Os moradores da vila, aspirante a município, se concentraram na praça central, sob vigília armada, em defesa de seu território. Formara-se, então, mesmo sob a ação pacificadora do Padre Cícero, o exército do patriarca do Joaseiro.

No referido contexto, o Padre Cícero anunciou ao então governador do Ceará (Accioly), em correspondência oficial⁵⁰:

⁴⁸ Jornal O Rebate, 11 de setembro de 1910, Anno I, Num. XL, p. 2.

⁴⁹ Maiores detalhes ver Della Cava, p. 187-206

⁵⁰ Della Cava, p. 192.

Joaseiro não mais pagará impostos à Câmara Municipal do Crato; além disso, ou o oligarca ordena, imediatamente, o Cel. Antônio Luíz a retirar de Joaseiro o batalhão de polícia, ou então assumo a inteira responsabilidade das conseqüências funestas...

A ação político-econômica do Padre Cícero provocou controvérsias e a represália do Crato, ao ameaçar "arrasar Joaseiro". Das tensões emergiu a autonomia municipal do Joaseiro, aprovada em votação na Assembléia Estadual do Ceará⁵¹, sob lei nº 1028, do ano de 1911. Forma-se então, oficialmente, a cidade do Padre Cícero, o qual se elegeu primeiro prefeito⁵², projetando Joaseiro como uma das maiores bases eleitorais do Ceará e, o Padre Cícero, como *o mais popular fornecedor de votos da história política do sertão nordestino* (Della Cava, p. 199). Os moradores do Joaseiro comemoraram a vitória em marcha e oração, conforme destacado a seguir⁵³: *o dia sete de setembro foi o escolhido pelo povo para o assentamento da bandeira da independência do Joaseiro ... Chegando o préstito á casa do Revmo. Pe. Cícero, o povo pediu que ele a benzesse.*

A marcha pela emancipação e independência do Joaseiro marcada pela mobilização política em defesa da 'terra santa' aliou passeata e oração, conforme citamos a seguir⁵⁴:

⁵¹ Idem, p. 193.

⁵² Segundo Gilmar de Carvalho, se referindo ao Padre Cícero afirma: "o prefeito que ele foi até a Revolução de 30, substituiu o pároco que ele não podia ser no coração de seus fiéis." (Madeira Matriz, p. 61).

⁵³ Jornal *O Rebate*, 11 de setembro de 1910, Anno II, Num LX, p.2.

⁵⁴ Jornal *O Rebate*, Domingo, 4 de setembro de 1910, Anno II, Num. LIX, p.3.

Foi por entre aclamações delirantes, em uma estrondosa passeiata, que o povo do Joaseiro, á tarde de 30 do mez pr. Findo deu o grito de independência municipal! Seguramente quinze mil pessoas constituíram, formaram o préstito... pela Rua Padre Cícero, em direção á igreja da Virgem Mãe das Dores onde se demoraram cerca de quinze minutos, orando pela felicidade e pela paz desta terra.

Pelo exposto, o movimento religioso do Joaseiro liderado pelo Padre Cícero, alcançou dimensões políticas e econômicas, culminando, em 1911, na emancipação da vila santuário. No entanto, os ataques ao território de Joaseiro persistiam, tendo o lugar sofrido nova ocupação por tropas militares, sob o comando dos rabelistas, opositores do 'pacto dos coronéis', do qual Padre Cícero participava. A população de Joaseiro, sob o incentivo do Padre Cícero construiu muros e trincheiras⁵⁵ em torno da cidade, expulsando as tropas inimigas após 15 horas de combate. Padre Cícero, em sua atuação de líder pacifista justificou o combate enquanto defesa da cidade e de sua população laboriosa e injustiçada. No entanto, segundo Régis Lopes, muitos indivíduos só participaram da 'empreitada' por estar envoltos pela fé no Padre Cícero⁵⁶. O movimento se tornou conhecido como revolta de 1914, guerra de 1914, guerra santa ou Sedição de Joaseiro⁵⁷, consolidando o poder político do Padre Cícero no âmbito nacional e seu poder político-econômico no âmbito local, elegendose vice-governador do Ceará. Della Cava destaca os aspectos a seguir⁵⁸:

⁵⁵ "O êxito na defesa devia-se sobretudo ao 'Círculo da Mãe de Deus', ou seja, um conjunto de grandes trincheiras que os romeiros haviam construído ao redor da cidade" (in Régis Lopes, p. 53).

⁵⁶ Ver Régis Lopes, p. 56.

⁵⁷ Maiores detalhes, consultar Marcelo Camurça: A Revolta de 1914 no Juazeiro, Marretas, Molambudos e Rabelistas.

⁵⁸ Della Cava, p. 254.

... como líder real ou fictício da revolução, como distribuidor de favores políticos e mão-de-obra barata em todo o sertão, o Patriarca era coberto de deferências pelos coronéis do Cariri. Somente com os seus conselhos eles nomeavam as autoridades locais, apoiavam os candidatos a deputado estadual ou federal; e somente com o seu endosso eles solicitavam subsídios governamentais para obras públicas e desenvolvimento econômico .

Pelo exposto, destacamos ser a ação do Padre Cícero sobre a cidade do Joaseiro, de âmbito social, político e econômico. Os conselhos do Padre Cícero consolidaram sua concepção de desenvolvimento, contribuindo para a formação e expansão econômica da cidade, com repercussões para a região do Cariri.

Enquanto líder político o Padre Cícero tinha seu nome e imagem usados em campanhas políticas de vários candidatos - prática presente até os dias atuais na cidade. A imagem do Padre Cícero em forma de fotografias era amplamente veiculada durante as campanhas eleitorais, a qual os candidatos usavam para *marketing* político, ao estilo da época, para atrair votos. O Padre Cícero apoiava o pacto e as ações dos coronéis e, ao mesmo tempo, detinha uma forte base de influência política junto às camadas populares, através de seu prestígio religioso. A distribuição de favores políticos se constituía uma importante estratégia de desenvolvimento adotada pelo Padre.

Segundo Della Cava, pode-se afirmar que o Padre Cícero jamais foi 'político'; ele atuou no cenário político movido pelas contingências, sobretudo em defesa do território do Joaseiro, mas seu maior objetivo era sua reintegração formal ao sacerdócio. Padre Cícero foi suspenso de ordens, devido ao 'suposto milagre' e empreendeu várias tentativas de re-inserção à igreja

católica, não obtendo êxito, vindo a morrer⁵⁹, enquanto excluído do clero⁶⁰, após longo processo pessoal e institucional marcado pela discriminação, preconceito, injustiça e humilhação.

As análises realizadas acerca da ação do Padre Cícero sobre a cidade do Joazeiro enfatizam, em primeiro grau, importantes aspectos políticos e sociais, os quais consideramos importantes. No entanto, o presente estudo objetiva analisar em maior escala a contribuição econômica do Padre Cícero para a cidade do Joazeiro, identificando suas principais práticas econômicas, concepção de desenvolvimento e suas repercussões para a ocupação do espaço.

1.6. Repercussões econômicas do milagre: a emergência do Padre empreendedor

A ação do Padre Cícero sobre a cidade do Joazeiro abrange aspectos políticos, sociais e econômicos. No presente tópico, buscaremos explicitar os aspectos concernentes à concepção de desenvolvimento pautada no trabalho e fé, amplamente difundida pelo Padre. O nosso pressuposto básico é: a concepção de desenvolvimento do Padre Cícero, pautada no trabalho e fé se projetou à posteridade, imprimindo uma 'marca' de prosperidade na memória da cidade-santuário, presente até os dias atuais.

O maior milagre do Padre Cícero foi o milagre econômico! Ele construiu e consolidou uma cidade em condições adversas, também sobre o aspecto econômico, ampliando a produção em ritmo crescente e acelerado, mobilizando recursos necessários para o financiamento das obras da referida construção.

⁵⁹ Padre Cícero morreu em 20 de julho de 1934.

⁶⁰ Com o objetivo de reaver suas ordens o Padre Cícero viajou a Roma, tendo sido recebido pelo Papa .

Para os romeiros Joaseiro era a cidade do Padre Cícero e para Padre Cícero, Joaseiro era a cidade da Mãe de Deus e ele era o enviado especial da santa para proteger a cidade. Estabelecem-se assim as bases para a construção do espaço sagrado na cidade do Joaseiro. Padre Cícero era detentor do poder do carisma, articulando ampla rede de coesão social em seu espaço de atuação político, religioso, social e econômico.

Enquanto a igreja tentava apagar da memória coletiva de Joaseiro o milagre, os devotos do Padre Cícero permaneciam fiéis a ele, providenciando recursos materiais e imateriais para a ação do Padre sobre a cidade.

Segundo Luitgard, o milagre sobre Joaseiro projetou a cidade em escala nacional: de todos os recantos do Brasil surgiam correspondências indagando ao padre sobre o fenômeno. Ele passou a ser venerado pelos devotos de todas as classes e não mais exclusivamente pelos desvalidos, conforme destaca a seguir⁶¹: *ele não era mais o obscuro 'homem santo'... de milhares de sertanejos. Era agora protagonista de um drama... onde se deslocara ora como sujeito, ora como objeto.*

Após o suposto milagre da beata, devotos do Nordeste inteiro vendem seus bens para morar na "terra abençoada" do Padre Cícero, promovendo uma rápida expansão do Joaseiro. Acerca da ocupação Luitgard destaca as seguintes características⁶²:

⁶¹ Luitgard, *A Terra da Mãe de Deus*, p. 181.

⁶² *Idem*, p. 183.

Joaseiro tem o mesmo aspecto dos arruados de Canudos... Ruas sem alinhamentos, ajuntamento de pessoas descansando sob as árvores, doentes e mendigos pelas calçadas... O padre se desdobra para atender, com poucos recursos os pedidos que lhe chegam, a hospedagem de padres de longínquas freguesias, os romeiros que se multiplicam querendo vê-lo, receber sua bênção.

A ação econômica do Padre Cícero, pautada em assegurar a subsistência mediante as limitações materiais, esteve presente em toda a sua atuação religiosa. A presente dimensão constitui um dos pilares de sustentação da concepção de desenvolvimento do Padre Cícero pautada no trabalho e fé.

Após o milagre, o povoado do Joaseiro dinamizou sua economia implantando a agricultura, o artesanato e o comércio, consolidando a sua base rural e, posteriormente a base urbana do lugar, conforme destacaremos a seguir.

1.6.1. A expansão da agricultura no povoado do Joaseiro:

Um dos aspectos contributivos à expansão econômica é a ocupação demográfica da então aldeia denominada Joaseiro. Entre 1890 e 1898, sua população experimentou um incremento significativo (estimado por Della Cava) em torno de 5 mil habitantes; em 1905, um patamar de 12 mil habitantes; e, em 1909, aproximadamente 15 mil pessoas⁶³. Para o autor, a peregrinação constituiu o principal aspecto do acelerado incremento demográfico de Joaseiro. Concordamos com sua formulação ao afirmar ser a referida expansão demográfica um vetor impulsionador da economia da vila santuário⁶⁴. *Nem a Vontade de Deus, nem a rebelião passiva dos sertanejos contra a injustiça dão a explicação total do influxo maciço de peregrinos em Joaseiro e o crescimento econômico que se seguiu.*

Segundo Della Cava, no período compreendido entre 1888 e 1915, houve uma crescente migração de mão-de-obra para a atividade cafeeira em pleno dinamismo no sul do país e, em maior escala, para a extração da borracha, em seu auge na Amazônia brasileira. O referente fluxo migratório crescente comprometeu o contingente de mão-de-obra da economia do Ceará. Apenas Joaseiro e o Vale do Cariri, constituíam-se raras exceções enquanto núcleo receptor e não - emissor de capital humano.

A ação econômica do Padre Cícero pautada em sua concepção trabalho e fé, atraía uma magnitude crescente de romeiros e devotos para trabalhar nos solos férteis do Cariri e na 'terra da promessa'. A benção do Padre Cícero se constituía uma permissão, uma senha para a prosperidade nos negócios,

⁶³ Della Cava, Milagre em Joaseiro, p.139.

⁶⁴ Idem, p. 141.

conforme assinala Della Cava⁶⁵: *Nenhum romeiro, por exemplo, empreenderia qualquer tarefa, nem aceitaria qualquer emprego, sem antes obter seu conselho ou comando.*

Della Cava assinala que, nem os empreendimentos agrícolas, nem os investimentos federais em programas de assistência ao emprego no Vale do Cariri, teriam obtido êxito sem a reserva de mão-de-obra fornecida pelo Padre Cícero.

Joaseiro obteve lucro com o influxo crescente de romeiros-trabalhadores, empreendendo atividades rurais, com destaque para a produção de arroz, feijão, milho, borracha, maniçoba e algodão. O crescimento urbano se sobrepôs às atividades rurais e a ocupação do espaço da então vila santuário assumiu configurações modernas, oferecendo infra-estrutura e serviços, incrementando o comércio local. Dona Rosinha migrou para Juazeiro e nos fala em entrevista sobre sua experiência:

... nas varedinhas, minha fia, não tinha rodagem não, eu vim de a pé, gastemo um mês de viagem mais meus pais andando nas varedinha. A guia era Deus e os pau... Eu tinha seis anos de idade... morava em Palmeira dos Índios... eu vim essa vez e não voltei nunca mais... meu pai tinha muita vontade de ficar no Juazeiro... veio, pediu ao Padre Ciço mode vir e perguntou onde ia trabalhar. Ele respondeu: pois venha ... e vá trabalhar na minha terra na Baixa Dantas ... e lá me criei ... com as Bênçãos do meu Padinho Ciço ...

Dona Rosinha migrou para Joaseiro em 1925 e assistiu a transição de Joaseiro agrícola e rural para um Joaseiro moderno e urbano. Segundo Della

⁶⁵ Idem, p. 143.

Cava, entre os anos de 1920 e 1930, a região do Cariri vivenciou mudanças econômicas favoráveis, incrementando a produção agrícola de produtos básicos, particularmente, feijão, arroz, mandioca e milho, cujos excedentes eram comercializados para outros estados do Nordeste, especialmente para atender à demanda dos trabalhadores empregados nas construções de açudes e ferrovias.

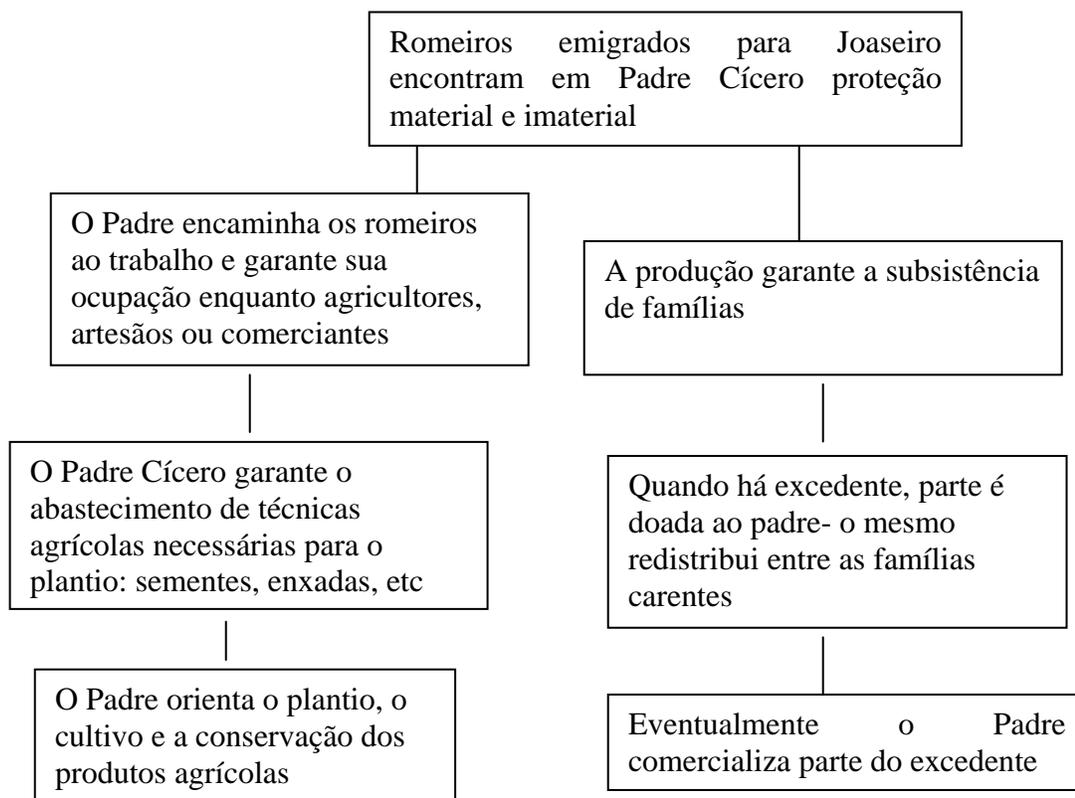
Crato e Barbalha, municípios vizinhos a Joaseiro, se destacaram no período citado enquanto produtores de cana-de-açúcar, comercializando os excedentes, sobretudo de rapadura e mandioca, para atender ao abastecimento alimentar das camadas de baixa renda do Nordeste.

A produção algodoeira, ou "ouro branco", expandiu-se na região, incrementando favoravelmente a economia da região do Cariri, atraindo investimentos diretos de capitais estrangeiros para o setor.

Segundo Luitgard, Padre Cícero difundiu a ética e a dignidade do trabalho, consolidando uma vasta rede de poder e reestruturação sócio-econômica no Cariri. Consideramos que, o espaço social no qual atuava o Padre Cícero é atrelado, ao mesmo tempo, a um espaço sagrado e a um espaço econômico. O gráfico a seguir, construído a partir de dados em Luitgard, ilustra o fluxo de riquezas mobilizado pelo Padre.

Pelo exposto no gráfico, o Padre Cícero mobilizava os meios de produção, a força de trabalho, a tecnologia, o trabalho e o capital. No âmbito da produção, o Padre organizava os recursos econômicos necessários para garantir a reprodução da mão-de-obra no Joaseiro. No âmbito da circulação, ele assegurava a distribuição das riquezas geradas de maneira equitativa, observando a participação da mão-de-obra na produção e a necessidade de

subsistência⁶⁶. Da ação conjunta na organização dos recursos na esfera da produção e circulação de riquezas, o Padre ampliava e consolidava o capital econômico e social em seu espaço de atuação.



Segundo Figueiredo⁶⁷, a relação entre padrinho e afilhado, estabelecida entre o Padre Cícero e seus devotos, segundo o autor, nova estrutura de parentesco e a possibilidade de reconstrução e fortalecimento dos vínculos sociais. Nesta nova estrutura de parentesco, ritualizada, o padrinho assemelha-se ao pai e o afilhado ao filho, consolidando novas possibilidades de sobrevivência.

⁶⁶ Ver: Luitgard, A Terra da Mãe de Deus.

⁶⁷ Figueiredo, José Nilton de. A (Con) sacração da Vida- Formação das Comunidades de Pequenos Agricultores na Chapada do Araripe.

O Padre Cícero, enquanto conselheiro oferecia a dádiva da palavra, consolidando a sua liderança social, política e econômica. Assim, receber a bênção do pai/padrinho seria receber dádivas, ‘materializadas em terra, comida, conselhos, orientações e retribuir em forma de presença nos rituais religiosos.

Estabeleciam-se assim, relações sociais pautadas na reciprocidade, solidariedade, distribuição de dons, contra-dons, dádiva, retribuição, imprimindo um contrato social pautado no dar-receber-retribuir.

O trabalho recebido seria retribuído através da fé, sob a forma de participação nas cerimônias religiosas do Juazeiro. Nesta ritualística, os agricultores-romeiros recebiam as bênçãos e a dádiva do trabalho e retribuíam ao Padre, levando: *os frutos do trabalho (alimentos) e os frutos da família (filhos, netos, primos para serem batizados e casados e assim, se tornarem novos afilhados)*⁶⁸

Segundo Marcell Mauss⁶⁹, a dádiva é pautada em relações de reciprocidade, honra, confiança, hierarquia e ao mesmo tempo, obrigação em relação à retribuição. É uma dádiva agonística, na qual o recebedor contrai uma dívida de gratidão. Segundo Lanna, dádiva e recompensa, são princípios que instauram a teologia jurídico-econômica, presentes nas leis e práticas cristãs⁷⁰. No caso dos romeiros do Padre Cícero, a dívida contraída gera uma dívida divina, a ser retribuída com trabalho e oração. Assim, em Joazeiro, forma-se um espaço social pautado em dimensões materiais e espirituais indissociáveis, no qual trabalho e fé instauram a ética da salvação do corpo e da alma.

⁶⁸ Idem, p. 65.

⁶⁹ Ver: Lanna, Marcos. Nota sobre Marcell Mauss.

⁷⁰ Idem, p. 187.

Para Mauss, a dádiva consolida sociabilidades, assegurando a constituição da vida social, por um constante dar e receber. A reciprocidade e a solidariedade, presentes sobretudo nas comunidades agrícolas na Chapada do Araripe, estão pautadas na lógica antiutilitarista, a qual permite a circulação não apenas de bens econômicos, mas de nomes, palavras, gentilezas, convites, visitas, festas, rituais, ou seja, riquezas materiais e imateriais, que vão fortalecer os vínculos afetivos e consolidar o espírito de reciprocidade, enquanto um processo social.

Segundo Figueiredo, as comunidades rurais da Chapada do Araripe, no final do século XIX, o ‘mundus camponês’ é pautado pelo paradoxo da dádiva, edificado a partir de relações de reciprocidade e solidariedade. Segundo o autor, a vida social não se restringe à circulação de bens materiais, mas também pode abranger prestação de valores espirituais. O mesmo cita Mauss nos termos a seguir⁷¹:

Reza e comida, penitência e comunhão, componentes da troca entre as esferas do profano e do sagrado, reciprocidade da comunidade com o divino, compõem os mecanismos de sustentação daquele mundus camponês, situado num continuum histórico onde os sinais de modernidade só tenuamente aparecem.

Algumas características desta relação social perpassam a modernidade⁷² e alcançam a atualidade, repercutindo no Juazeiro, da seguinte forma: a) realização de pagamento de promessa ao santo da casa, denotando uma

⁷¹ Figueiredo, José Nilton de. A (Con) sagração da Vida- Formação das Comunidades de Pequenos Agricultores na Chapada do Araripe, p. 140.

⁷² Para Lanna, em alguns contextos, há conflito entre a lógica da dádiva e a mercadoria, mas em outros contextos, pode haver complementariedade (Lanna, p. 189).

ritualística de dádiva e retribuição; b) a realização do culto de renovação ao Sagrado Coração de Jesus, no qual são distribuídos convites, comidas, denotando honra e prestígio dos incluídos no referido ‘círculo social’ e c) a realização da romaria ao Padre Cícero, na qual os romeiros declaram ser um prazer e uma obrigação visitar o Juazeiro, pelo menos uma vez na vida, em retribuição às bênçãos alcançadas com o ‘padrinho’.

O sentimento de gratidão e confiança do romeiro para com o Padre Cícero é muito grande, conforme podemos observar no depoimento registrado no anexo 1, do presente trabalho.

1.6.2. A formação do núcleo urbano de Joazeiro: romarias, artesanato e comércio:

A economia de Joazeiro, antes de base eminentemente agrícola, passa gradativamente a se configurar enquanto núcleo urbano pulsante, assumindo novas configurações espaciais. Assim, Padre Cícero assegura a modernização, consolidação e autonomia econômica do Joazeiro e projeta o lugar enquanto núcleo do catolicismo popular, combatendo o papel hegemônico da igreja romanizada. Os devotos do Padre Cícero se sobrepõem ao poder das instituições eclesiásticas e fortalecem os microdomínios da vida cotidiana no Joazeiro⁷³. A partir das resistências no espaço, Joazeiro pode ser preservado enquanto núcleo do catolicismo popular, território livre dos adeptos e afilhados do Padre Cícero⁷⁴.

Ao mesmo tempo, as diferentes atividades econômicas, gradativamente implantadas em Joazeiro impulsionam a produção e acumulação de riquezas

⁷³ Sobre microdomínios da vida cotidiana, ver Habermas.

⁷⁴ Ver: Luitgard, p. 309.

no âmbito macroeconômico, embora o Padre Cícero não obtenha proveito próprio, permanecendo em estado de pobreza⁷⁵.

O Padre Cícero, no âmbito pessoal, não priorizava as riquezas materiais, apenas valorizava as riquezas construídas através da fé, expressas através da cultura, do sentimento coletivo e da coesão social. E ao mesmo tempo, por incentivar a produção das riquezas materiais ele providenciava os recursos necessários para atender às suas necessidades individuais e à demanda coletiva do Joaseiro⁷⁶.

A expansão do núcleo urbano ocorreu a partir das romarias, as quais impulsionaram o artesanato, o comércio e a pequena indústria, conforme destacaremos a seguir.

O Padre Cícero incentivou a expansão do artesanato no Joaseiro a partir de sua concepção trabalho e fé. Pelas narrativas registradas em nossa pesquisa de campo, a romaria das Candeias realizada anualmente em fevereiro se constitui uma clara representação da presente dimensão. Segundo a Presidente da Associação dos Artesãos da Mãe das Dores e do Padre Cícero, havia um artesão em Joaseiro que enfrentava dificuldades para o escoamento de sua produção de luminária (candeeiro). Ao procurar a orientação do Padre Cícero, este o aconselhou a produzir mais, lançando um aparente paradoxo: como produzir mais se não há demanda? O artesão atendeu ao pedido do Padre e incrementou sua produção, mas, posteriormente questionou o Padre sobre o procedimento recomendado. O Padre se manteve firme em sua orientação econômica e, ao mesmo tempo, iniciou uma campanha de divulgação da data comemorativa a Nossa Senhora das Candeias. Assim procedendo, solicitou aos devotos a compra de luminárias para usar na referida ocasião, indicando o

⁷⁵ Ver: Luitgard, p. 229.

⁷⁶ Idem, p. 230.

artesão produtor, que vendeu todo o seu estoque de lamparinas e ainda precisou ampliar a confecção das mesmas para atender ao ritmo crescente e acelerado das encomendas. Ainda hoje (2004) a romaria é comemorada, mantendo a tradição do uso da lamparina e, os artesãos de Joaseiro do Norte reverenciam o Padre Cícero enquanto mentor, o que orientou para o trabalho e o gosto estético refinado.

A ação econômica do Padre Cícero sobre o Joaseiro moldou uma nova geografia econômica, conforme destacado no trecho a seguir⁷⁷:

O lugarejo se transformara por completo. Em 1909 o recenseamento registra 15.050 habitantes, distribuídos em 18 ruas, 4 travessas...duas praças, 138 oficinas de sapateiros, carpinas, marceneiros, fogueteiros, funileiros, ferreiros, ourives, pintores, fundição, barbeiros, alfaiates e modistas... 2 padarias, 2 farmácias, 20 bodegas, 10 armazéns, 1 tipografia ...

Após o suposto milagre, a vila santuário passou a receber em média 400 romeiros⁷⁸ diariamente, muitos dos quais passaram a residir na aldeia, transformando as beatas em 'oratório de religiosidade popular' e, o Padre Cícero, em 'fazedor de milagres'. A repercussão do suposto milagre sobre a expansão da fé em Joaseiro e a repressão das autoridades eclesiásticas aos fatos denominados pela igreja de "farsa do milagre" fomentou a base do movimento religioso estudado detalhadamente por Della Cava.

⁷⁷ Ver Luitgard, p. 263 a 264.

⁷⁸ Ibidem, p. 79.

O poder simbólico do Padre Cícero pautado no movimento de romeiros e conjunto de crenças demonstra vitalidade, e a imagem do protagonista do 'milagre', representa a materialização do sagrado, encontrando *caloroso abrigo no santuário doméstico*⁷⁹.

Segundo Renata Marinho⁸⁰, para o romeiro, o Padre Cícero representa um alvo de devoção e identificação, por ser um 'santo do sertão' e não do 'estrangeiro'. Ao mesmo tempo, ele é visto pelos referidos atores sociais como um santo 'fundador' da cidade do Joaseiro, redimensionando a importância do lugar - de lugarejo anônimo à cidade santa. Na presente construção histórico-social os devotos participam, se identificam e se orgulham. Segundo Luitgard, o Padre Cícero também se identifica⁸¹ com os 'miseráveis'. Estamos aqui diante de uma questão de identidade recíproca, na qual os elos de cooperação e redes de solidariedade se fortalecem.

Della Cava afirma a rápida expansão das finanças do Joaseiro quando da atuação do Padre Cícero enquanto "fazedor de milagres". A população se organizava em um ativismo crescente, defendendo o Padre Cícero, contra as acusações e sanções da alta hierarquia eclesiástica. "De centro de 'fanatismo' religioso a importante força econômica e política do Vale do Cariri", assim se refere o autor ao crescimento do lugar, por ele denominado vila-santuário.

Acerca da classificação das indústrias implantadas em Joaseiro, Luitgard se refere à criação de uma indústria rudimentar de velas, foguetes e de artigos religiosos, os quais denominamos e catalogamos como bens simbólicos. A autora se refere à migração de artesãos especializados para o lugar e a implantação de um florescente artesanato de madeira, couro, argila,

⁷⁹ Régis Lopes, *O Meio do Mundo*, p. 69.

⁸⁰ Ver: Renata Marinho: *O Santo que fica no Sol: uma leitura etnográfica sobre a devoção ao Padre Cícero*.

⁸¹ Luitgard, p. 118

ouro e ferro- matérias-primas utilizadas na produção de bens de consumo e bens simbólicos.

Segundo Régis Lopes, as romarias são um importante movimento religioso e Juazeiro para a igreja católica se constituía um centro de fanatismo a ser extinto.

Segundo Lopes, vários romeiros decidiam morar na Terra do 'Padre Cícero', em busca de melhores condições de vida, no entanto, a 'cidade sagrada', crescia sob os moldes das desigualdades e contrastes sociais inerentes ao capitalismo. Para os romeiros, *Juazeiro continuava sendo um lugar sagrado, onde morava o 'santo padrinho', que protegia os necessitados e alimentava as esperanças*⁸².

Segundo Della Cava, a principal atividade econômica de Joazeiro residia nas florescentes oficinas artesanais, as quais pela descrição do autor, caracterizamos em dois tipos, a saber: a) produção de bens de consumo não-duráveis para atender à demanda dos habitantes do lugar e b) produção de bens simbólicos⁸³ para atender predominantemente à demanda dos romeiros e devotos.

Segundo o autor, a afluência de romeiros em Joazeiro imprimiu sobre a ocupação do espaço um dinamismo econômico imediato, no qual a então vila-santuário recebeu um número crescente de romeiros, os quais se instalaram na cidade do Padre Cícero através da fé, em busca de trabalho e meios de subsistência moral e material.

⁸² Régis Lopes, *O Meio do Mundo*, p. 48.

⁸³ Na presente Tese caracterizamos enquanto bens simbólicos o conjunto de objetos usados nos cultos pelos romeiros do Padre Cícero. Os referidos objetos serão catalogados e apresentados em capítulos posteriores.

A vila santuário, na medida em que milhares de romeiros acabaram por nela se instalar permanentemente, em menos de 20 anos transformou-se a olhos vistos, num florescente empório agrícola, comercial e artesanal dos sertões nordestinos .

A partir da formulação presente em Della Cava, construímos a nossa questão: que aspectos contribuíram para o dinamismo econômico impresso no espaço enfocado, a cidade do Padre Cícero?

Para tentar responder a essa pergunta, analisamos a formação econômica no capítulo presente e a expansão econômica no capítulo a seguir. A cidade do Padre Cícero era uma vila santuário, distrito da cidade vizinha e em um quartel de século se emancipou e sobrepôs o crescimento da cidade-sede, apresentando ritmo e crescimento acelerado. Em nossa análise, a premissa básica é: o dinamismo econômico experimentado pela cidade do Joaseiro está intrinsecamente relacionado à concepção de desenvolvimento difundida pelo Padre Cícero, construída a partir do trabalho e fé.

A presente concepção esteve presente na cidade desde a sua formação à sua expansão e nas tentativas de (re) imaginação do mito e de (re) invenção da cidade. Para compreender a presente dimensão e suas implicações na ocupação do espaço econômico e social da cidade do Padre Cícero adota-se o presente corte temporal, o qual implica (re) visitar o passado para melhor compreender o presente. Ao mesmo tempo, busca-se identificar os elementos inerentes a cada momento histórico, a saber: formação, expansão e tentativas de reinvenção econômica da cidade. Simultaneamente, busca-se compreender os aspectos gerais e específicos a cada uma destas temporalidades, enfatizando as vinculações entre espaço econômico e espaço sagrado, interligados e indissociáveis na cidade do Padre Cícero, através do trabalho e fé.

A formulação inicial mobilizadora da presente pesquisa indica ser a concepção de desenvolvimento do Padre Cícero, pautada na fé e no trabalho, o cerne da ocupação e expansão econômica do Joazeiro.

No referido espaço, a construção das riquezas imateriais pautadas na fé fundamenta a construção e consolidação das riquezas materiais situadas no trabalho. O próprio mito do Padre Cícero, a partir do suposto milagre, surge em uma vigília de oração para tentar reverter problemas sociais e econômicos decorrentes da seca. Ao mesmo tempo, os romeiros emigrados para o Joazeiro vislumbravam na 'terra da promessa' a garantia de condições subjetivas e objetivas para sua subsistência e reprodução social e econômica.

A formulação ora apresentada consiste em afirmar que o espaço de Joazeiro não era ocupado exclusivamente pela fé e pelos fanáticos, versão amplamente difundida pelo senso comum e pelo senso erudito, durante longos anos. Joazeiro é constituído pela fé e, simultaneamente, pelo trabalho, pois trabalhar é também uma forma de orar na concepção amplamente difundida pelo Padre Cícero.

Visualizando a conjuntura do primeiro pós-guerra, internamente, a ação do Padre Cícero contribuiu significativamente para reverter os impactos da seca de 1917. Externamente, e em escala mundial, a reconstrução do pós-guerra incrementou a demanda por produtos minerais e agrícolas do Ceará. Os aspectos favoráveis da conjuntura econômica mundial (expansão da demanda no pós-guerra) e da conjuntura local (retomada do crescimento agrícola após seca) contribuíram para um novo impulso de prosperidade econômica para Joazeiro e para a região do Cariri.

Segundo Della Cava, a reintegração da economia do Nordeste à economia mundial após 1918, o amplo programa de obras públicas federais implantadas no semi-árido, financiadas com o excedente da cafeicultura,

contribuíram para expandir a influência do Padre Cícero enquanto agente econômico fornecedor de mão-de-obra para o Ceará e estados vizinhos. Simultaneamente, o "magnata da mão-de-obra" imprimia no imaginário dos trabalhadores o ideário de trabalho assalariado, estabelecendo as bases para a ampliação da economia moderna, capitalista.

Incentivar e orientar os seus devotos ao trabalho reflete a concepção de desenvolvimento do Padre Cícero pautada no trabalho e fé, a busca da construção de uma cidade autônoma, independente, na qual as bases para a subsistência e reprodução da força de trabalho estivessem asseguradas.

Enquanto líder religioso, Padre Cícero orientava os fiéis a cultivarem o alimento da 'alma', através da fé e da imaterialidade. Enquanto líder econômico, ele orientava ao trabalho e ao cultivo das condições concretas, objetivas, de subsistência e reprodução do capital vivo, construindo a materialidade. Na cidade do Padre Cícero, a materialidade guarda relação direta com a imaterialidade presente na cultura através da fé e estabelece múltiplas determinações na ocupação do espaço.

Della Cava destaca importantes trechos dos sermões do Padre Cícero, dentre os quais selecionamos o seguinte⁸⁴: *Volte ao trabalho e reze o terço de Nossa Senhora todos os dias de madrugada e no pôr-do-sol.*

O trecho acima encerrava o sermão do Padre Cícero, em geral pautado em seus conselhos sobre o código de honra, o qual o sertanejo e devoto deveria observar para alcançar a prosperidade. O Padre Cícero, ao estabelecer os preceitos morais e econômicos em seu código de honra, implantou as bases para a formação civilizacional⁸⁵ e econômica do Joazeiro e do Cariri. O código

⁸⁴ Della Cava, Milagre em Joazeiro, p. 260.

⁸⁵ Defensor dos sacramentos, o Padre Cícero exerceu uma influência significativa no código moral da cidade. Segundo Dona Rosinha, 83 anos: "em Juazeiro só se casava gente pedindo uma licença a ele. E quando se casava ia pedir a benção dele".

era pautado na tradição cristã⁸⁶, explicitado pelas narrativas ainda hoje presentes na cidade, as quais assinalamos: “quem matou não mate mais, quem roubou não roube mais” e “ore como se fosse morrer hoje e trabalhe como se nunca fosse morrer”. Assim, o Padre Cícero imprimia no ideário da cidade a utopia de prosperidade tão almejada pelos diferentes atores sociais e agentes econômicos, sobretudo os 'descamisados' do sertão nordestino.

Difundindo o ideário de civilização, progresso e modernização, o Padre Cícero promoveu a implantação de importantes inovações tecnológicas para o Joazeiro. Mediante a expansão econômica registrada no Cariri⁸⁷ e em Joazeiro, expandiram-se investimentos vultosos em infra-estrutura, a exemplo da implantação do primeiro banco do sertão nordestino, de tipografias e a construção da estrada de ferro (1926), amplamente defendida pelo Padre Cícero⁸⁸, tendo o mesmo oferecido grande contingente de mão-de-obra para a implementação da obra⁸⁹. Estabeleciam-se as bases de comunicação e integração do sertão em um sistema político nacional e na rede econômica internacional.

No início do século XX, a partir do ideário de modernização difundido pelo Padre Cícero vários estabelecimentos comerciais foram inaugurados no Joazeiro; como exemplo, destacamos a inauguração da tipografia e a implantação da estrada de ferro. Sobre a inauguração da Tipografia, o Jornal *O Rebate* publicou⁹⁰: *Domingo, 18 do expirante, pelas 11 horas da manhã,*

⁸⁶ Ver Della Cava, p. 261.

⁸⁷ Idem.

⁸⁸ Padre Cícero atuou enquanto prefeito de Joazeiro de 1914 a 1927, ininterruptamente, sendo considerado ainda hoje o "eterno" prefeito de Joazeiro.

⁸⁹ Segundo depoimento vivo da escritora Assunção Conceição, contemporânea e colaboradora do Padre Cícero, o mesmo ficou muito feliz com a chegada da estrada de ferro a Joazeiro. Ela se sentiu envaidecida por ter organizado as vestimentas especiais usadas pelo Padre na cerimônia de inauguração da estrada de ferro no Joazeiro. Segundo ela, o Padre Cícero estava tão feliz que usou até água de colônia importada da Inglaterra. Palestra proferida no Auditório do Memorial Padre Cícero, por ocasião do III Simpósio Internacional do Padre Cícero... E quem é Ele? Realizado em julho de 2004, em Juazeiro do Norte, Ceará.

⁹⁰ Jornal *O Rebate*, Domingo, 25 de julho de 1909, Ano I, Num II, p.1.

efectuou-se com toda a solenidade possível, a bênção das máquinas tipográficas Felicia, de systema americano pelo R.m.p Sr. Padre Cícero Romão Baptista.

Ao abençoar as máquinas, o Padre Cícero simbolicamente vincula o sagrado ao econômico, interligando a fé e o trabalho e, acima de tudo, a fé no trabalho, enquanto elemento impulsionador do desenvolvimento.

A Tipografia Felicia passou a publicar um semanário denominado ‘O Rebate’, o qual tornou-se gradativamente, um importante espaço para difundir o ideário do Padre Cícero e seus adeptos sobre o lugar. Em suas edições inaugurais o jornal publicou uma nota sobre o Progresso, a qual destacaremos a seguir⁹¹: *O Progresso... é a grande palavra do século! É a glória da época! É a ordem do dia... para uns é mais que uma palavra é um systema; é uma philosophia; é para alguns mais que uma philosophia, uma religião!*

Tentando analisar a importância do progresso para a filosofia moderna e para o cristianismo, a referida nota sugere que o Padre Cícero considera o progresso enquanto uma religião. Metáfora ou exagero jornalístico à parte, o fato é que o Padre Cícero cultuou o trabalho e difundiu o ideário de progresso e modernização do Joazeiro. O Próprio advento da imprensa no Joazeiro foi enaltecido enquanto progresso e conquista, conforme destacaremos a seguir⁹²:

Uma imprensa no meio desta enorme população é como um conforto aos nossos desfallecimentos nas luctas pelo engrandecimento d’esta terra; é como um anteparo aos nossos ideaes de povo que aspira a sua prosperidade, a sua grandeza...

⁹¹ Jornal *O Rebate*, Domingo, 1 de agosto de 1909; Ano I, Num III. p.1.

⁹² Jornal *O Rebate*, Domingo, 1 de agosto de 1909; Ano I, Num III. p.1.

As notas de abertura das edições do Jornal 'O Rebate' difundiam o ideário de progresso, modernização e prosperidade do Padre Cícero e seus aliados intelectuais.

Como o Padre Cícero se encontrava sobre perseguições e ameaças eclesiásticas, ele propagava a sua concepção de desenvolvimento através de seus aliados e dos meios de comunicação que ele mesmo colaborou para implantar no Joaseiro, como por exemplo, o Jornal O Rebate. Na nota a seguir, encontra-se presente claramente o ideário do Padre, divulgado pelo jornal aliado⁹³:

Não há lei mais salutar, nem mais profícua, nem mais produtiva que a lei do trabalho... a lei do trabalho tem as suas raízes embebidas no céu... Ela vem de Deus... Trabalhar é construir, é edificar, é aperfeiçoar, é progredir. Trabalhar é viver.

As referidas notas sintetizam o ideário de prosperidade difundido pelo Padre Cícero, o qual foi se consolidando, através da tradição oral nos meios populares e através da tradição escrita, nos meios eruditos.

Concernente às inovações no Joaseiro no início do século XX, a construção da estrada de ferro foi considerada um êxito para o Padre Cícero, conforme telegrama do engenheiro-chefe da obra, Dr. Zozimo Barrozo, o qual reproduzimos a seguir⁹⁴: *Abraço meu velho amigo pela assignatura do contrato das estradas de ferro. Dentro de três annos terei a satisfação de desembarcar de trem ahi para abraçal-o pessoalmente.*

⁹³ *O Rebate*, Domingo, 8 de agosto de 1909; Nota da Redação.

⁹⁴ *Jornal O Rebate*, Domingo, 8 de agosto de 1909.

A construção e posterior inauguração da estrada de ferro foi motivo de comemoração para o Padre Cícero e para o Joazeiro que, aos poucos, adquiria ‘ares’ de cidade - no cerne das práticas econômicas e concepção de desenvolvimento no espaço enfocado, o sonho da integração social e distribuição eqüitativa das riquezas materiais e imateriais do país e região.

No fim do primeiro quartel do século XX em Joazeiro, Padre Cícero incentivou e direcionou recursos humanos e materiais para a implantação de escolas no Joazeiro, particularmente escolas profissionalizantes voltadas à formação de mão-de-obra para o mercado de trabalho, garantindo a fixação dos jovens na cidade.

A tentativa de integração nacional e modernização da base técnica na cidade do Juazeiro, se constituía um símbolo de progresso e, a consolidação do ensino se constituía um impulso civilizacional.

Pelo exposto no presente capítulo, pode-se afirmar que o Padre Cícero consolidou sua liderança pastoral e, posteriormente consolidou, sua ação política, social e econômica na cidade do Joazeiro. A contribuição do Padre Cícero para impulsionar a economia do Joazeiro ocorreu mediante diferentes práticas organizadas direta e indiretamente a ele articuladas, tais como: abastecimento de mão-de-obra, fomento de atividades profissionais, assim como incentivo às inovações tecnológicas na cidade.

Padre Cícero se tornou, até os últimos dias de sua vida, um símbolo da causa do Nordeste, historicamente espoliado e discriminado pelo Sudeste e Sul do país. Em defesa do Nordeste, escritores e políticos de orientação regionalista erguiam suas reivindicações, a exemplo da frase destacada a seguir: *No sertão é onde está o patrimônio moral do país*⁹⁵.

⁹⁵ Citação de Floro Bartholomeu, em Ralph Della Cava, p. 266.

Nos últimos anos de vida, Padre Cícero com a saúde fragilizada, reduziu sua agenda social, passando a viver no espaço privado da casa. No entanto, ele continuava sendo visitado pelos trabalhadores em busca de emprego, candidatos eleitorais à procura de patrocínio, fazendeiros, comerciantes e homens de negócios para recrutar mão-de-obra ou obter autorização para usar o seu nome ou a sua fotografia na divulgação de produtos e serviços.

O Padre Cícero encontrava-se impossibilitado de receber em atenção personalizada os romeiros, mas os mesmos continuavam visitando Joazeiro para receber sua benção. Mediante a presente demanda, os santeiros produziam bens simbólicos em devoção ao Padre Cícero para vender aos romeiros (clientes) e em contrapartida, marcavam um horário para visita coletiva ao Padre Cícero.

Em 1932, o então prefeito de Joazeiro, José Geraldo da Cruz, criou um decreto para retirar fotografias de pessoas vivas da prefeitura da cidade e, conseqüentemente, enviou uma carta ao Padre Cícero solicitando o seu comparecimento para receber seu retrato. A carta-resposta do Padre denota uma convicção sobre a sua contribuição à formação da cidade e protagonista da história de Juazeiro⁹⁶.

O referido prefeito tentou apagar da história política da cidade a participação do Padre Cícero, mas em Juazeiro do Norte, o Padre se mantém vivo, não pela força das instituições, decretos, normas e leis, mas pela força do cotidiano, habitado pelo catolicismo popular, pelas romarias e pelo comércio, ou seja, é o sentir coletivo e o fazer econômico que cultuam a memória do Padre Cícero, sobrepondo o poder do cotidiano ao poder das instituições⁹⁷.

⁹⁶ Ler carta na íntegra em Regis Lopes, p. 63.

⁹⁷ Atualmente (2005), há um retrato do Padre Cícero na Prefeitura Municipal do Juazeiro, com a expressão: 'eterno prefeito espiritual do Juazeiro'.

Considerado centro de fanatismo pelos segmentos ortodoxos da Igreja Católica e cidade sagrada pelos beatos, romeiros e devotos, Joaseiro tornou-se palco de importantes e diversificadas práticas religiosas, pautadas no catolicismo popular e voltadas para reverenciar o Padre Cícero enquanto núcleo central do espaço sagrado⁹⁸.

Segundo Rui Facó, a retirada do retrato do Padre Cícero da sede da prefeitura denota o seu declínio político, inserido no contexto do Estado Novo, o qual se constituiu um forte golpe no poder dos coronéis. Para Facó, o Padre Cícero era um coronel, grande proprietário de terras, latifundiário, abastecedor de mão-de-obra e aliado dos coronéis. Internamente, com a morte de seu aliado Floro Bartolomeu e, externamente, como o golpe do Estado Novo, o Padre Cícero assistiu ao seu declínio político. No entanto, o autor reconhece o alcance da ação do Padre Cícero sobre Joaseiro, ao afirmar⁹⁹:

Talvez jamais um homem no Brasil tenha adquirido e mantido durante tanto tempo o prestígio alcançado pelo Padre Cícero entre as massas do campo. Sua popularidade espalhou-se por todo interior Setentrional do país... Movimentou romarias durante décadas inteiras, foi alvo de discussões no Parlamento e na imprensa, colocou a cúpula da igreja católica em difícil posição, acirrou discórdias e lutas entre facções políticas.

Apesar dos conflitos políticos e eclesiásticos, ainda hoje o Padre Cícero encontra-se presente na cidade de Joaseiro, conforme detalharemos em

⁹⁸ Maiores detalhes consultar Renata Marinho Paz, *O Santo que fica no sol: uma leitura etnográfica sobre a devoção ao Padre Cícero de Juazeiro do Norte*, 2004.

⁹⁹ Rui Facó, *Cangaceiros e Fanáticos*; gênese e luta, 2ª edição, Editora Civilização Brasileira S. A. Rio de Janeiro, 1965.

capítulos posteriores, denotando o poder do cotidiano em contraposição ao poder das instituições, consolidando ampla rede de resistências no espaço, denotando a força de micro-poderes na vida cotidiana do lugar.

No presente capítulo, procuramos abordar a importância da ação do Padre Cícero para a formação do Joazeiro e, no capítulo a seguir, abordaremos a relevância da ação do Padre Cícero para a expansão da cidade.

**Capítulo II - A Contribuição do Padre Cícero para a expansão
econômica do Juazeiro**

2. A Contribuição do Padre Cícero para a expansão econômica de Juazeiro:

A ação do Padre Cícero sobre a cidade de Juazeiro contribuiu para delimitar o espaço social, político e econômico, e suas práticas econômicas contribuíram para imprimir o ideal de prosperidade presente na memória econômica da cidade.

Segundo Regis Lopes, o Padre formava mutirões de sertanejos que trabalhavam em troca de refeição e da benção do patriarca, reforçando a intrínseca relação entre o trabalho e a prática religiosa.

Produzir o pão com o ‘suor do próprio rosto’ e ao mesmo tempo louvar os “milagres” de Padre Cícero e do Juazeiro constituíam uma importante tática de subsistência, sobretudo para os desempregados, ou os empregados temporários. Segundo Dona Rosinha,¹⁰⁰ contemporânea do Padre Cícero, a construção da casa dele foi realizada com a colaboração de trabalhadores devotos:

... quando os homens carregavam aquela madeira para o museu, onde tá a caminha dele, o meu pai era um dos carregadores de tijolo, teia, madeira... naquela época eles iam mais um beato a depois da missa de 7 (sete) horas... os homens iam buscar aquela madeira e aquelas teias ali pro lado da Malva... quando era 10 (dez) horas vinha o beato com a bandeira rezando o ofício de Nossa Senhora. Aí meu irmão dizia: Rosa, os homens já vêm chegando!... nós subia na carreira, quando vinha assistia aquela benção... a benção do meu Padrinho Ciço aos trabalhadores....

¹⁰⁰ Entrevista filmada concedida por Dona Rosinha, 83 anos, moradora da Rua do Horto em Juazeiro do Norte, Ceará, em 02.02.2004, durante as Romarias das Candeias.

Os devotos, ou alternavam reza e trabalho, ou associavam a labuta à oração, cantando hinos e louvores ao ‘santo’ de sua adoração. As empreitadas do ‘sagrado’ foram encerradas com a morte do Padre Cícero, em 1934; no entanto, a produção artesanal, as fabriquetas de bens simbólicos, a comercialização das lembranças da cidade sagrada experimentaram um novo dinamismo a partir da esperança imaginária do retorno do ‘Padim’. Simultaneamente, as romarias e o movimento migratório formado por devotos e comerciantes em busca de melhoria de vida na ‘Terra da Promissão’ continuaram em escala ascendente, contrariando as ‘elites’ que viam neles uma fonte de ‘fanatismo’ e, portanto, elemento ‘arcaico’, ou antimoderno.

Os elementos trabalho e fé se constituem eixos integrantes da cultura local, refletidos na concepção de desenvolvimento do lugar Juazeiro do Norte.

Ali, trabalho, fé e religiosidade estão interligados e marcam a representação social, cultural e econômica do espaço construído e do espaço vivido. O referido espaço social reflete também o papel de ‘conselheiro’ exercido por Padre Cícero, através do qual o mesmo incentivava o ‘povo’ ao trabalho e à religiosidade de maneira ativa, participativa. O mencionado fazer político se contrapõe aos dogmas da igreja católica oficial que em geral aconselham os pobres a esperarem pelos reinos dos céus. Padre Cícero incentivava a aquisição de melhores condições de vida para a população e pela população, representando uma ‘nova esperança de vida’.

Os elementos norteadores da sua concepção de desenvolvimento permanecem gravados e continuam vivos no imaginário coletivo da sociedade local, repercutindo significativamente na construção de riquezas materiais e imateriais em torno do homem, do mito e do lugar. E na concepção de desenvolvimento da sociedade local, trabalho e religiosidade são fundamentais para compreender a cultura econômica e suas diferentes formas de

representação. São elementos aparentemente excludentes, os quais obedecem a diferentes formas de combinações e determinações históricas, sociais e econômicas.

Na cidade do Padre Cícero ocorre o processo de hibridação¹⁰¹ entre trabalho e fé, que tece várias mesclas culturais e interculturais. O grande desafio, no presente trabalho, é compreender as especificidades assumidas pela hibridação cultural entre trabalho e religiosidade em torno do Padre Cícero e do lugar Juazeiro do Norte.

Existem diferentes formas de se representar o Padre Cícero, desde manifestações das 'elites' até às camadas populares, numa combinação de democracia com relações arcaicas de poder. Compreender a heterogeneidade cultural inserida no interior desse processo constitui-se um grande desafio e uma alternativa para explicar os poderes oblíquos, situados na mescla entre instituições liberais e hábitos autoritários, movimentos sociais democráticos e regimes paternalistas, assim como a combinação e troca de valores entre esses elementos e as diferentes esferas de poder. Da tensão entre tradição e modernidade surgem signos de distinção social¹⁰².

Para Canclini, a modernização diminui o papel do culto e do popular tradicionais no mercado simbólico, redimensionando a arte, o folclore, o saber e a cultura. Assim, a ordem simbólica inerente ao trabalho do artista e do artesão é redefinida pela lógica do mercado.

As formas convencionais e formas populares de representar o real abrigam tensões, que criam relações complexas entre o hegemônico e o subalterno, o incluído e o excluído. Essa é uma das causas pelas quais as

¹⁰¹ Acerca de hibridação, ver: Canclini, *Culturas Híbridas*.

¹⁰² Acerca de distinção social, ver: Bourdieu.

modernidade abriga, simultaneamente, processos de segregação e hibridação entre diferentes setores sociais e seus bens simbólicos.

Apesar das tentativas de se atribuir à cultura de elite um padrão moderno pautado na expansão do comércio local e da urbanização, tentando excluir as manifestações populares, sobretudo da fé e da religiosidade, ocorre uma mescla de valores, que dão origem a formações híbridas, perpassando os diferentes extratos sociais em Juazeiro do Norte.

A modernização não substitui o tradicional e o antigo apesar das rupturas provocadas pelo crescimento da urbanização, do comércio e da incipiente indústria local. Percebe-se no interior desse universo uma heterogeneidade multitemporal, convivendo com um mesmo presente expressando multiespacialidades.

Segundo Canclini, o mundo moderno não é permeado apenas por projetos modernizadores; ele abriga forças de resistência à modernidade no seu interior. Para expandir os mercados e legitimar sua hegemonia os agentes modernizadores precisam mostrar ao mesmo tempo renovação da sociedade e prolongamento de tradições compartilhadas. Para alcançar diferentes esferas da sociedade, os projetos modernos se apropriam de bens históricos e das tradições populares.

Em Juazeiro, a expansão econômica pós-30 surgiu a partir da modernização decorrente do trabalho e, simultaneamente, através da tradição¹⁰³ da fé e religiosidade, característica da cultura, geografia e história econômica da cidade presente até a atualidade.

¹⁰³ Maiores detalhes sobre tradição/modernidade; consultar Nestor Garcia Canclini, *Culturas Híbridas*.

Segundo Régis Lopes¹⁰⁴, entre a década de 20 e meados da década de 70, Juazeiro caracterizava-se como a cidade dos ourives, inserida no circuito nacional de comercialização de bijuterias, jóias e folheados a ouro. A nosso ver, o maior milagre do Padre Cícero sobre a cidade do Juazeiro foi o ‘milagre econômico’, ou seja, imprimir taxas de crescimento e expansão maiores que os índices registrados nas demais cidades da região¹⁰⁵, tornando-se o centro do Cariri, em pleno ‘meio do mundo’. Segundo seus devotos, o Padre Cícero como ‘visionário’, ou seja, como homem que possuía grande visão do futuro já havia previsto o crescimento econômico de Juazeiro se sobrepondo às demais cidades do Cariri. Segundo depoimentos de devotos, o Padre falava: *Hoje o Joaseiro é conhecido como Joaseiro do Crato e no futuro o Crato será conhecido como Crato do Joaseiro.*

E, atualmente, assim o é. O Juazeiro do Padre Cícero é conhecido em todo Brasil por suas romarias e apresenta maior dinamismo econômico e contingente populacional que os registrados pela cidade da qual se emancipou.

A consolidação das riquezas na cidade do Padre Cícero ocorreu, também, através da ‘população adventícia’ que ali se instalou para fazer negócios. Formou-se um grande contingente de ‘novos ricos’, voltados para o trabalho, com o objetivo de consolidar fortunas, imbuídos pelo ideário de prosperidade presente no imaginário da cultura econômica da ‘Terra da Promissão’. Os adventícios devotos ou não estão direta ou indiretamente vinculados à concepção de desenvolvimento difundida pelo Padre Cícero pautada no trabalho e fé. Inseridos na presente geografia econômica, os

¹⁰⁴ Ver: O Meio do Mundo - territórios de sagrado em Juazeiro do Padre Cícero

¹⁰⁵ Conforme vimos no capítulo 2 do presente trabalho, Juazeiro até 1914 era distrito da cidade vizinha (Crato).

Atualmente, Juazeiro apresenta um maior dinamismo econômico e maior crescimento populacional que o Crato.

adventícios constroem riquezas materiais inseridas na imaterialidade da fé, ora produzindo e comercializando bens e serviços para atender aos romeiros, ora produzindo e comercializando bens e serviços para atender aos devotos, ou aos demais atores sociais e agentes econômicos habitantes da cidade ‘sagrada’. Gilmar de Carvalho se refere à concepção de desenvolvimento do Padre Cícero nos seguintes termos:

*Essa apologia ao trabalho, em pequena escala e diversificado, contribuiu para atrair para a cidade um grande número de artífices e artistas e é responsável pela riqueza da produção artesanal e pela qualidade da arte popular que Juazeiro apresenta. Padre Cícero, cada vez mais renova essa atribuição de fundar, sedimentar e consolidar a cidade que é a Nova Jerusalém das expectativas e dos sonhos do povo romeiro*¹⁰⁶.

A partir do ideário de cidade promessa, cujos ensinamentos do Padre Cícero difundiam ‘em cada sala um altar em cada quintal uma oficina’ Juazeiro se transforma na década de 60 em ‘cidade oficina’¹⁰⁷. Seus habitantes devotos ornamentavam suas salas com oratórios e instalavam nos fundos de quintal oficinas e pequenas fábricas para produzir bens simbólicos e bens de consumo não-duráveis. As profissões registradas por Lopes no referido espaço econômico são: ourives, sapateiros, marceneiros, costureiras, cesteiros, ferreiros, esteireiros, cordoeiros, fogueteiros, renderias, bordadeiras, chapeleiras e doceiras.

¹⁰⁶ Gilmar de Carvalho, Madeira Matriz, p. 61.

¹⁰⁷ Régis Lopes, página 103.

Os artesãos do Padre Cícero se organizavam a partir da economia informal, com produção em pequena escala por unidade de produção, utilizando, predominantemente a mão-de-obra temporária. A economia apresentava, portanto, grande mobilidade de capital humano, construindo, assim, uma complexa organização econômica para assegurar as condições de subsistência e reprodução simplificada da força-de-trabalho. Na referida dinâmica da produção artesanal e pequena indústria, Juazeiro foi denominada de ‘São Paulo do Cariri’. A alusão a São Paulo se deve ao fato desta estar diretamente vinculada à lógica do trabalho e à expansão do capital na sociedade industrial, passando a assumir o papel de cidade referência para Juazeiro.

Com a expansão do núcleo urbano em Juazeiro, a produção artesanal desempenhou importante contribuição impulsionando a cidade do Padre Cícero enquanto núcleo abastecedor de mercadorias diversificadas como esteiras, chapéus, vassouras, cordas, lamparinas, baldes, panelas, cinturões, alpercatas, arreios, potes, vasilhas e utensílios moldados por artesãos. O ofício era transmitido de geração a geração, através da tradição familiar, integrando mestres e aprendizes¹⁰⁸. Segundo Gilmar de Carvalho ... *na produção das pequenas oficinas pulsa o engenho popular, evidenciando as maravilhas a que estes mestres dão forma*¹⁰⁹.

Em torno da informalidade das oficinas de quintais incide a inexistência de dados estatísticos; elas se constituem numa forma de reduzir o custo fixo de instalação proveniente do não-pagamento de aluguéis e, ao mesmo tempo,

¹⁰⁸ Informações obtidas em folhetos do Centro de Cultura Popular de Juazeiro do Norte, Mestre Noza, Associação de Artesãos Padre Cícero.

¹⁰⁹ Gilmar de Carvalho: *Artes da Tradição, Mestres do Povo*, Fortaleza, 2005; P. 93- Altares e Oficinas.

redução ou inexistência de tributação sobre a produção. Por serem informais, as oficinas não estavam submetidas às normas e regras das instituições econômicas do mercado formal, mas sim às necessidades, possibilidades e conveniências do cotidiano. Mais uma vez, na cidade do Padre Cícero, o cotidiano se contrapõe à norma e à regra a partir das ‘artes do fazer’.¹¹⁰

A comercialização de bens simbólicos em Juazeiro se expandia predominantemente nos períodos das romarias- prática presente até a contemporaneidade. Segundo Lopes, fazer compras em Juazeiro se constitui parte da devoção ao ‘santo da casa’, e os romeiros querem levar um pedacinho da cidade santa para suas residências como símbolo de proteção. Segundo ele, citando Geraldo Barbosa, os noivos detentores de maior poder aquisitivo encomendavam as suas alianças de ouro em Juazeiro, por considerá-las abençoadas pelo Padre Cícero.

Personificação de diferentes capitais, o Padre Cícero representa o maior capital simbólico da cidade do Juazeiro, com repercussão para a região do Cariri e, em menor escala, para o Nordeste. O ‘santo do sertão’ mobiliza uma grande magnitude de riquezas materiais e imateriais em torno da sua imagem e do seu nome, tornando-se uma ‘marca’.

Após a sua morte, a imagem do Padre Cícero representa a sua presença na cidade, impulsionando a economia local através da produção de estátuas¹¹¹ de gesso e madeira, confeccionadas em diferentes tamanhos pelas mãos habilidosas dos ‘santeiros do Padre Cícero’. Questionada como foi o dia da morte do Padre Cícero no Juazeiro, Dona Rosinha¹¹² nos respondeu: *foi horror grande, eu vi gente puxar os cabelos, gritar, dizer que Juazeiro ia se acabar*

¹¹⁰ Ver Michel de Certeau. *A Invenção do Cotidiano*.

¹¹¹ “A oportunidade de ter o Padre ao alcance de muitos, graças às técnicas de reprodução era o início de um negócio de amplas possibilidades de mercado, que tem crescido com o tempo” (Gilmar de Carvalho: *Madeira Matriz, Cultura e Memória*; P.135).

¹¹² Entrevista concedida em 02.02.2004, Romaria das Candeias, Juazeiro do Norte, Ceará.

porque meu Padrinho Cíco tinha morrido, Juazeiro ia se acabar, mas foi engano, Juazeiro aí foi que renasceu.

Em Juazeiro, o Padre Cícero representa uma nova esperança de vida e de superação dos diferentes problemas, quer materiais, quer imateriais. Ele, assim como Ulisses, simboliza a força do forte, o herói do cotidiano, em uma grande narrativa capaz de reverter limitações da condição humana, transfigurando a história da cidade em uma grande epopéia¹¹³.

Padre Cícero contribuiu para o crescimento da cidade do Juazeiro, e as romarias tornaram-se fonte de migração de indivíduos de vários estados do Nordeste, atraindo diferentes saberes, fazeres¹¹⁴ e valores, que repercutiam na cultura e na economia local.

O crescimento econômico do Juazeiro foi proveniente não apenas das romarias, mas também do fluxo econômico entre a cidade do ‘Padim’ e as demais cidades do Nordeste. Na expansão da modernização e da urbanização, as vinculações entre trabalho e fé assumiam diferentes configurações, que originariam mesclas e intercruzamentos culturais¹¹⁵. As interconexões entre trabalho e fé, entre sagrado e profano, assumem hibridações e promovem rupturas epistemológicas com a idealização de homogeneidade em torno da crença no Padre Cícero por todos os empreendedores, trabalhadores, visitantes e moradores de Juazeiro.

¹¹³ Depois de Canudos é Padre Cícero a grande epopéia do Brasil (Ralph Della Cava, Diário do Nordeste, 20/07/2004).

¹¹⁴ Segundo Gilmar de Carvalho, as pessoas vinham para Juazeiro com o desejo de fazer alguma coisa para sobreviver, representando a dimensão do impulso econômico (Simpósio Padre Cícero, 2004). A nosso ver, o impulso econômico teve repercussão no âmbito micro-econômico e macro-econômico, atraindo prosperidade para os indivíduos e para a cidade.

¹¹⁵ Sobre mesclas, intercruzamento e hibridação ver Canclini, Culturas Híbridas.

Concordamos com Régis Lopes, que há, na cidade-santuário do Juazeiro um ‘caleidoscópio de territórios’¹¹⁶, traduzido na citação a seguir:

Cidade do Padre de Bronze, cidade das bordas, cidade do padrinho de gesso e de estampas coloridas, cidade do sangue derramado, cidade dos romeiros, cidade de beatos, beatas e penitentes, cidade dos comerciantes, cidade condenada pela igreja, cidade dos artesãos, cidade de ‘Imaginários’... cidade de poetas de cordel... cidade ‘São Paulo do Cariri’, cidade do progresso, cidade das contradições, tudo isso faz a urdidura de uma cidade que tem o nome da árvore mais resistente do sertão: Juazeiro.

Para nós, o referido caleidoscópio, na cidade-santuário, imprime cores e formas, moldando a articulação entre trabalho e fé no Juazeiro do Padre Cícero.

¹¹⁶ Régis Lopes, p. 110.

2.1. A importância dos bens simbólicos para a expansão econômica da cidade do Padre Cícero:

Na memória da cidade de Juazeiro, o Padre Cícero continua vivo. Alguns devotos afirmam que ele não morreu de verdade; outros afirmam que ele ‘se mudou’; e outros esperam, ainda, que ele volte, ressuscitando como Jesus Cristo na tradição cristã.

Em alguns aspectos, a morte do Padre Cícero é negada e, como diria Lefèbvre, “da negação recíproca, surge a ‘negação da negação’: a superação”. Assim, morre o homem e nasce o santo como forma de marcar um novo devir da vida social no tempo e no espaço. Evidenciam-se, então, dicotomias entre o ser e o nada, sujeito/objeto, vida/morte, contínuo/descontínuo, conhecido/desconhecido, material/ imaterial, visível/invisível, sagrado/profano, essência/ aparência, ser vazio/ser pleno, expressas na relação dialética, tendo o mito do Padre Cícero como cerne na direção da forma/conteúdo/forma¹¹⁷. *O desaparecimento desse ser, bem como seu nascimento e sua formação, refletem realidades que o transcendem infinitamente. Sua morte realiza sua ‘abstração’¹¹⁸.*

Após a morte do Padre Cícero, é expandida a produção de cordéis e almanaques para difundir os preceitos do patriarca de Juazeiro. A referida produção de bens materiais diretamente vinculada ao sagrado contribuiu significativamente para manter viva a devoção no ‘santo’ e, conseqüentemente, incentivar e promover o consumo de novas práticas sagradas, novos rituais, além de grande magnitude de produção e consumo de

¹¹⁷ Lefebvre, Henri: *Lógica Formal/Lógica Dialética*; 6ª edição; Civilização Brasileira; São Paulo, 1995.

¹¹⁸ Marinalva Vilar, *Narradores do Padre Cícero*, P. 224.

bens simbólicos. Eternizado nos versos de Luiz Gonzaga, o Padre Cícero habita a cidade em seu ponto mais elevado: a Colina do Horto¹¹⁹. *Olha lá no alto do Horto, ele ta vivo Padim não tá morto....*

A presença viva do Padre Cícero na cidade por ele construída incentiva a adoração e a renovação da esperança de vida dos seus devotos. O culto ao Padrinho está associado a objetos simbólicos produzidos e ou comercializados nos circuitos das romarias e nas imediações dos lugares sagrados. Regis Lopes, referindo-se ao culto público e privado do Padre Cícero, afirma:

... O padrinho é a materialização do sagrado... no papel, na madeira ou no gesso, o Padre Cícero emergia como um padrinho de imperecível poder... começou a ocupar significativo espaço no altar doméstico... o altar doméstico é um expressivo componente na arquitetura produzida nas casas de Juazeiro... na moradia dos sertanejos, o sagrado sempre se faz presente.

O altar doméstico representa a devoção de moradores de Juazeiro, os quais migraram, em sua grande maioria, de diferentes paragens do Nordeste para habitar na ‘Meca do Sertão’, na esperança de obter dias melhores sobre a proteção e benção do Padre Cícero.

Em Juazeiro, os devotos moradores estendem o culto ao Padre Cícero da esfera privada da casa à esfera pública, da rua. E uma das principais formas de professar a fé à comunidade é através do ritual de ‘Renovação’- festa do

¹¹⁹ Colina do Horto: Serra na qual o Padre Cícero possuía sua casa de oração e repouso, onde se encontra implantada uma estátua de 25 metros de altura; a terceira estátua maior do mundo, menor apenas que a estátua de liberdade em Nova Iorque e a estátua do Cristo Redentor no Rio de Janeiro.

catolicismo popular incentivada pelo Padre Cícero, em adoração ao Coração de Jesus, na qual os fiéis agradecem por mais um ano de vida e trabalho.

Após a morte do Padre Cícero¹²⁰, os seus preceitos, ensinamentos, valores e código moral foram transmitidos de geração a geração, através da memória oral, dos cantadores de viola e dos poetas de cordel. Segundo a autora Rosilene Melo, *nos folhetos do cordel eram narrados em versos as virtudes do Patriarca, milagres, graças alcançadas*¹²¹.

De produção artesanal à tipografia, os folhetos como eram denominados os cordéis, eram comercializados como bens simbólicos, juntamente com terços, escapulários, imagens, fitas, novenas, orações, retratos, medalhas, lembranças do lugar sagrado, compondo um precioso ‘relicário’. Acerca da representação da morte e virtudes do Padre, na literatura de cordel, Lima nos afirma¹²²:

O ato de morrer do Padre Cícero caracteriza-se, na obra dos poetas (populares), de forma antagônica: é por um lado, momento de grande aflição para a humanidade, por outro, transe temporário, de onde o padre sairá definitivamente deificado.

¹²⁰ Segundo Neri Feitosa, em seu livro Padre Cícero e a opção pelos Pobres: “A liderança do Padre Cícero foi extraordinária, aumentou com a repressão e cresceu com a morte dele”. (p.167)

¹²¹ Maiores detalhes Ver: Rosilene Melo. Arcanos do Verso, p. 48.

¹²² Marinalva Vilar, Narradores do Padre Cícero, p. 149.



Foto 2- Paineis ao lado da igreja do Socorro com representação da cidade de Juazeiro na época em que viveu e atuou o Padre Cícero, e, no alto a última frase proferida pelo Padre antes de morrer: “No Céu Pedirei a Deus por vocês todos”. Os devotos acreditam que ele está no Céu olhando para os moradores e visitantes da cidade de Juazeiro.

Além dos atributos do líder religioso, os folhetos difundiam acontecimentos importantes da cidade mítica e formava um público crescente de leitores-ouvintes, tornando-se mercado próspero e atrativo para artesãos e poetas, imprimindo novas práticas culturais e econômicas na ‘Roma dos Humildes’.

Em geral, os folhetos eram comercializados nas feiras livres, onde os versos eram lidos em voz alta para divulgar os conteúdos e atrair os leitores, surgia, então, um novo ofício especializado na Terra da Promissão: o folheteiro, cuja importante função era difundir a religiosidade popular, e produção e comercialização de bens simbólicos. Segundo Marinalva Vilar¹²³:

¹²³ Narradores do Padre Cícero: Do Auditório à Bancada.

Juazeiro comporta dois espaços que se imbricam: o espaço do visível - de ruas apertadas, população oscilante e crescente, comércio ativo, de luta pela sobrevivência - e o espaço do invisível - de procissões a Nossa Senhora, de cultos aos milagres, de peregrinação aos recantos e objetos sacralizados.

Paralelamente ao cordel, a xilogravura tornou-se importante fonte de representação e difusão da imagem do Padre Cícero e dos seus ‘causos’. Através da xilogravura eram esculpidas em madeiras ex-votos e imagens do ‘santo da devoção do Juazeiro. No referido espaço social, os bens simbólicos, emblemas do sagrado são utilizados nos cultos e rituais do catolicismo popular e do sincretismo religioso direcionados predominantemente ao Padre Cícero.

2.2. A economia cultural da cidade santuário:

Segundo Zeny Rosendahl, para enfocar o sagrado é preciso apreender a dimensão do profano. A manifestação do sagrado em suas diferentes esferas é expressa pelo termo hierofania, que remete à revelação do sagrado. O sagrado se revela e reverte a ordem do cotidiano.¹²⁴

O sagrado é reconhecido pela condição humana como disponibilidade ao divino ou à divindade e manifesta-se sob formas de hierofanias no espaço, caracterizando o espaço sagrado e sugerindo a sacralização do mundo e da vida cotidiana.

O espaço sagrado delimita e possibilita o espaço profano, e ambos estão vinculados a um espaço social. Alguns espaços sagrados fomentam a formação e a expansão de cidades predominantemente religiosas, onde

¹²⁴ *Espaço Sagrado, Cidades Santuários, Hierópolis* (Zeny Rosendahl), 2002.

prevalece uma ordem espiritual dominante, marcada por práticas sociais de peregrinação ou romarias ao lugar sagrado¹²⁵.

Existe uma interligação entre tempo sagrado e espaço sagrado durante as romarias. O espaço sagrado é delimitado pelo templo, ocupando o centro, e as práticas religiosas e devocionais que ocorrem no entorno. O tempo sagrado é delimitado pela festa religiosa, pautada nos moldes da cultura popular, mais particularmente, do catolicismo popular - símbolo de resistência política e social que se imprime no espaço sagrado.

A partir do simbolismo religioso identificado nos lugares "santos" e pelo caráter sagrado atribuído ao espaço, pode-se considerar as cidades religiosas de hierópolis, ou cidades santuários¹²⁶.

As cidades santuários são consideradas centros de convergência de fiéis e peregrinos, que materializam através das práticas religiosas particularidades na organização social do espaço. Neste âmbito implantam-se serviços e equipamentos para atender aos fluxos contínuos ou temporários dos peregrinos.

No presente estudo, a cidade de Juazeiro do Norte é considerada hierópolis ou cidade santuário por receber anualmente um fluxo de 1.200.000 (um milhão e duzentos mil fiéis) por ocasião das romarias em devoção ao Padre Cícero.

As romarias, os ex-votos, as procissões e as festas dedicadas ao Padre Cícero denotam o caráter eminentemente social, pautado no catolicismo popular, refletindo o alto nível de sacralidade na cultura do lugar. São as festividades religiosas que delimitam o tempo sagrado na cidade santuário.

¹²⁵ Ver: Rosendahl, 2002: 45.

¹²⁶ Idem.

Os romeiros e comerciantes são considerados atores modeladores do espaço sagrado, pois inserem através de suas crenças e valores, o espaço profano diretamente vinculado ao sagrado. Nas cidades santuários, percebe-se um fluxo de mercadorias comercializadas no entorno do templo em lojas ou barracas de artesanato, cuja principal oferta é um conjunto de bens simbólicos em torno das devoções e práticas dos peregrinos.

Na cidade santuário existe, também, um conjunto de fábricas para a produção dos referidos bens simbólicos, como as estátuas do Padre Cícero, velas, cordéis e demais artigos religiosos. Em uma matéria publicada no Jornal O Estado de São Paulo sobre a produção de artigos religiosos em Juazeiro do Norte e Canindé (Sul do Ceará), intitulada 'Santos trazem lucros a artesãos' destaca-se a seguinte frase¹²⁷:

Em tempos bichudos, quando a economia não vai bem, quando falta dinheiro e quando o desemprego atinge índices preocupantes, uma das melhores alternativas para encontrar um alívio ou pelo menos um conforto espiritual, é apelar aos céus e dar trabalho aos santos.

O artigo se refere a fábricas e fabriquetas de 'fundo de quintal' que produzem imagens do Padre Cícero, gerando emprego e renda para um grande contingente de mão-de-obra. São produzidas de 2 mil a 2.500 estátuas por dia, comercializadas no município e parte exportada para outras cidades do Nordeste e do país.

Assim, em Juazeiro do Norte o espaço sagrado está articulado a um espaço social e a um espaço econômico, no qual o fortalecimento do culto ao Padre Cícero contribuiu para incentivar a produção artística e artesanal e

¹²⁷ Jornal *O Povo*, Fortaleza, 25/04/05. Por Rodolfo Spinola.

impulsionar o comércio do ‘sagrado’, ou a mercantilização da cultura através do consumo cultural.

Os bens simbólicos estão relacionados ao consumo cultural e projetam uma relação de identidade entre os seus usuários, distinguindo-os dos demais. Trata-se do poder do signo enquanto distinção social¹²⁸, em que os objetos são apropriados a partir de uma lógica social: a de pertença a um determinado grupo.

Para Baudrillard, o consumo é uma instituição promotora da função econômica e da função signo na produção, na apropriação e no uso dos bens simbólicos, construindo-se num sistema de integração social a partir das trocas simbólicas.

Os objetos são portadores de significações sociais a eles inerentes, bem como abrigam uma hierarquia cultural, social e econômica, vindo a se constituir um código. No entanto, o citado código não é acionado de maneira homogênea, linear, fenomenológica; este obedece a narrativas móveis de pensamentos e sentimentos, sonhos e conflitos inconscientes dos grupos e indivíduos. Portanto, a sintaxe e a retórica dos objetos remetem a objetivos sociais e opera uma lógica social. A função social dos objetos consiste em torná-los signos distintivos, ou seja, objetos que distinguem aqueles que os distinguem, a partir de práticas de inclusão ou exclusão de determinados espaços sociais¹²⁹.

Em Juazeiro, os cultos e os rituais ao Padre Cícero estão relacionados a um conjunto de códigos, signos, linguagens e representação do sentimento coletivo, cujos devotos são, também, usuários de bens simbólicos que os identificam e os distinguem no espaço social. Os romeiros entrevistados

¹²⁸ Ver: Baudrillard e Bourdieu.

¹²⁹ Idem.

quando perguntados sobre o que a cidade do Juazeiro significa para eles, responderam: *Juazeiro é um lugar de penitência, de fé, moradia do Padre Cícero, lugar sagrado, lugar de pagar promessa e obter bênçãos, um pedacinho do céu, terra santa, terra do Padim. Na fala da romeira, Juazeiro significa fé, Padre Cícero morava aqui, então, considero aqui sagrado.*

Percebe-se nos depoimentos realizados junto aos devotos a presença do Padre Cícero na cidade de Juazeiro consolidando um espaço simbólico, cuja força do sagrado assume grande poder e importância na construção da identidade dos romeiros. Indagados sobre o significado de Juazeiro, os romeiros entrevistados responderam: *Juazeiro significa o marco de muita paz, pois a gente sabe que aqui morou o homem que mais valorizou o Nordeste; tanto é que ele é conhecido como o santo do Nordeste.*

Sobre o conteúdo das graças alcançadas e promessas realizadas, os romeiros declararam obter, através do Padre Cícero, a superação de dificuldades econômicas, saúde, milagres e realização no amor.

As promessas são feitas ao Padre Cícero ou a outros santos da devoção católica. Dos romeiros entrevistados, a grande maioria visita Juazeiro anualmente, ou várias vezes ao ano. Muitos declararam passar o ano inteiro trabalhando para obter recursos para financiar sua viagem a Juazeiro para ver o Padim, que para uns, é motivo de alegria e felicidade e, para outros, é dever e obrigação. Os romeiros vêm a Juazeiro de pau-de-arara ou ônibus, hospedando-se em ranchos; todos se declararam devotos do Padre Cícero e pretendem voltar a Juazeiro para participar de romarias. Na fala de uma romeira, a síntese do sentimento coletivo expressa a seguir: *para mim é a viagem melhor do mundo; até o fim da minha vida viajarei prá Juazeiro.*

2.3. O Santo do comércio e da ‘nova’ igreja:

Em Juazeiro não há a estátua do Padre Cícero no interior de nenhuma igreja, no entanto, o comércio o reverencia como ‘santo’ pela repercussão da sua concepção de desenvolvimento presente até a atualidade na memória da cidade.

O culto ao Padre Cícero e particularmente as romarias atraem à cidade um grande contingente de indivíduos que oram e consomem, incrementando as vendas e aumentando o lucro no comércio, setor mais dinâmico da economia do município, representando 70% do PIB¹³⁰ local. Sobre as romarias, o Jornal o Povo publicou: *multidão nas ruas, de dia e de noite. Comércio fervendo, com diversidade de produtos, preços, conversas, opiniões...*¹³¹.

Diferentes estabelecimentos comerciais em Juazeiro utilizam o nome, a estátua ou a imagem do Padre Cícero, dentre as quais destacamos: empresa de Turismo, Parque de Eventos, hotéis e pousadas, lava-jatos, concessionária, oficina mecânica, loja de autopeças, posto de gasolina, sucataria, borracharia, gráfica, papelaria, escola, joalheria, sapataria, salão de beleza, lojas de móveis, associação dos artesãos, farmácias, lojas de confecções, centro de artesanato e cultura popular, etc.

¹³⁰ Fonte: Diário do Nordeste, 27 de julho de 2004.

¹³¹ Jornal O Povo, Fortaleza, 20 de setembro de 2004: Festejos aquecem comércio.



Foto 3. Estátua do Padre Cícero na fachada da Loja Esplanada, centro de Juazeiro do Norte, 2004.

Em Juazeiro, a comercialização do sagrado abrange o comércio fixo, formado por lojas, e o comércio itinerante, composto por barracas e peneiras, configurando o mercado formal e informal de bens simbólicos e bens de consumo não duráveis¹³² na cidade do Padre Cícero, especificamente nas rotas de romarias.

¹³² Na cidade do Padre Cícero, a materialidade, a concretude do espaço econômico através do trabalho guarda relação direta com a imaterialidade do espaço econômico assumindo múltiplas determinações.

No mercado de bens simbólicos em Juazeiro do Norte, identificamos os fotógrafos do Padre Cícero, os cantadores do Padre Cícero, os cordelistas do Padre Cícero, os fretantes do Padre Cícero¹³³, os santeiros do Padre Cícero, os comerciantes do Padre Cícero, enquanto profissionais da fé e agentes econômicos, cuja ação é direcionada ao ‘Midas’¹³⁴ do sertão.

O comércio do sagrado em Juazeiro do Padre Cícero reflete uma tendência crescente na economia cultural contemporânea, particularmente no Brasil. Segundo matéria publicada na Revista Época¹³⁵, os santos saíram dos altares das igrejas e dos oratórios para conquistar os grandes centros urbanos, através da cultura, representada, particularmente, na moda e na literatura. *Mártires de uma causa, exemplos de vida e heróis da fé, os santos cristãos nunca foram tão cultuados - mesmo por aqueles que professam outra religião ou não seguem credo algum.*

O artigo se refere ao mercado de bens simbólicos no Brasil na atualidade e destaca a produção e consumo de objetos de culto e adoração a diferentes santos do catolicismo romano ou popular. A nosso ver, a ‘onda crescente dos santos’, conforme se refere o artigo, pode ser atribuída ao esgotamento das grandes utopias, surgindo, então, a necessidade do indivíduo buscar novas respostas existenciais e construir, conforme afirma Habermas, micro domínios da vida cotidiana. Para Lefebvre: *A vida cotidiana oculta o misterioso e o admirável que escapam aos sistemas elaborados.*

Do ponto de vista econômico, a racionalidade da sociedade moderna pautada em símbolos da concretude e da materialidade vai cedendo espaço

¹³³ Os fretantes são os motoristas de ônibus e caminhões pau -de -arara (meios de transporte utilizado nas romarias ao Padre Cícero).

¹³⁴ Na Mitologia grega, O Rei Midas tem o poder da materialidade: “tudo que ele toca vira ouro”.

¹³⁵ Revista Época, nº 358, edição de março de 2005.

Ver: A Nova Onda dos Santos, p. 61 a 67.

para a valorização e incentivo da produção imaterial, expressa através do consumo de bens simbólicos direta ou indiretamente vinculados ao sagrado.

O Papa João Paulo II canonizou 482 santos, dentre eles, Madre Paulina, cuja prática pastoral era realizada na cidade de Nova Trento em Santa Catarina. Após a beatificação de Madre Paulina, as romarias e o turismo religioso em Nova Trento aumentaram consideravelmente, injetando uma maior magnitude de divisas financeiras naquele município.

Na cidade de Aparecida do Norte, em São Paulo, no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida (a Padroeira do Brasil), são recebidos anualmente 7 (sete) milhões de romeiros em um espaço construído que abriga o santuário e um “shopping da fé”, formado por 42 lojas na praça da alimentação, 28 quiosques e 712 pontos de comércio varejista ¹³⁶, nos quais são comercializados bens simbólicos vinculados ao sagrado.

Compondo a geografia da fé no Brasil, Juazeiro do Norte tem no Padre Cícero o ‘santo da casa’, canonizado pela religiosidade popular. No desejo de se aproximar imaginariamente do santo adorado, os devotos não se restringem a acreditar; eles querem ver, tocar, ou se fazer acompanhar, em suas casas, de uma estátua do Padre Cícero, enquanto manifestação de fé e representação de sua relação com o sagrado. Sobre o fenômeno da fé no Juazeiro, o Jornal ‘O Estado de São Paulo’ publicou:

Tudo o que se refere ao Padre é consagrado... os mais empedernidos dos materialistas não deixam de se comover com as demonstrações de fé. Cícero é um santo do povo, não da hierarquia da igreja. A comunicação de sua simbologia, com o imaginário popular é direta ¹³⁷.

¹³⁶ Fonte: *Diário Catarinense*, Santa Catarina, 21 de abril de 2002.

¹³⁷ *O Estado de São Paulo*, 10 de novembro de 1999: Radiografia da fé é retrato do Brasil Real.

Eleito em votação popular o “Cearense do Século”, o Padre Cícero tem sua imagem utilizada amplamente enquanto marketing político, sobretudo nas eleições municipais da região do Cariri cearense. Durante as comemorações de aniversário de 160 anos do Padre Cícero, cuja celebração ocorreu em 24 de março de 2004, prefeitos de vários municípios do Cariri ocuparam espaços nobres em jornais de circulação no Estado do Ceará, para professar devoção, ou admiração ao Primeiro prefeito do Juazeiro (Padre Cícero).

Na ocasião, várias empresas públicas e privadas homenagearam, através da imprensa, o Patriarca, empreendedor, conselheiro do sertão, líder religioso, construtor da fé, fundador de Juazeiro, grande levita do sertão, figura santa, grande milagreiro, uma história viva e líder do povo do Juazeiro¹³⁸. Estas foram as principais saudações dirigidas ao Padre Cícero, enquanto expressão de um sentimento coletivo e, ao mesmo tempo, marketing político e econômico.

No seu aniversário de 160 anos, o Padre Cícero recebeu homenagens políticas, religiosas e cívicas. As netas adotivas do patriarca da cidade, Cícera e Romana realizaram uma festa popular, cujo bolo era disputado como relíquia sagrada. Devotos queriam o bolo para levar para casa e servir de ‘remédio’, em caso de futuras doenças. Segundo as netas do Padre Cícero: *...Esse bolo de 30 metros é pouco, ele merecia de ouro e brilhante*¹³⁹.

Representantes oficiais da igreja realizaram missa, procissão e estiveram presentes nas comemorações festivas populares, o que representa uma mudança na postura da igreja católica em relação ao espaço social do

¹³⁸ Diário do Nordeste e Jornal do Cariri 24 de março de 2004

¹³⁹ Entrevista filmada, concedida pelas netas adotivas do Padre Cícero, em 24 de março de 2004, durante a festa de aniversário de 160 anos do Padre Cícero, em Juazeiro do Norte, Ceará.

Padre Cícero. Segundo o Padre Bandeira¹⁴⁰, pároco de Juazeiro, entrevistado durante as comemorações:

Está tudo muito bonito, o Padre Cícero merece e o povo também merece. A festa do Padre Cícero é a festa do povo. E este bolo aqui é a criatividade e é o que o povo tem de melhor que sai realmente do coração para agradecer e felicitar Juazeiro e ao Padre Cícero em seus 160 anos de nascimento.

A comemoração de aniversário do Padre Cícero representa a memória viva do fundador da cidade, pois simbolicamente, Juazeiro não existiria sem ele; portanto, a festa é do aniversariante e da cidade por ele edificada.

Durante a campanha eleitoral, candidatos disputam votos acusando o adversário de ‘herege’, ou não-defensor do Padre Cícero, ou oponente de alguma ação a ele interligada, em substituição ao debate em torno de planos de governo. Alguns candidatos a Vereador substituíram suas fotos em seus panfletos e adesivos para usar a imagem do Padre Cícero, pois o fenômeno do Padre representa multidões.¹⁴¹ Caravanas de romeiros de vários estados do Nordeste foram financiadas por candidatos a eleições municipais de 2004, exibindo faixas e fotos nos veículos, além de estampas específicas da campanha em camisetas usadas por romeiros.

A referida prática se remete ao século XIX quando devotos de todo Nordeste, empresários, artistas e políticos pediam os conselhos, a benção ou a proteção do Padre Cícero, enquanto condição indispensável para obter êxito e

¹⁴⁰ Entrevista filmada, concedida pelo Padre Bandeira, em 24 de março de 2004, durante a festa de aniversário de 160 anos do Padre Cícero, em Juazeiro do Norte, Ceará.

¹⁴¹ Diário do Nordeste, fortaleza, 20 de setembro de 2004: Candidatos em Juazeiro recorrem ao Padre Cícero.

prosperidade na vida e nos negócios. Em 2004, por exemplo, a empresa de Turismo Ocean Air implantou uma filial no Juazeiro, cujo slogan de sua campanha publicitária, exposta na foto a seguir, reverencia o Padre Cícero.

Concordamos com Ralph Della Cava, que as (re) imaginações do Padre Cícero, particularmente o aproveitamento político e comercial em torno de sua figura, representam um desafio a ser analisado. É preciso compreender as condições nas quais emergem as múltiplas reinvenções do Padre Cícero, cuja ação humana sobre a cidade de Juazeiro está sintetizada nas seguintes palavras do Professor Ralph:

Ele deu conselhos, providenciou empregos, acolheu os romeiros que fugiam da miséria crônica do sertão e deu a eles a possibilidade de se realizarem como homens, com direitos, com deveres, com aspirações e desejos.

A politização do sagrado constitui-se o cerne da modernidade na qual o Padre Cícero atuou; e a sacralização do político e econômico constitui-se uma marca indelével na polissemia das práticas sociais presentes na cidade de Juazeiro na contemporaneidade.



Foto 4. A foto acima mostra um *outdoor*, na entrada da cidade de Juazeiro, anunciando a implantação de uma empresa de turismo- setenta anos após a morte do Padre Cícero, a empresa destacada no anúncio acima adota a concepção de desenvolvimento fundamentada na fé e no trabalho, difundida pelo mentor e patriarca da cidade.

Mas que santo é o Padre Cícero? Suspenso de ordens da Igreja Católica romanizada ‘morreu sem ser padre’, atrai 2 milhões de romeiros anualmente a Juazeiro; possui 40 milhões de adeptos no Brasil¹⁴² e uma cidade inteira habitada por católicos e não-católicos lhe pede a bênção ou presta reverência? Sua legião de devotos está sendo disputada atualmente pela igreja católica oficial, a qual apresentou proposta de reconciliação com as romarias, e pela Igreja Batista, que, em 2004, instalou a “Tenda da Esperança” durante as romarias, com o objetivo de evangelizar e ‘converter’ os romeiros do Padre Cícero.

¹⁴² Jornal do Cariri, 1999.

Com o *slogan* ‘há esperança na Tenda’, a Igreja Batista ofereceu cursos, shows, cabeleireiros, dentistas, etc., com o objetivo de atrair os romeiros e deslocá-los do culto à imagem do Padre Cícero. Das vezes que visitei a Tenda, a mesma estava vazia, pois, em Juazeiro a maior atração, sobretudo para os romeiros é o Padre Cícero e os seus espaços de representação. As Missões Nacionais da Igreja Batista na cidade do Padre Cícero não obtiveram êxito em seus empreendimentos, apesar do suposto ecumenismo em expansão no Brasil, hoje, e não investiram mais no centro religioso do Juazeiro, até o presente momento.

Acerca da ‘concorrência’ entre igrejas, o bispo de Crato afirma que o Padre Cícero é um ‘antivírus’ na proteção contra o avanço das igrejas evangélicas em Juazeiro. Simultaneamente, o pastor da Assembléia de Deus afirma encontrar maior resistência na evangelização dos fiéis na cidade do Padre Cícero, em comparação com outros espaços sociais. O pastor reconhece a importância do Padre Cícero para a história da cidade, no entanto, enfatiza que não aceita o culto baseado na imagem do ‘santo’¹⁴³. Em contraposição à ação evangélica no Juazeiro, a Igreja Católica lançou a Campanha ‘sou feliz por ser católico, Graças a Deus!’.

Segundo Marion Aubrée,¹⁴⁴ a religiosidade brasileira é objeto de estudo de vários trabalhos acadêmicos em Universidades européias, cujo aspecto mais evidente é sua relação com as idéias de progresso e confiança no futuro, especificamente através da ‘Teologia da Prosperidade’.

Mediante a expansão dos cultos evangélicos no Brasil, a Igreja Católica através do Movimento de Renovação Carismática, inseriu novas práticas

¹⁴³ Maiores detalhes ver: *The New York Times*, 25/03/2005 por Larry Rother: No sertão, brasileiros fazem um caminho pedregoso para santidade.

¹⁴⁴ *O Estadão*, 08/ jun/ 2003: Estudiosa francesa analisa fé dos brasileiros. Marion Aubrée é pesquisadora da École des Hautes Études em Sciences Sociales de Paris.

devocionais para revigorar o catolicismo popular. A substituição do discurso erudito por uma linguagem mais próxima ao pragmatismo e exigências do cotidiano representa na atualidade um desafio e uma linha norteadora das ações no âmbito da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e do Vaticano, na promoção da identidade católica.

A Diocese de Crato, a qual Juazeiro é subordinado vivencia uma nova fase. O atual Bispo Dom Fernando Panico, em sua carta Pastoral, ‘Romarias e Reconciliação’, propõe a Reconciliação da Igreja com o Padre Cícero e com as Romarias, em consonância declarada com o Vaticano¹⁴⁵, através do então Prefeito da Congregação para a Doutrina da fé, Cardeal Joseph Ratzinger, atual Papa da igreja católica, Benedictus XVI. Em contraposição à carta Pastoral, publicada em 1897 pelo então bispo Dom Quintino, que estigmatizava os romeiros de ‘fanáticos’, a Carta Pastoral de Dom Fernando, lança novas luzes e esperança aos devotos oprimidos do sertão, cuja expressão pode ser sintetizada nas palavras a seguir:

Recebi da parte do Cardeal Ratzinger, uma palavra de encorajamento para continuar com os estudos e de incentivo às romarias... as romarias, desse modo, além de serem incentivadas pela Santa Sé, são para nossa Diocese um convite da Providência de Deus para a nossa reconciliação histórica com as multidões de Romeiros de Juazeiro que há mais de um século, provam a ousadia de sua fé como membros da Igreja Católica.

¹⁴⁵ A carta se refere a visitas realizadas pelo Bispo ao Vaticano em outubro de 2002.

Está registrado, então, o reconhecimento institucional das romarias como espaço social de resistência, através da devoção ao Padre Cícero e está mais uma vez evidenciada a força do cotidiano através das práticas pertencentes ao espaço sagrado do Juazeiro.

É na vida cotidiana que se devem realizar as grandes idéias e os grandes sentimentos; devem retornar das profundezas ocultas da essência ao humilde detalhe da vida; e é precisamente esse o sentido da prática na qual deve se realizar o ideal.¹⁴⁶

Acerca dos espaços de resistência na cidade do Padre Cícero, concordamos com Lefèbvre que, se o círculo não se fecha é porque algo de irreduzível se lhe opõe, provocando cisões nas extremidades.

Os romeiros do Padre Cícero são atores sociais predominantemente do meio rural. O espaço vivido no ‘campo’, marcado pela seca e limitações materiais, é expresso em suas vestimentas, hábitos, gestos e atos de fé e devoção.

A oração enquanto ação social representa uma tentativa de superar os problemas das mais diversas naturezas e transmutar o cotidiano. Em Juazeiro, a oração representa também uma ação de resistência no espaço, pois na cidade do Padre Cícero, as práticas devocionais populares foram historicamente perseguidas por representantes da igreja oficial. E o próprio Padre Cícero em vida recebeu o tratamento de um *outsider*¹⁴⁷, pagando com sua própria consciência o tributo da exclusão eclesiástica.

¹⁴⁶ Lefebvre: *Lógica Formal, Lógica Dialética*, p. 221.

¹⁴⁷ Sobre exclusão social ver: Norbert Elias, *Os Estabelecidos e os Outsiders*.

O culto, a devoção e as romarias ao Padre Cícero representam uma ampla rede de resistência inscrita no espaço da cidade. O ritual simboliza o momento de encontro entre os iguais, espaço no qual o romeiro vivencia a intimidade com o sagrado e a identidade com demais atores sociais. Em Juazeiro, os romeiros lutaram pelo direito de orar. A presente dimensão se constitui o cerne, a marca da cidade do Padre Cícero através dos tempos.

A Diocese de Crato, principal oponente institucional à ação pastoral do Padre Cícero foi a maior herdeira de seu patrimônio através de doações realizadas pelo ‘padre’ em seus últimos dias de vida, talvez enquanto uma tentativa de reaver suas ordens. Enquanto maior legatário (herdeiro através de Testamento) do Padre Cícero a Ordem dos Salesianos assumiu o compromisso de administrar os bens e destinar os recursos deles provenientes a causas relacionadas à educação.

A apropriação por parte dos Salesianos dos bens do Padre Cícero foi motivo de tensão, particularmente no Sítio Caldeirão, comunidade de beatos do Padre, ali residentes com a sua permissão e propriedade doada na condição de usufruto dos moradores. Porque o Padre Cícero não doou as terras aos beatos do Caldeirão? Teria o Padre Cícero confiado na vontade pacífica de seus legatários? Não cabe, no âmbito do presente trabalho, aprofundar esta problemática. O fato é que a comunidade ‘alternativa’, baseada no ‘comunismo cristão’ foi desapropriada e destruída sob forte violência militar.

Enquanto herdeiros do Padre Cícero, os Salesianos assumiram o compromisso de ‘cultivar’ o mito do Padre Cícero, ou seja, o Padre registrou em Testamento a sua vontade, solicitando a realização de doze missas por ano, durante cinco anos, pelo ‘repouso de sua alma’¹⁴⁸. O Padre morreu em 20 de

¹⁴⁸ Testamento do Padre Cícero, in: *Paulo Machado, Padre Cícero entre os rumores e a verdade*, Fortaleza, 2001.

julho de 1934, com noventa anos de idade, às 06h00 da manhã. Até os dias atuais é celebrada uma missa mensal (no dia 20, às 06h00 horas), no pátio da Capela do Socorro, onde o mesmo está sepultado, em um ritual de preservação de sua memória. Os devotos usam a cor preta (luto), ou branca (resignação) mediante o inominável: a passagem do Padre Cícero.

Durante a comemoração da efeméride da partida do Padre¹⁴⁹, a multidão de romeiros formou uma epopéia de peregrinação nas ruas de Juazeiro, em busca do divino, sob o intermédio do ‘santo do sertão’. Políticos disputavam holofotes e vários sacerdotes ladeavam o bispo, legitimando a crença no ‘padre’, que em vida, a Igreja excluiu. A contraposição entre o poder instituído e o instituinte na cidade do Padre Cícero exige releituras e novas práticas das instituições eclesásticas, em decorrência das manifestações de fé presentes no cotidiano do lugar¹⁵⁰.

A Igreja Católica Apostólica Brasileira celebrou a passagem dos 70 anos do São Cícero¹⁵¹ do Juazeiro, edificando uma estátua do Padre de frente à Catedral de Brasília. O Padre Raul Canal, idealizador do Projeto afirmou: *Trouxemos Padre Cícero do Nordeste para a Capital do País.*

Mediante a diversidade de mercadorias e estabelecimentos comerciais usuários do nome Padre Cícero, os Salesianos propuseram o registro da ‘marca’ Padre Cícero. A mobilização de empresários e políticos foi intensa, provocando protestos e campanhas de repúdio, inclusive surgindo dois

¹⁴⁹ Em 20 de julho de 2004 a cidade celebrou com louvor e adoração os 70 Anos de Morte do Padre Cícero.

¹⁵⁰ Na homilia dos 70 Anos da Passagem, transmitida para todo o Brasil pela TV Diário, o Bispo Dom Fernando afirmou: “Aqui é uma igreja que busca o perdão de Deus para os pecadores, mas também, pede perdão pelos seus erros (...) a memória dos justos jamais morrerá”. *Diário do Nordeste*, 21/jul/2005: 40 mil fiéis reverenciam religioso em ato de fé.

¹⁵¹ A Igreja Apostólica Brasileira canonizou o São Cícero do Juazeiro em uma cerimônia em Brasília, na Catedral de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, durante o III Concílio Nacional da Igreja (O Povo, Fortaleza, 23/07/2004).

adesivos amplamente distribuídos, cujos *slogans* afirmavam: ‘Padre Cícero não tem dono e Padre Cícero já está patenteado no coração do povo’.

Os Salesianos inauguraram a ‘Rádio Educativa Salesiana Padre Cícero’¹⁵² e publicam trimestralmente o Jornalzinho ‘Afilhados do Padre Cícero’ e enquanto herdeiros ‘legítimos’ se atribuíram o direito de apropriação da ‘marca’ Padre Cícero. No entanto, Padre Cícero, além de ‘marca’, representa o maior capital simbólico da cidade do Juazeiro, sendo, portanto, de apropriação coletiva por diferentes atores sociais, políticos e agentes econômicos.

Nos Setenta anos de morte do Padre Cícero, a academia também o homenageou, através da realização do III Simpósio Internacional do Padre Cícero E... Quem é Ele? Organizado pela Universidade Regional do Cariri e a Diocese de Crato, sob o *slogan* “70 Anos¹⁵³, Celebração da Passagem, Memória da Presença”. Estudiosos do fenômeno Padre Cícero se reuniram na cidade para discutir a complexidade do espaço social em torno do ‘mito’. Segundo Gonzaga Mota¹⁵⁴, ao participar dos debates do Simpósio, afirmou que:

¹⁵² A Rádio foi inaugurada em 24 de março de 2004 durante as comemorações de 160 anos do Patriarca da Cidade.

¹⁵³ Compondo a celebração dos 70 Anos da Passagem do Padre Cícero, foi inaugurada na lateral da Capela do Socorro (onde está localizado o túmulo do padre), uma Torre Monumental medindo 18 metros de altura, com um relógio-sonoro, cuja melodia entoada a cada hora é a introdução do hino do Padre Cícero, tendo a efígie do ‘santo’ em alto relevo em uma placa de bronze. O símbolo se tornou sagrado para os devotos, os quais passaram a orar de joelhos aos pés da Torre do ‘Padim’.

¹⁵⁴ *Diário do Nordeste*, Fortaleza, 27 de julho de 2004, Padre Cícero e a fé.

Do ponto de vista teológico e filosófico: o Padre Cícero era um seguidor do pensamento de Santo Tomás de Aquino, tendo por ponto fundamental a doutrina escolástica, buscando a harmonia entre o racionalismo aristotélico e a tradição do cristianismo... Padre Cícero também se inspirou na filosofia metafísica cristã de Santo Agostinho. Este tomou por base a doutrina de Platão, caracterizada por ideologias eternas e transcendentais, importantes para a consolidação do comportamento moral e da organização política. Sem dúvida, pode-se dizer que Padre Cícero foi um discípulo Santo Tomás de Aquino e de Santo Agostinho.

Tem-se, portanto, que uma concepção de desenvolvimento abrange aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais e filosóficos de uma época e de um povo. Inserido nesta dimensão espaço-temporal o Padre Cícero construiu e projetou a utopia da prosperidade em Juazeiro do Norte, a partir da concepção pautada no trabalho e fé.

O Padre Cícero Romão Batista deve ser visto, no seu tempo, em primeiro lugar, como pastor preocupado com um rebanho constituído de desassistidos pelo poder público. Aos romeiros que buscavam seus ensinamentos, durante seis décadas de trabalho missionário, ele sempre pregou os ensinamentos de Cristo, o respeito às leis, aos governantes e à partilha da riqueza¹⁵⁵.

¹⁵⁵ *Diário do Nordeste*, 27 de julho de 2004: Figura Reavaliada.

Assim, a cidade do Padre Cícero -trabalho e fé, representa a síntese da construção das riquezas materiais e imateriais em Juazeiro do Norte. As riquezas materiais se constituem para o presente objeto de estudo, o conjunto da produção e circulação de bens e serviços na esfera econômica; e as riquezas imateriais, se constituem o conjunto das manifestações e formas culturais, saberes e fazeres, presentes no patrimônio da cidade.

Para o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o Patrimônio imaterial engloba diferentes formas de culturas transmitidas oralmente e recriadas historicamente. As tradições orais, costumes, idiomas, músicas, dança, rituais, festividades, medicina tradicional, farmacopéia e outras, compõem o conjunto da riqueza imaterial e importante expressão da identidade e coesão social das comunidades¹⁵⁶.

¹⁵⁶ Maiores detalhes consultar o Decreto 3551 de agosto de 2000, Institui o Registro de Bens culturais Imateriais e o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial; ver também *Livro de Registro dos Saberes*: conhecimentos, modos de fazer, cotidiano, celebrações, festas, vivências coletivas, religiosidade, santuários, praça, espaço de concentração e reprodução de práticas culturais coletivas.



Foto 5. Estátua do Padre Cícero, talhada em madeira pelos artesãos do Mestre Noza.

Segundo Francisco Barbosa¹⁵⁷, os romeiros podem ser qualificados enquanto signos flutuantes, atores-signos que se apropriam de outros signos que os distinguem e consolidam sua identidade. O chapéu, o rosário, as cruzes e as indumentárias que carregam em seus corpos, expressam a sua crença, fé e devoção, identidade e coesão com os demais romeiros e identificação com o santo ‘Padim Ciço’. Assim, romeiro, cidade santa e o Padrinho Cícero estão mutuamente entrelaçados.

No presente espaço, o romeiro é abordado como ator, sujeito atuante e protagonista de uma história e assume uma identidade a partir de laços de

¹⁵⁷ Barbosa, Francisco. O Joaseiro Celeste, Brasília, 2002.

solidariedade e coesão social, articulados a partir de afinidades, sonhos, projetos de vida, inspirados no espaço sagrado¹⁵⁸.

Para Barbosa, Juazeiro é a Roma dos pobres e a romaria é o coração do romeiro. Este aspecto denota a forte conotação sagrada atribuída a Juazeiro do Padre Cícero pelo imaginário do romeiro. O espaço, o tempo e as ações são considerados sagrados durante as romarias, no entanto, as ações profanas também estão presentes na cidade celeste permeada pelo trabalho e fé. Segundo o autor¹⁵⁹:

Existe inegavelmente uma circulação de dons e bens materiais e espirituais, trocas declaradas e não declaradas. Um vai e vem de objetos que circulam, são carregados, guardados ou dados e trocados.

Percebe-se, no interior do espaço sagrado das romarias a circulação e o consumo de bens simbólicos gerando um fluxo de riquezas materiais e imateriais. As riquezas materiais estão situadas na economia popular e mobilizam uma magnitude de capital para a cidade sobre a forma de receitas geradas na produção e no comércio dos bens simbólicos. As riquezas imateriais estão inscritas na cultura e se manifestam através de gestos, falares, cultos, procissões e demais práticas religiosas.

No ‘jogo do comércio’, a romaria imprime no entorno do sagrado a vida profana, mundana, reproduzindo na cidade ‘celeste’, as práticas, ações e necessidades da concretude e da materialidade. Barbosa citando Hannah

¹⁵⁸ Barbosa, O Joaseiro Celeste, p. 48.

¹⁵⁹ Barbosa, O Joaseiro Celeste, p. 123.

Arendt¹⁶⁰, em seus postulados da ação comunicativa, afirma que: *os romeiros perdem o seu anonimato, como grupo na cidade santa, e começam a vislumbrar projetos de vida melhor e mais próspera, com mais saúde e recursos*¹⁶¹.

Pelo exposto, percebe-se uma forte vinculação entre o espaço sagrado e as preocupações de ordem material, embora os romeiros, em alguns casos, possam discriminar as práticas profanas, particularmente as práticas mercantis realizadas no santuário e entorno.

As riquezas materiais estão presentes direta ou indiretamente no imaginário do romeiro e se constituem forte motivação para os comerciantes em Juazeiro do Norte. Assim, vinculado ao espaço sagrado encontra-se um espaço econômico de bens simbólicos, expresso através dos seguintes circuitos: a) esperança de obter benção nos negócios; b) produtos comercializados nas rotas de romarias e c) fábricas e oficinas que produzem bens simbólicos ao Padre Cícero. Os referidos circuitos interligam Juazeiro, trabalho e fé.

Há a cidade de Juazeiro do Norte e há Juazeiro, a cidade do Padre Cícero, a qual é uma representação de cidade. Abordar a cidade do Padre Cícero, enfocando trabalho e fé, consiste em construir uma representação de cidade, cujo recorte espaço-temporal prioriza os espaços econômicos e sagrados mais pulsantes e períodos do ano no qual o sagrado e o econômico se articulam em Juazeiro, assumindo múltiplas determinações. Durante as romarias, o espaço sagrado se sobrepõe ao espaço econômico da cidade. Ali,

¹⁶⁰ Segundo Arendt, a pluralidade humana é a condição básica da ação e do discurso promovendo a igualdade e a alteridade e por isso se torna paradoxal, pois abriga em seu interior a singularidade e a distinção. (A Condição Humana, p. 188).

¹⁶¹ Barbosa, *O Joazeiro Celeste*, 2002, p. 125.

não são as condições materiais que determinam a existência, mas as condições imateriais que determinam e moldam a concretude, nas tessituras de um espaço utópico, cuja marca é a transfiguração do cotidiano e a esperança de um mundo melhor, mais igualitário na distribuição e apropriação de riquezas e oportunidades. Segundo Barbosa¹⁶²:

Joaseiro como terra abençoada pela Mãe das Dores e pelo Padim, desenvolveu nos romeiros migrantes a convicção de que ali conquistaria, pela oração e trabalho, um lugar ao sol e poderia viver em paz, longe da fome e da miséria, da doença e da violência. Um espaço de bonança e prosperidade.

Mesmo que a utopia não se concretize, enquanto o indivíduo acredita nela encontra forças para viver e sonhar! Na cidade do Padre Cícero, a esperança de um mundo melhor renasce a cada dia, através da renúncia ao efêmero, habitada na fé e no trabalho.

¹⁶² Barbosa, *O Joaseiro Celeste*, p. 217.

Capítulo III - A Cidade do Padre Cícero: o olhar empírico

3. A Cidade do Padre Cícero: o olhar empírico

No presente capítulo, faremos uma análise da cidade de Juazeiro do Norte, com o objetivo de compreender as espacialidades em torno da fé e do trabalho na cidade do Padre Cícero na atualidade. Procuramos delimitar a dimensão do trabalho e a dimensão da fé, através da empiria e do olhar do pesquisador sobre a temática proposta.

Caminhando pelas ruas do Juazeiro, é possível apreender duas dimensões espaciais formadoras da cidade da fé e da cidade do trabalho. As referidas dimensões estão articuladas entre si e compõem elos indissociáveis, revelando diferentes temporalidades e moldando diversas espacialidades.

Território do sagrado, a cidade da fé se expressa através da toponímia: Rua Padre Cícero, Avenida Padre Cícero, Rua Todos os Santos. Segundo Corrêa¹⁶³, a toponímia é uma forma simbólica, vinculada à apropriação do espaço, a partir da qual é possível decodificar territórios e relações de identidade.

Da toponímia à monumentalidade, a cidade do Padre Cícero evoca a soberania do sagrado, através de cultos e reverências do catolicismo popular. Cidade mística, construída e mantida a partir de um fato histórico-religioso, denominado ‘o milagre da hóstia’, celebra a santidade do seu fundador, o Padre Cícero, através de missas, orações e romarias.

Anualmente são realizadas comemorações cívicas e religiosas no dia vinte e quatro de março em homenagem ao aniversário de ‘eterno’ morador ilustre da cidade, o Padre Cícero. No dia 20 de julho, os devotos celebram enlutados a passagem do conselheiro e pastor das almas.

¹⁶³ Corrêa, Roberto Lobato. Formas Simbólicas e Espaço- algumas considerações, 2005.

Em setembro, novembro e fevereiro, romeiros de todo Nordeste visitam Juazeiro do Padre Cícero por ocasião das romarias de Nossa Senhora das Dores, Romaria de Finados e Romarias de Nossa Senhora das Candeias. A Secretaria de Turismo e Romaria de Juazeiro do Norte estima um fluxo anual de dois milhões de romeiros na cidade.

Motivados pela fé, os romeiros buscam pagar promessas, pisar na ‘terra santa’ do catolicismo popular do Nordeste, receber a bênção e proteção do ‘santo’ do Juazeiro.

Para os romeiros, Juazeiro significa lugar de penitência, morada do Padre Cícero, lugar para obtenção de graças, milagres e superação de problemas- cidade sagrada, cidade da Mãe de Deus, cidade do milagre do sangue precioso de Nosso Senhor Jesus Cristo, cidade da fé, um pedacinho do céu, cidade de oração, casa do Padre Cícero, Terra do ‘meu Padim’, lugar de paz e reencontro com Deus, lugar santo, terra santa, Terra de Padim Cícero, a Cidade do Padim Cícero, lugar consagrado. Estas são as principais representações acerca da cidade de Juazeiro no imaginário do romeiro, identificadas em nossa pesquisa de campo. Questionada acerca do significado da cidade do Juazeiro, uma romeira de Caruaru destacou: *Juazeiro é o marco de muita paz, pois agente sabe que aqui morou o homem que mais valorizou o Nordeste, tanto é que ele é conhecido como o santo do Nordeste.*

Segundo Dom Fernando Panico¹⁶⁴, bispo da Diocese do Crato, a qual Juazeiro está vinculado, se não fossem os romeiros, a história do Padre Cícero já estaria velha, ultrapassada. Se não fosse a fé do romeiro, o Padre Cícero não teria passado de um modismo. Segundo ele, os romeiros nos obrigam a perguntar o motivo pelo qual afluem dois milhões de devotos todos os anos a

¹⁶⁴ Discurso de abertura do IIIº Simpósio Internacional do Padre Cícero, Juazeiro do Norte, julho de 2004.

visitarem a cidade do Juazeiro. E enfatiza: *Eu sou um bispo que alimenta a minha fé, com a fé dos romeiros.*

O bispo Dom Fernando¹⁶⁵, citando Merleau Ponty, revela que é preciso desmistificar a ação do Padre Cícero, valorizar a empiria, o vivido, para compreender o fenômeno, reduzir as zonas de sombra e opacidade para elucidar a verdade em torno da fé ao Padre Cícero. O bispo convida os pesquisadores a fazerem justiça, reler o passado e discernir a verdade ou aspectos da verdade, concernente à fé no Padre Cícero. Segundo o bispo¹⁶⁶: É preciso justiça com os romeiros e com o Padre Cícero... A causa do Padre Cícero era construir um mundo mais humano.

As palavras do bispo indicam a possibilidade de reconciliação da igreja católica com o Padre Cícero, que, mesmo em vida foi suspenso de ordens pelos seus superiores hierárquicos. Padre Cícero foi suspenso do clero, no entanto, permaneceu fiel à igreja e jamais abandonou a ação pastoral em defesa do seu povo, os sertanejos.

Na opinião do diácono Lula do Sagrado Coração de Jesus não há necessidade de beatificar o Padre Cícero pela igreja oficial, pois ele já é beatificado pela nação romeira. Segundo ele, a beatificação do Padre seria favorável para o Brasil, mas, particularmente ele e os romeiros têm a mesma fé no Padre Cícero, com ou sem institucionalização do ‘santo’.

Em nosso percurso pela Cidade da Fé, observando as espacialidades, além dos objetos, fluxos e ações percebemos a efervescência da fé dos romeiros, da igreja e dos profissionais da fé. Segundo Padre Murilo, pároco de Juazeiro, a fé romeira é uma fé leiga, afetiva e a liturgia da espacialidade do romeiro revela, em cada gesto, um convite; em cada olhar, uma evocação; e,

¹⁶⁵ Idem.

¹⁶⁶ Idem.

sobretudo, o romeiro é um testemunho de fé e graças alcançadas, através da devoção ao Padre Cícero.

Muitos romeiros visitam o Juazeiro para preservar a tradição da família, conforme nos afirmou uma romeira de Caruaru, nas palavras a seguir: *Eu sou filha de um romeiro que aos doze anos de idade veio a Juazeiro a pé para conhecer pessoalmente o Padre Cícero.*

Seguindo a tradição familiar, a romeira entrevistada afirmou ter visitado o Juazeiro trinta e oito vezes, percorrendo em caminhão pau-de-arara uma distância de 450 km, entre a cidade onde reside e a cidade do Padre Cícero. Segundo ela: *Só o Padre Cícero e Mãe das Dores para fazer esse milagre de eu vir para Juazeiro todo ano... venho ao Juazeiro até quando eu não mais puder.*

Para os romeiros, Juazeiro é motivo de fé e alegria, e a viagem à cidade do Padre Cícero em romaria é motivo de vitória sobre as adversidades, vitória em relação às condições precárias da estrada, dos meios de transporte e dos meios de hospedagem.

Atualmente, em Juazeiro do Norte, o Padre Cícero é reverenciado pelos romeiros e pelos políticos, pois o Padre em vida foi eleito primeiro prefeito da cidade, deputado e vice-governador do Ceará.

Para o candidato a eleições municipais, adotar o Padre Cícero enquanto aliado é garantia de simpatias, alianças e votos. Políticos do Juazeiro e de vários estados do Nordeste expressam claramente solidariedade às romarias e aos romeiros do Padre Cícero como estratégia política.

Segundo depoimento de uma romeira de Alagoas, o prefeito Cícero Cavalcanti, do município de Matriz de Camaragibe/ Pb, alugou treze ônibus e

pagou rancho¹⁶⁷ para que os romeiros possam visitar o Juazeiro nas romarias de Nossa Senhora das Dores¹⁶⁸ em setembro de 2004.

Em plena campanha política, candidatos, particularmente vereadores ou prefeitos de várias cidades do Nordeste, manifestam apoio ao Padre Cícero, sobretudo em cidades mais vinculadas ao meio rural, onde o Padre tem maior número de adeptos. Em entrevista com romeiros nos foi relatado o seguinte episódio¹⁶⁹: Uma romeira de Rio Largo, Alagoas, morreu em Juazeiro no rancho; os romeiros não queriam perder a romaria para levar o corpo; a prefeita de Rio Largo mandou buscar o corpo.

Durante a pesquisa de campo, registramos outros relatos similares, dos quais destacamos a fala de uma romeira de Orobó, em Pernambuco. Segunda ela: *Uma romeira de Bom Jardim morreu na romaria ... o Padre Murilo do Juazeiro já estava providenciando carro, mas o prefeito de Bom Jardim mandou buscar o corpo.*

Pelo exposto, registramos que serviços de assistência social são prestados pelos políticos aos romeiros, como: auxílio funerário, custeio de transporte, alimentação, hospedagem e, em alguns casos, doações de diárias variando de R\$ 5,00 (cinco reais) a R\$ 15,00 (quinze reais). Em contrapartida, o romeiro usa camisetas com slogan do candidato patrocinador, durante as romarias, em ano de campanha eleitoral. Entrevistada a senadora Heloísa Helena¹⁷⁰ ela nos respondeu: *Venho ao Juazeiro porque considero importante testemunhar a retomada da fé de um povo.*

¹⁶⁷ Rancho é o meio de hospedagem utilizado pelos romeiros em Juazeiro do Norte.

¹⁶⁸ Setembro de 2004, mês de romaria no Juazeiro e ano de eleição política.

¹⁶⁹ Entrevista concedida à autora, durante a procissão dos caminhões dos romeiros em Juazeiro do Norte, 2004.

¹⁷⁰ Entrevista concedida à autora, durante as romarias de Nossa Senhora das Dores, em Juazeiro do Norte, setembro de 2005.

Além de políticos, segmentos do comércio e empresários também reverenciam o Padre Cícero, os romeiros e as romarias do Juazeiro. Para ilustrar, destacamos o Lions Clube Jovem, denominado Leo Clube do Juazeiro, que, durante as romarias oferece serviços de informação ao romeiro. O Clube instala uma tenda na Praça Padre Cícero, no centro da cidade do Juazeiro, para orientar os romeiros sobre locais de hospedagem, horários e roteiro da romaria e às vezes leva o romeiro perdido de volta ao rancho.

No presente tópico descrevemos um percurso pela cidade da fé do Padre Cícero, identificando atores sociais e agentes econômicos vinculados ao espaço vivido das romarias do Juazeiro na atualidade. A seguir, destacaremos a beleza peculiar concernente à poética do espaço da fé e das romarias ao Padre Cícero.

3.1. A teatralidade da fé:

No presente tópico, tentamos apreender, a partir da empiria, a cidade teatro, a qual se tornou a cidade do Padre Cícero, identificando a beleza cênica e o palco de atuação de vários atores do sagrado- cidade epopéia de uma grande narrativa, cujo herói central é sintetizado na figura do Padre Cícero.

Na atualidade, as grandes narrativas entram em crise e o indivíduo volta à cena, como diria Alain Touraine, em ‘O Retorno do Ator’. No entanto, em Juazeiro do Norte, a grande narrativa em torno do Padre Cícero resiste ao tempo e se apresenta tão importante como a história dos indivíduos romeiros.

Para contemplar a beleza cênica do Juazeiro, é preciso romper com a sofisticação do olhar da estética tradicional, em geral, associada à obra de arte convencional e às formas arquitetônicas. A beleza cênica da cidade do Juazeiro está no espaço vivido, onde a maior obra de arte é o cotidiano e a maior riqueza é a fé.

A fé dos romeiros e a realização das romarias imprimem uma teatralidade, com ritmos, cores, rituais, signos e formas peculiares. Durante as romarias de Nossa Senhora das Dores ocorre a procissão dos caminhões dos romeiros, na qual ônibus e caminhões pau-de-arara são decorados com adornos e adoração ao Padre Cícero e à padroeira da cidade. Uma caravana de transportes decorados, com flores e estátuas, conduzindo devotos a rezar e a cantar pelas ruas da cidade de Juazeiro. A Caravana é saudada por milhares de pessoas, por toda parte, em longo percurso pelas ruas e avenidas da cidade do Padre Cícero. O desfile reunindo devotos, moradores e romeiros em uníssono cordão em marcha pelo sagrado.

A celebração da missa é outro momento importante no roteiro da fé, pois reúne multidões, formando-se espaços de religare e coesão social. Em

destaque assinalamos a viagem, a bênção e a despedida dos romeiros, os quais comentaremos a seguir.

Os romeiros chegam a Juazeiro cantando e orando, em reverência ao Padre Cícero. Segundo o motorista Cosme¹⁷¹, ele conduziu um caminhão pau-de-arara de Maceió ao Juazeiro e nos afirmou:

Sáímos às 12 horas de Maceió e chagamos às 15 horas do dia seguinte em Juazeiro. Paramos para dormir... depois seguimos viagem e não paramos nem para comer; os romeiros comeram no próprio caminhão; eles vieram cantando e rezando durante toda a estrada.

Entrevistamos José Luíz, motorista de caminhão de Sergipe, e ele nos relatou sobre a viagem a terra santa:

Está com 23 anos que venho a Juazeiro dirigindo caminhão... São dez horas de viagem vindo do Junqueiro, divisa de Sergipe com Alagoas... os romeiros vêm rezando muito e orando prá gente fazer uma viagem feliz... e pedindo a Deus e ao Padrinho Cícero que dê tudo certo na viagem de ida e volta.

¹⁷¹ Entrevista filmada concedida à autora, durante as romarias das Candeias, em Juazeiro do Norte, 02 de fevereiro de 2004.



Foto 6- Romeiros do Padre Cícero, em caminhão pau-de-arara, Juazeiro do Norte, 2004.

Os romeiros decoram os ônibus e caminhões com oratórios ao Padre Cícero, à Mãe das Dores, com faixas contendo mensagens comemorativas, das quais destacamos a seguir a de um grupo de romeiros de Moreno Pernambuco: *VI viagem para Juazeiro do Norte: vamos a Juazeiro com paz no coração, visitar a Nossa Mãe das Dores e meu Padrinho Cícero Romão.*

Outro momento auge das romarias é a bênção e despedida dos romeiros. Durante a celebração religiosa há a bênção dos caminhões e ônibus dos romeiros e, também, a bênção dos chapéus e dos bens simbólicos ao Padre Cícero. É quando os romeiros conduzem estátuas, terços, medalhas, rosários, água, vinho e uma diversidade de objetos simbólicos da fé, em busca de bênção e proteção.

Alguns objetos são colocados em cima do túmulo do Padre Cícero na Igreja de Nossa Senhora do Socorro para obtenção de bênçãos. Objetos

considerados importantes para aquisição material, como canetas, chaves de casas e chaves de veículos são depositados no túmulo do Padre para que ele os abençoe. Perguntamos a um devoto o motivo pelo qual ele havia colocado um santo em cima do túmulo do Padre Cícero e ele nos respondeu: *Assim, o santo (imagem) fica abençoado; fica batizado e só o Padim pode tirar a força e o poder deste objeto sagrado.*

Em Juazeiro, vários romeiros realizam a referida prática, considerada sagrada. Perguntamos a uma romeira: porque a senhora pediu para benzer o santo no túmulo do Padim? E Ela respondeu: *Todo objeto que nós compra aqui no Juazeiro tem que pedir para o Padim benzer; tem que levar bento.*

O fluxo de romeiros é intenso durante as romarias e nem sempre eles têm oportunidade de pedir aos padres para benzer os objetos, considerando a curta temporada do romeiro no Juazeiro- três dias em média. Considerando também a fé do romeiro no Padre Cícero, eles decidem optar pelo ritual mais prático e simbolicamente mais poderoso: pedir diretamente ao Padre Cícero para abençoar os seus objetos. Da presente empiria é possível construir a seguinte formulação: os bens simbólicos são objetos integrantes do espaço sagrado e dinamizam a economia da cidade do Padre Cícero.

Na cidade da fé, os fluxos, os objetos e as ações¹⁷² são considerados sagrados e portanto, modelam o espaço social do Padre Cícero. Os fluxos são as romarias, as caminhadas a pé, as escaladas. Os objetos são os artigos religiosos, catalogados no presente trabalho enquanto bens simbólicos e as ações são orações, súplicas, preces, reverência, celebrações, penitências e pagamentos de promessas.

Em Juazeiro, o romeiro percorre o roteiro da fé visitando o túmulo do Padre Cícero, a Igreja do Socorro, a Igreja Matriz de Nossa Senhora das Dores

¹⁷² Ver Milton Santos.

(ambas construídas pelo Padre Cícero) e a Rua do Horto, onde há as estações da Via Sacra. Na Rua do Horto há várias casas de moradores devotos que foram morar no Juazeiro, atraídos pelo espaço sagrado e econômico do Padre Cícero. Na maioria das casas da Rua do Horto, as salas têm altares e oratórios, pois seguem a tradição do Padre Cícero, o qual aconselhava que a casa, a vida e o trabalho fossem considerados sagrados. Observando-se a geografia do espaço privado na cidade da fé do Padre Cícero, é possível perceber a presença do sagrado consolidando uma cidade entre altares e oficinas. Pois, o Padre aconselhava que houvesse em cada sala, um altar, e em cada quintal, uma oficina.

A beleza cênica destas casas de ‘arquitetura espontânea’ não segue a padronização proposta pela Política Urbana, embora o governo municipal tenha elaborado dois projetos para a Rua do Horto. A referida rua é um dos principais acessos entre a Igreja do Socorro e a Colina do Horto, onde está localizada a estátua do Padre Cícero.

Os projetos propostos pela atual gestão municipal para a Rua do Horto contemplam a restauração das fachadas das casas da Rua do Horto e a construção de uma grande escadaria, para que os romeiros possam subir a ladeira, rota de peregrinação e pagamentos de promessas, na maioria das vezes percorrida pelos romeiros a pé. Assim, o projeto de construção da escadaria objetiva melhorar as condições de acessibilidade dos romeiros até a estátua do Padre Cícero.

A teatralidade da Rua do Horto sintetiza a teatralidade da fé: são casas devotadas ao Padre Cícero, as rezadeiras da Rua do Horto e a rota de promessas- quatro km percorridos a pé pelos romeiros para o pagamento de promessas. Muitos devotos levam cruz nas costas, sobem as escadarias do Horto de joelhos como símbolo de penitência. A devoção penitencial é uma

prática sagrada difundida no Cariri cearense pelo Padre Ibiapina, missionário do sertão, antecessor do Padre Cícero. A importância da penitência é destacada no hino do Padre Ibiapina¹⁷³, citado a seguir:

O Padre Ibiapina deixou

O Coração de Jesus;

Vamos fazer penitência

Aos pés da santa cruz.

O pagamento de promessas ao Padre Cícero é um importante componente da teatralidade da fé. A promessa representada nas telas do cinema através do filme ‘O Pagador de Promessas’ revela a impossibilidade de um devoto pagar sua promessa ao santo, mediante o confronto entre valores do catolicismo popular e o catolicismo romanizado. Em Juazeiro, as promessas ao Padre Cícero são motivos de versos e rimas¹⁷⁴, conforme citado a seguir: *Fiz uma promessa com meu Padre Cicho, o meu sacrifício ele me atender. Paguei a promessa que prazer profundo, ninguém nesse mundo é mais feliz que eu.*

¹⁷³ Revista Itaytera, Instituto Cultural do Cariri, Tipografia Imperial, Crato, 1958; Ano IV; N.º IV. Hino do Padre Ibiapina, reproduzido da tradição popular por Teresa Rosado Simões.

¹⁷⁴ Música Promessa.



Foto 7. Promessa, Juazeiro do Norte, 2005.

Conforme afirma Rosendahl¹⁷⁵, ao realizar a promessa, o devoto estabelece um contrato com o santo e busca todos os meios para pagar a dívida. Sobretudo, ao alcançar a graça, o devoto busca pagar sua promessa para continuar obtendo a proteção do santo, impedindo que a graça alcançada lhe seja tirada. No entanto, algumas promessas são impensadas e o devoto encontra dificuldades e às vezes impossibilidade para pagar, gerando conflito moral no ‘endividado’. Este conflito é representado nos versos e rimas¹⁷⁶ a seguir:

Meu Padim do Juazeiro tenho uma promessa para lhe pagar, mas eu fui muito apressado... só que eu lhe prometi trazer um boi para o

¹⁷⁵ Ver artigo de Zeny Rosendahl sobre promessas.

¹⁷⁶ Música Promessa de Vaqueiro.

Juazeiro... Vim pedir o meu perdão, eu não tenho boi, sou pobre romeiro. Tenho as mãos calejadas, meu rosto suado prá te ofertar. Sou humilde do sertão tenho um coração e nada prá te dar.

A poética expressa na música acima destaca que o Padre Cícero, o santo ao qual o romeiro e o devoto apelam em momentos de angústia e desespero. O santo, representa, também, o romeiro temente a Deus e dedicado ao trabalho.



Foto 8- Ex-Votos no Museu Vivo ao Padre Cícero, Juazeiro do Norte, 2004.

Em Juazeiro, as promessas são depositadas aos pés do Padre Cícero também sob a forma de ex-votos, no Museu Vivo ao Padre Cícero, na Casa dos Milagres e na Cruz do Cruzeiro. Os ex-votos são réplicas de partes do corpo humano, réplicas de objetos, fotografias, cabelos, roupas, diplomas e cópias de processos judiciais e expressam graças alcançadas através da grande sala de milagres do Nordeste: o Juazeiro.

Tamanha devoção ao Padre Cícero merece, além das promessas, saudação na chegada e na saída da cidade santa. Os romeiros se despedem da cidade cantando hinos e louvores ao Padre Cícero, os carros ressoam buzinas e os devotos acenam seu adeus ou até breve à cidade do Padre Cícero e da Mãe das Dores.

A teatralidade da Cidade do Padre Cícero abrange luzes, cores, formas, movimento, sentimentos e também o drama, enquanto componentes da condição humana presente também na vida do Padre Cícero. Para amenizar o drama pessoal decorrente da sua exclusão do clero e amenizar o drama social decorrente da seca do sertão e suas implicações, o Padre Cícero devotou a Cidade do Juazeiro à Mãe, que, segundo ele, alivia todas as dores humanas que é a Mãe das Dores. Na romaria de Nossa Senhora das Dores, em setembro de 2005, o andor da santa padroeira do Juazeiro foi decorado com uma obra do artista plástico Daniel Filho. A obra, composta por sete telas pintadas representando as Sete Dores de Nossa Senhora, traduz sete momentos importantes da história da cidade do Juazeiro. O andor iluminado percorreu as principais ruas da cidade da fé, laudado por banda de música, padres, bispos, políticos, romeiros, jornalistas e devotos do Padre Cícero, orando e cantando hinos para Nossa Senhora. As telas de Daniel Filho em formato de película de cinema realçavam a beleza cênica das romarias e a teatralidade da fé.

3.2. Lugares sagrados: espaços de memória

A Cidade do Padre Cícero é considerada sagrada pelos romeiros e devotos, no entanto, alguns lugares são escolhidos pelos romeiros e compõem o roteiro da fé.

O percurso pela cartografia do sagrado em Juazeiro abrange as igrejas, a casa onde residiu o Padre Cícero, o casarão onde o Padre Cícero orava e fazia retiros espirituais, a cruz do cruzeiro, o santo sepulcro e a estátua do Padre Cícero.

Segundo Maria José¹⁷⁷, catequista do Horto, o Padre Cícero quis imitar a vida de Cristo em tudo. Cristo tinha doze apóstolos e Padre Cícero tinha doze beatos; Cristo tinha o Horto das Oliveiras e Padre Cícero tinha o Horto da Serra do Catolé; Cristo tinha a via sacra e Padre Cícero construiu as doze estações da via sacra e a ceia larga ao longo da subida do Horto; Cristo tinha o santo sepulcro e o Padre Cícero também construiu o santo sepulcro, seu lugar de oração.

Imbuídos de signos e símbolos, os lugares sagrados atraem os iguais, através da identificação. Expressão e linguagem do sentimento coletivo, os símbolos estão presentes nos espaços sagrados, passando os mesmos a serem considerados espaços simbólicos¹⁷⁸.

A estátua do Padre Cícero, com vinte e cinco metros de altura, denominada monumento ao Padre Cícero, é importante lugar sagrado em Juazeiro. Acerca da monumentalidade, Lobato afirma que a denominação do monumento vai para além de um objeto estético, pois está imbuído de sentido político, abrigando valores, práticas e linguagens. Para Lobato, o monumento

¹⁷⁷ Informações sintetizadas da entrevista filmada, concedida à autora, em Juazeiro do Norte, fevereiro de 2004, durante as romarias de Nossa Senhora das Candeias.

¹⁷⁸ Sobre espaços simbólicos ver Tamara Egler.

é uma representação de poder e identidade de instituições ou grupos, os quais objetivam comunicar uma idéia ou conjunto de valores. Acerca dos monumentos considerados sagrados, Corrêa¹⁷⁹ afirma:

As instituições religiosas... ao construírem seus templos e outras formas simbólicas, materializam o local do culto e exibem o poder da instituição ao comunicar a mensagem religiosa proclamada, que une e identifica a comunidade de seus fiéis.

Segundo Corrêa, as principais estratégias utilizadas pelas instituições para destacar a monumentalidade de formas simbólicas são: a acessibilidade e a visibilidade. No que se refere á acessibilidade ao monumento do Padre Cícero, já destacamos anteriormente que a atual gestão municipal do Juazeiro está propondo as melhorias de acesso à estátua do Padre Cícero, a partir da construção de uma escadaria na Rua do Horto.

No que se refere à visibilidade, o monumento do Padre Cícero é destacado para simbolizar o Padre Cícero iluminando a cidade. A estátua localizada na Colina do Horto, realçada pelo tamanho e iluminação privilegiada, pode ser vista de várias partes do Juazeiro e cidades vizinhas.

Nas imediações da estátua, há o casarão do Padre Cícero, atual Museu Vivo ao Padre Cícero, onde estão expostos objetos sagrados de promessas, além de cenas que reproduzem acontecimentos importantes da vida do Padre. Para fiéis, devotos e romeiros, o Padre Cícero continua vivo e habita o casarão do Horto. Assim, o Padre Cícero está presente no imaginário da cidade do Juazeiro através da fé.

¹⁷⁹ Corrêa, Roberto Lobato. Monumentos, política e espaço. P. 12.

Na cidade do Padre Cícero, a espacialidade encontra-se diretamente vinculada a uma temporalidade. O tempo presente da cidade está permeado pela nostalgia e nos remete a um tempo passado, vivido ou idealizado, trazendo a vida e a presença do Padre Cícero aos lugares sagrados, às praças e às ruas. Assim, os lugares sagrados se tornam espaços de memória e se contrapõem ao esquecimento. Neste sentido, Jeudy afirma¹⁸⁰: *A profusão dos locais de memória oferece uma garantia real contra o esquecimento.*

Os romeiros do Padre Cícero resistiram historicamente às perseguições e estigmas, à hierarquia da igreja católica tradicional, cuja ação pastoral excluía as práticas populares. E, hoje, os romeiros do Padre Cícero resistem à passagem do tempo. Há uma incessante busca pela conservação ou recriação do passado ilustre da cidade, temporalidade na qual o Padre Cícero aconselhava, orientava e atendia a todos, inclusive aos indivíduos destituídos de ‘sorte’.

Segundo Jeudy¹⁸¹, a conservação patrimonial cria espaços de memória por ele considerados simulacros, ao tentar condensar e ‘homogeneizar’ o tempo: *as diferenças temporais entre o passado, o presente e o futuro são aniquiladas, graças aos simulacros dessa atualização.*

Em Juazeiro, os lugares sagrados remetem o devoto a uma temporalidade passada, a uma nostalgia, ao desejo de ver, dialogar e ser abençoado pelo Padre Cícero. As práticas dos devotos procuram observar os preceitos do Padre Cícero, anunciados no século XIX e adotados até os dias atuais. As ações implementadas por diferentes atores simbolizam reverência ao patriarca da cidade, tentativa de reprodução ou atualização da ação do

¹⁸⁰ Jeudy, Henri Pierre: Espelho das Cidades, p. 15.

¹⁸¹ Jeudy, Espelho das Cidades.

Padre Cícero. Como exemplo, destacamos a viagem do Padre Cícero a Roma e a viagem simbólica dos romeiros a Roma para defender o Padre Cícero.

Em 1889, o Padre Cícero viajou a Roma para tentar reaver as ordens sacerdotais e obteve êxito, conforme detalhamos no Capítulo 1. No entanto, a perseguição ao Padre Cícero por seus superiores hierárquicos continuou, e ele foi suspenso de ordens, não conseguindo reaver em vida o direito de celebrar e exercer o sacerdócio na cidade do Juazeiro.

Inconformados com tal fato, considerado uma injustiça, os romeiros do Padre Cícero, em suas práticas de resistência, sinalizam uma ‘dívida’ da memória da cidade para com o ‘santo’ do Juazeiro.

Atualmente, a igreja através do bispo Dom Fernando, propõe a reabilitação do Padre Cícero e o tabelião Paulo Machado iniciou campanha para arrecadar cento e dez mil (110.000) assinaturas. São livros com abaixo-assinado para recolher adesão dos simpatizantes da causa do Padre Cícero junto à igreja. Entrevistado acerca do motivo pelo qual adotou a referida iniciativa, o Tabelião nos respondeu¹⁸²:

Em 1898, o Padre Cícero foi pessoalmente a Roma para reaver as suas ordens e o Padre Cícero era um homem do povo. Hoje (2005), é o próprio povo que vai ao Vaticano defender Padre Cícero, simbolicamente, através do livro.

A campanha consiste em dez livros distribuídos em lugares sagrados e os mesmo serão entregues, posteriormente, ao bispo. Para 2006 está prevista uma viagem do bispo Dom Fernando a Roma para levar vários documentos

¹⁸² Entrevista gravada, concedida à autora, em Juazeiro, 2005.

em defesa da reabilitação do Padre Cícero e o livro de assinaturas constará nos autos do processo.

Assim, os espaços sagrados do Padre Cícero se reafirmam enquanto espaços de memória, através da conservação e recriação, repercutindo na manutenção da ordem simbólica da sociedade. Jeudy¹⁸³ nos afirma: ... *a ordem simbólica, representada por: objetos, monumentos e locais impõe-se como a aventura de nossa própria inteligibilidade.*

Em Juazeiro, a conservação dos espaços de memória é marcada por uma atmosfera patrimonial, alimentada pela presença constante do elemento religioso na vida cotidiana da cidade.

Para Jeudy, a produção e a representação dos lugares memoráveis se constituem num importante capital simbólico. A idéia inerente a estes lugares é reviver, recriar e reinventar o passado, utilizando leituras de reatualizações, produzindo, assim, rememoração enquanto oposição ao esquecimento. Portanto, do confronto entre memória e esquecimento surgem os 'espaços memoráveis'.

Ao se contrapor ao esquecimento, os espaços de memória são importantes instrumentos para expressar identidades. Para Jeudy, a conservação e a reconstituição do passado podem indicar um importante elemento do local em oposição ao global, ao assegurar a manutenção das identidades culturais do lugar. No entanto, a manutenção das identidades culturais e a manutenção patrimonial agregam em seu interior a petrificação do social e dos espaços da cidade.

Na cidade do Padre Cícero, a encenação pública da 'memória religiosa' extrapola o poder das instituições e, conseqüentemente, da patrimonialização. A identidade dos devotos e dos romeiros se expressa através de suas orações e

¹⁸³ Jeudy, Espelho das Cidades.

louvores nas ruas, extrapolando o interior dos templos e museus. Segundo Canclini, a política do patrimônio é um teatro monótono, abrigando em seu interior relações de poder. Assim, memória, patrimônio, identidade e poder estão intrinsecamente relacionados e permeiam os lugares sagrados.

Os espaços de memória permitem reconstruções cênicas do passado, promovendo releituras e novas encenações das memórias coletivas, espetáculo o qual permite criar e renovar laços de sociabilidade entre os indivíduos e grupos.

A memória que se pretende conservar e recriar em Juazeiro é a ação do Padre Cícero sobre o cotidiano do lugar. Durante as Romarias de Nossa Senhora das Dores, em 2005, foi realizado o I Festival Nacional de Violeiros. Das composições apresentadas, destacamos os versos do poeta Lucas Evangelista¹⁸⁴ a seguir: *Padre Cícero é santo vivo no coração do romeiro... Juazeiro é a cidade que Padre Cicho benzeu... Ele fundou Juazeiro, seu patrimônio sagrado.*

Através dos versos do poeta, há uma representação acerca da presença do Padre Cícero na memória da cidade e a vinculação entre passado e presente. A revisitação do passado na cidade do Padre Cícero não ocorre de forma petrificada, congelada. Há elementos que perpassam a tradição do espaço sagrado, no entanto, as diferentes gerações, indivíduos, atores sociais e agentes econômicos criam e recriam formas de reverenciar o sagrado, introduzindo elementos inovadores.

Inerentes aos lugares sagrados, os objetos sagrados ou bens simbólicos têm adotado inovações, diversificação e até mesmo, uma certa sofisticação, conforme abordaremos em detalhes no capítulo três do presente trabalho.

¹⁸⁴ Fonte: Cd com músicas do Festival de Violeiros, Juazeiro do Norte, 2005.

No presente tópico abordamos os espaços sagrados enquanto espaços de memória; no tópico seguinte, vamos abordar as romarias enquanto espaço social e sentimento coletivo de um povo, expresso através da fé.

3.3. Romarias: o coração do romeiro

No presente tópico iremos abordar o sentimento coletivo dos romeiros do Padre Cícero, em sua peregrinação e marcha incansável rumo ao sagrado.

As romarias são festas do catolicismo popular. No Brasil, país cuja identidade católica é predominante, realizam-se romarias para os seguintes santos: a Nossa Senhora Aparecida, a Nossa Senhora de Nazaré (Círio de Nazaré), à Madre Paulina, a São Francisco de Canindé e ao Padre Cícero. Acerca da poética da fé das romarias, destacamos o verso de Lucas Evangelista¹⁸⁵ a seguir: *cresce a fé e a devoção no peito do brasileiro. As festas de romarias se ver pelo mundo inteiro. São Francisco em Canindé, Padre Cícero em Juazeiro.*

Com o advento dos meios de comunicação, particularmente a televisão, a *internet*, os jornais *on-line* é possível acompanhar imagens e notícias das romarias de Juazeiro em qualquer parte do mundo.

A romaria do Juazeiro é um espaço social, lugar de encontro dos devotos para reverenciar o Padre Cícero e, simultaneamente, é um espaço de resistência pelo direito de orar, o qual atrai multidão de fiéis às celebrações litúrgicas e paralitúrgicas. Um romeiro entrevistado nos afirmou já ter visitado Juazeiro quarenta e sete vezes, viajando três vezes por ano à cidade ‘santa’. Na voz de uma romeira¹⁸⁶, destacamos o seguinte depoimento: *A viagem que*

¹⁸⁵ Idem.

¹⁸⁶ Entrevista concedida à autora, Juazeiro, 2004.

eu faço é essa, é a minha festa... visitar o meu Padre Cícero é o meu prazer e a minha obrigação. Ele é meu protetor.

A romaria é, também, um espaço afetivo de identificação com o ‘santo’ protetor, o qual recebe louvor, devoção e o sacrifício por parte dos romeiros. O Padre Cícero é a luz, a guia, a proteção e a alegria no coração do romeiro. Através das palavras de Dom Aloísio Lorscheider¹⁸⁷ sobre romarias, nós destacamos:

A mim, sempre me impressiona o afluxo de pessoas a Juazeiro, que parece não diminuir, mas aumentar. Então, eu tenho esta mesma perplexidade de muitos sobre o que significa isto na realidade. O fato é que onde se fala no Padre Cícero, o povo ocorre...

Talvez o maior motivo de atração do romeiro a Juazeiro seja a renovação da esperança. Esperança de um mundo melhor, de superação dos problemas individuais e coletivos. Esperança renovada através dos testemunhos de fé. Nas palavras de uma romeira¹⁸⁸ entrevistada destacamos a fala a seguir:

A romaria para mim significa muito... agente faz uma viagem tão perigosa e chega tão bem... então significa força e fé viva em Deus e no Padre Cícero. Porque do alto ele está abençoando tudo. Quando agente chega em Juazeiro se lembra de casa e quando sai sente saudade.

¹⁸⁷ Jornal O Povo, Fortaleza, 10 de novembro de 1980.

¹⁸⁸ Entrevista concedida à autora, Juazeiro, 2004.

Um dos sentimentos que contribuem para o afluxo de multidão ao Juazeiro é a confiança do romeiro depositada no Padre Cícero. No imaginário do romeiro, se a viagem é para a terra santa, a terra do Padre Cícero, a proteção contra toda e qualquer adversidade está garantida, inclusive no que concerne à precariedade das estradas e dos meios de hospedagem. Outro aspecto que contribui para o afluxo de romeiros a Juazeiro é a afinidade dos devotos com os signos e símbolos do lugar sagrado.

Esta relação de identidade desperta no romeiro o desejo de voltar a Juazeiro e, também, levar um ‘pedacinho do lugar’ para suas casas- objetos religiosos, ou bens simbólicos. Na fala¹⁸⁹ de uma romeira, o seguinte conteúdo: *venho para Juazeiro todo ano, até quando eu não mais puder.*

Um romeiro entrevistado¹⁹⁰ declarou-nos que trabalhar durante o ano inteiro para ir a Juazeiro visitar o Padre Cícero- ele declarou ter visitado o Juazeiro onze vezes e reforçou: *se Deus não tirar minha vida, janeiro estarei de volta.*

Outro romeiro entrevistado¹⁹¹ nos afirmou ter visitado o Juazeiro dezesseis vezes em caminhão pau-de-arara e duas vezes a pé, partindo de Santo Antônio do Salto da Onça, nas imediações de Natal, Rio Grande do Norte.

Gilmar Francisco de Deus, prefeito de Aroeiras do Itaim, Piauí nos afirmou¹⁹²:

Eu vim a pé em junho de 2005 a Juazeiro; percorri 330 km com mais seis pessoas; gastamos sete (7) dias e meio de viagem. Outras pessoas

¹⁸⁹ Entrevista concedida à autora, Juazeiro do Norte, 2004.

¹⁹⁰ Idem.

¹⁹¹ Idem.

¹⁹² Entrevista concedida à autora, Juazeiro, 02/nov/2005.

foram se integrando ao grupo, e ao todo chegaram quarenta e oito (48) pessoas comigo a pé na cidade do Padre Cícero. Fiz a viagem a pé, pois pedi ao Padre Cícero para me eleger prefeito e obtive a graça.

O romeiro sente prazer, orgulho e quase uma obrigação de visitar o Juazeiro para ver o Padre Cícero, por isso a cidade é denominada ‘Meca do Sertão’. Quando o romeiro não visita Juazeiro freqüentemente, ele se justifica¹⁹³: *só não venho a Juazeiro todo ano porque não posso, mas tenho vontade.*

Em geral, os romeiros enfrentam dificuldades financeiras para viajar para o Juazeiro. Segundo Padre Murilo,¹⁹⁴ há romeiro que planta e fala: *nessa roça ninguém toca. Essa é a roça da romaria.*

Vinculados ao meio rural, os romeiros são predominantemente trabalhadores agrícolas, os quais esperam que o Padre Cícero faça chover para que a colheita seja farta e ele possa vir a Juazeiro para agradecer por mais um ano de fartura. Em 2001, a Escola de Samba Mangueira, no desfile de carnaval no Sambódromo, no Rio de Janeiro, foi eleita campeã do carnaval com uma homenagem ao Nordeste, cujo samba enredo fazia alusão ao referido espaço social, nos versos a seguir:

Padrim Pade Ciço

Faça chover alegria

Prá que cada gota

Seja o pão de todo dia..

¹⁹³ Entrevista concedida à autora, Juazeiro, 2004.

¹⁹⁴ Trecho do discurso proferido pelo Monsenhor Murilo de Sá Barreto, na cerimônia de bênção e despedida dos romeiros, na Igreja Matriz de Nossa Senhora das Dores, em Juazeiro do Norte, 02/nov/2005.

Os romeiros enfrentam dificuldades materiais para visitar o Juazeiro, no entanto, eles procuram se proteger à sombra da devoção ao Padre Cícero e encontrar recursos para atravessar o sertão do Nordeste, a pé, em ônibus, ou caminhão pau-de-arara. Nos versos de Marinês¹⁹⁵, está representada a poética das romarias:

*De pé no chão, de caminhão, lá vai a fé
 Todo caminho só é caminho prá quem tem fé
 Que terra seca, que vida seca, não perca a fé João
 Pois Padre Ciço levou sumiço, mas não morreu irmão*

A marcha pelo sagrado reflete a busca incansável da condição humana à procura de respostas e sentido para a própria existência. A fé situada numa dimensão filosófica e teológica da sociedade oferece respostas ou sentido ao insondável pela razão e o intelecto.

O afluxo de multidão nas romarias ao Juazeiro é atribuído também às graças alcançadas, atribuídas aos milagres do Padre Cícero. A romaria é o coração do romeiro e todo romeiro quer visitar e revisitar o Juazeiro. Acerca da multidão no espaço sagrado, o Monsenhor Murilo de Sá Barreto¹⁹⁶ destaca que: *É Deus caminhando com seu povo.*

Segundo Padre Murilo, para a igreja, Juazeiro é a Terra da Mãe de Deus e, para os romeiros, é a Cidade do Padre Cícero. O pároco Murilo¹⁹⁷ enfatizou: *Padre Cícero é o Anchieta do Século, Conselheiro do Sertão, Catequista do Nordeste.*

¹⁹⁵ Cd Hinos e Louvores ao Padre Cícero, produção independente.

¹⁹⁶ Trecho do sermão proferido pelo Monsenhor Murilo de Sá Barreto, durante a bênção e despedida dos romeiros, em Juazeiro do Norte, 15/set/05, durante as Romarias de Nossa Senhora das Dores.

¹⁹⁷ Idem.

Para o bispo Dom Fernando Panico¹⁹⁸, os romeiros fazem de Juazeiro a Capital da Fé, Terra de Nossa Senhora, do Preciosíssimo Sangue de Jesus Cristo e do Padre Cícero, Santuário do Nordeste e do Brasil e, portanto, lugar sagrado. Para Daniel Walker¹⁹⁹, os romeiros do Padre Cícero formam uma ‘nação romeira’, cuja extensão geográfica se espalha pelo Nordeste.

Na bênção e despedida dos romeiros, Dom Fernando, em momento inédito,²⁰⁰ proclamou²⁰¹: *Deus vos abençoe, voltem tranqüilos... voltem com saúde e paz e até a próxima romaria.*

Em seguida, o bispo parabenizou os romeiros de Alagoas e de Pernambuco, cujas comitivas foram majoritárias nas romarias de Nossa Senhora das Dores em 2005. A saudação enfática do bispo denota o compromisso da igreja católica atual com os romeiros e as romarias. A referida postura valoriza a visita dos romeiros a Juazeiro e incentiva o retorno dos visitantes nas próximas romarias. Para finalizar o seu discurso, na celebração de bênção dos romeiros, o bispo agradeceu²⁰²: *obrigado romeiro por este testemunho de fé, obrigado romeiros pela fé católica.*

O discurso do bispo traduz o momento atual da igreja católica, sob a ameaça do Brasil católico se tornar um Brasil evangélico, conforme mencionamos no Capítulo 2 do presente trabalho. O discurso do bispo é de incentivo e valorização à visita do romeiro à Cidade do Padre Cícero.

Segundo dados do Centro de Apoio ao Romeiro, os romeiros do Padre Cícero são procedentes de Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Piauí, Ceará, Bahia, Sergipe e Rio Grande do Norte. Os romeiros não calculam distância, nem

¹⁹⁸ Trecho do discurso proferido pelo bispo diocesano Dom Fernando Panico, durante a bênção e despedida dos romeiros. Juazeiro do Norte, 15/set/05, durante as Romarias de Nossa Senhora das Dores.

¹⁹⁹ Daniel Walker. Padre Murilo de Sá Barreto: O Padre-romeiro, Juazeiro, 2005.

²⁰⁰ Inédito porque Dom Fernando é o primeiro bispo a abraçar publicamente a causa do Padre Cícero. Antes de Dom Fernando, o Padre Cícero era assunto ‘proibido’ para a igreja.

²⁰¹ Idem.

²⁰² Idem.

obstáculo para agradecer os milagres alcançados, através da devoção ao Padre Cícero. O romeiro Raimundo Monteiro de Pernambuco afirmou-nos²⁰³ ter alcançado graça com o Padre Cícero e, em contrapartida prometeu ao santo: *só entro na Igreja das Dores de joelhos.*

Segundo Raimundo, ele cumpre o ritual sagrado há vinte (20) anos. O sentimento de gratidão dos romeiros do Padre Cícero é retribuído com desprendimento, considerando o grau de sacrifício físico que alguns se dispõem a realizar no pagamento de promessas. O referido ritual é caracterizado enquanto devoção sacrificial e sacrifício devocional.

Outro momento importante da romaria é a procissão, cujas homenagens são religiosa e cívica, quando a cidade do Padre Cícero, o reverencia enquanto santo, através da homenagem religiosa e o reverencia enquanto primeiro prefeito, fundador da cidade, através da homenagem cívica. Ambas ocorrem na mesma procissão, formando alas de devotos e alas de políticos.

Na Romaria de Nossa Senhora das Dores, em setembro de 2005, registramos a presença de romeiros de todo Nordeste e moradores devotos da cidade e registramos também a presença de grupos de oração - o Apostolado da Oração do Sagrado Coração de Jesus e o Grupo de casal com Cristo, além de padres e bispos. Na homenagem cívica, a presença de políticos, como: prefeitos, senadores, deputados e o governador do Ceará, Lúcio Alcântara.

Na ocasião, o bispo pediu aos políticos para governarem com justiça e olhar para o povo pobre. Monsenhor Murilo pediu aos políticos pra não inaugurar a Torre do Luzeiro sem a presença dos romeiros.

Durante a procissão, houve show pirotécnico, chuva de pétalas de rosas sobre o andor de Nossa Senhora das Dores, a padroeira, salvas de tambor e saudações sonoras de bandas de música de vários colégios da rede municipal

²⁰³ Entrevista concedida à autora, Juazeiro do Norte, setembro de 2005.

de ensino; e simultaneamente, a homenagem do comércio. O café Santa Clara, adotando o *slogan* ‘religiosamente puro’, montou um *stand* para servir cafezinho e água aos romeiros, como forma de reverenciar o Padre Cícero e, ao mesmo tempo, uma estratégia de *marketing*.

O espetáculo da romaria, com sua beleza cênica, diversidade de atrações cívicas e culturais, encanta os devotos do Padre Cícero e fortalece a fé, o brilho da vida, transformando a romaria no coração do romeiro.

No presente capítulo, abordamos a empiria acerca da Cidade da fé do Padre Cícero e, a partir do próximo tópico, iremos abordar a empiria da Cidade do trabalho do Padre Cícero. Ambas são indissociáveis, mas, para efeito de análise tentamos separá-las no presente capítulo, para melhor compreender as especificidades de cada dimensão da cidade do Padre Cícero ora abordada: trabalho e fé.

3.4. Romaria: a fé do comércio

No presente tópico, iremos abordar a cidade do trabalho do Padre Cícero, enfocando a fé do comércio e dos comerciantes no Conselheiro do Sertão. Em um percurso pela cidade do Juazeiro encontramos a presença constante do Padre Cícero nos espaços econômicos, sobretudo no comércio. Na presente pesquisa, registramos os seguintes estabelecimentos: Parque de Eventos Padre Cícero, Hotel e casa Padre Cícero, Hotel Pensionato Padre Cícero, Hotel Cicerópolis, a sua casa na Terra do Padre Cícero, Pousada Padre Cícero, Lava Jato Padre Cícero, Oficina Padre Cícero, Auto Peças Padre Cícero, Sucataria Padre Cícero, Posto Padre Cícero, Molas Padre Cícero, Borracharia Padre Cícero, Gráfica Padre Cícero, Papelaria Padre Cícero, Escola Padre Cícero, Casa da Aliança e Folheados Padre Cícero, Sapataria Padre Cícero, Salão Padre Cícero, Lojão Padre Cícero, Café Romeiro e Estádio de Futebol²⁰⁴ o Romeirão.

Entrevistamos o proprietário da Sucataria Padre Cícero, o Sr. Edílson de Almeida, acerca do nome de seu estabelecimento comercial e ele nos respondeu²⁰⁵:

Eu coloquei o nome do Padre Cícero na minha empresa pelo fato de ver a cidade toda, e também o Nordeste, homenageando o Padre Cícero, para mim, padre dos padres. Então, eu também quis fazer a propaganda dele... o Padre Cícero foi um padre diferente.

²⁰⁴ Estádio Municipal Mauro Sampaio- O Romeirão.

²⁰⁵ Entrevista concedida à autora, Juazeiro do Norte, 2005.

Vários estabelecimentos comerciais em Juazeiro usam o nome ou a imagem do Padre Cícero como forma de atrair proteção e bênção nos negócios. A referida prática é uma forma de manter e recriar uma tradição desde o século XIX, época na qual o Padre Cícero aconselhava ao trabalho e à oração.

Outros estabelecimentos comerciais no Juazeiro usam a estátua do Padre Cícero nas entradas e fachadas, transformando as lojas em templos do trabalho²⁰⁶. Esta é uma maneira de reverenciar o Padre Cícero e ao mesmo tempo, uma estratégia de *marketing* para atrair os romeiros, enquanto consumidores.

Atualmente, em Juazeiro, há uma diversidade de lojas que comercializam a estátua do Padre Cícero (em madeira, bronze, gesso ou resina), oratórios do Padre Cícero, porta-retratos com a fotografia do Padre Cícero, gravuras emolduradas com a imagem do Padre Cícero, oração do Padre Cícero, medalhas do Padre Cícero, velas do Padre Cícero, escapulário com o Padre Cícero e a Mãe das Dores, broches de metal no formato do Padre Cícero, fitas, adesivos com a foto do Padre Cícero, pulseiras, anéis, botons, chaveiros, rosários, capelas, pomada Padre Cícero e Bálsamo maravilhoso Padre Cícero.

Dos objetos catalogados, queremos destacar a carteira de identidade assinada pelo santo do sertão, simbolizando o passaporte para a cidade do Padre Cícero. Trata-se de uma réplica da carteira de identidade do Padre Cícero, comercializada em Juazeiro. Outro objeto, cujo valor simbólico queremos destacar é a caneta do Padre Cícero. Trata-se de uma caneta de

²⁰⁶ Abençoar o trabalho é uma garantia de êxito e prosperidade, a partir da concepção de desenvolvimento difundida pelo Padre Cícero, na qual os deuses da fartura são deuses sagrados.

plástico com a imagem do Padre Cícero, a qual é vendida no Juazeiro. Uma comerciante²⁰⁷ entrevistada nos afirmou:

Os romeiros vêm para minha loja, compram a caneta do Padre Cícero e levam para suas casas. Muitos guardam a caneta e só usam para fazer a prova do vestibular, ou algum concurso público importante. Depois voltam felizes para me agradecer e dizer que a caneta deu sorte e eles passaram nas provas.

Dos objetos simbólicos catalogados, destacamos, também, o adesivo com o slogan: *Padim Ciço, meu guia para romaria do Céu.*

No imaginário dos romeiros, o Padre Cícero é santo; Juazeiro é a cidade do Padre Cícero, e ele está no céu, junto com Nossa Senhora das Dores olhando para a cidade.

Para o romeiro, Juazeiro e o Padre Cícero são indissociáveis; nos objetos comercializados em Juazeiro como ‘lembrança de viagem’ encontramos as seguintes frases: *estive em Juazeiro do Padre Cícero e lembrei-me de você* ou *Lembrança do Padre Cícero do Juazeiro do Norte.*

Para o romeiro, o Padre Cícero fundou, lutou e zelou pela Terra da Mãe de Deus, lugar santo e os objetos adquiridos no Juazeiro estão associados a essa simbologia: a presença do Padre Cícero na memória da cidade.

Os objetos adquiridos pelos romeiros, os denominamos de bens simbólicos²⁰⁸, por considerá-los imbuídos de signos e símbolos. Os bens simbólicos são produzidos levando-se em consideração o imaginário de seus consumidores, os devotos e os romeiros.

²⁰⁷ Entrevista concedida à autora, Juazeiro do Norte, 2005.

²⁰⁸ Ver: Bourdieu.

Os romeiros querem levar um símbolo sagrado da cidade do Padre Cícero para suas casas, onde eles reconstróem a seu modo os espaços de memória ao santo protetor. O consumo cultural dos romeiros dinamiza o comércio do Juazeiro e conseqüentemente, a economia local.

Os circuitos de comercialização da cidade do Padre Cícero abrangem o comércio formal, com lojas e estabelecimentos, o comércio informal, com barracas fixas e seus vendedores ambulantes.

Durante as romarias forma-se uma feira nas imediações das igrejas e das rotas de romarias. Há uma diversidade de bens simbólicos e de bens de consumo não-duráveis ofertados aos romeiros. Há vendedores ambulantes de outras cidades do Nordeste, que durante as romarias, montam barracas no Juazeiro. E há também, vendedores do Juazeiro que, após as romarias, comercializam suas mercadorias em outras cidades. Um vendedor nos afirmou²⁰⁹:

No período de romarias ficamos em Juazeiro; depois das romarias precisamos viajar para outras feiras do Nordeste para vender... No Juazeiro, os romeiros me compram redes e lençóis de rede, como lembrança da Terra do Padim.

Observamos que no circuito da comercialização, os romeiros demandam bens simbólicos do Padre Cícero, mas demandam, também, serviços e bens de consumo não-duráveis²¹⁰ adquiridos na cidade do Padre Cícero. Mesmo no

²⁰⁹ Entrevista concedida à autora, em 15 de setembro de 2004, Romaria de Nossa Senhora das Dores, Juazeiro, Ceará.

²¹⁰ Nas feiras das romarias, catalogamos a comercialização dos seguintes bens de consumo não-duráveis: livros, cds, roupas, folheados a ouro, redes, lençóis de rede, painéis de alumínio, utensílios domésticos, rapaduras, fitas cassetes, artigos religiosos, artigos populares, os quais movimentam a economia local.

consumo de bens não-duráveis, há uma dimensão simbólica: a mercadoria comprada na romaria do Juazeiro.



Foto 9- Bênção dos bens simbólicos, durante a romaria de Nossa Senhora das Dores, em Juazeiro do Norte, 2004. (Foto de Gessy Maia).

A igreja local reconhece a importância da dimensão simbólica para os romeiros acerca dos objetos comprados no Juazeiro e, assim, a igreja promove a cada romaria a bênção das ‘lembrancinhas’ do Juazeiro. Na ocasião, são bentos: rosários, estátuas, água, novenas, orações e uma diversidade de objetos considerados sagrados pelos romeiros. Ao final da cerimônia, o Padre assegura²¹¹: *Estão bentos os objetos, podem levar para suas casas.*

²¹¹ Palavras proferidas pelo Padre Bosco, durante a bênção dos artigos religiosos, após a missa do dia 20 de outubro de 2005, na Capela do Socorro, Juazeiro do Norte, Ceará.

Os romeiros acreditam que, após bentos, os objetos servem como talismãs, amuletos e proteção contra qualquer mal. O ritual da bênção dos objetos simbólicos do Padre Cícero dinamiza o comércio das referidas mercadorias, pois, o romeiro quer levar um pedacinho do Juazeiro para suas casas como forma de manter o elo com o Padre Cícero.

Na presente pesquisa de campo registramos na cidade do trabalho ao Padre Cícero a presença de comerciantes devotos. É o caso de Cícero, proprietário do Salão de Beleza Padre Cícero. Questionado acerca do nome de seu empreendimento ele nos respondeu²¹²:

Eu estava em Juazeiro da Bahia e estava passando por dificuldades financeiras. Então, eu pedi ao Padre Cícero que me ajudasse a voltar a Juazeiro do Norte e montar meu salão. Deu tudo certo, então eu coloquei o nome do salão Padre Cícero em agradecimento a ele por tudo que ele fez por mim.

Em Juazeiro, não apenas as pequenas empresas, mas também as grandes empresas homenageiam o Padre Cícero, comercializando a marca registrada na memória da cidade: a marca Padre Cícero. A empresa telefônica TELEMAR/TELECEARÁ instalou em Juazeiro do Norte, vários telefones públicos (orelhões) no formato do chapéu e do cajado do Padre Cícero.

²¹² Entrevista concedida à autora, Juazeiro do Norte, 2004.



Foto 10- Telefone Público na Praça Padre Cícero, Juazeiro, 2004.

O formato do orelhão na foto acima representa o chapéu e o cajado usados pelo Padre Cícero, líder político e religioso do Juazeiro, com reconhecido poder de comunicação, exercendo interlocução com diferentes esferas do poder.

A empresa telefônica faz alusão ao poder de comunicação do Padre Cícero. Em Juazeiro, diferentes atores sociais e agentes econômicos adotam os preceitos e princípios comunicados pelo Padre Cícero, os quais são repassados predominantemente, através da memória oral. Quem sabe, possamos usar um orelhão em Juazeiro do Norte e estabelecer comunicação direta com o Padre Cícero? Mesmo que não seja possível realizar a comunicação sonhada pelos

devotos, é possível se comunicar sob a proteção do seu chapéu e do seu cajado, ou à sombra do Padre Cícero.

Outra grande empresa a usar o nome Padre Cícero é a Empresa Cajuína São Geraldo, cuja fonte de água mineral abastecedora da fábrica de refrigerantes é denominada fonte Padre Cícero. Enquanto estratégia de marketing, a empresa sugere que o seu produto (refrigerantes e água engarrafada) é produzido a partir da água ‘benta’ do Padre Cícero. A Cajuína apresenta boa aceitação entre os romeiros, que compram o refrigerante como ‘lembrança do Juazeiro’.

A Empresa Cajuína São Geraldo, fábrica de refrigerantes e engarrafamento de água mineral oferece um roteiro de lazer ao romeiro. O roteiro consiste em uma visita às instalações da fábrica, ao processo de produção e à fonte de água mineral Padre Cícero. A água ‘sagrada’ que abastece a fábrica é uma importante atração para o romeiro, o qual considera Juazeiro sagrado, pois é a terra onde o Padre Cícero viveu e vive.

A empresa Primor, durante as Romarias das Dores em Juazeiro implantou a vila Primor, com atividades de reciclagem, culinária, degustação e cursos de pintura. Segundo o supervisor de vendas²¹³, o objetivo da campanha era divulgar a marca Primor e lançar a maionese Primor (500 ml) em um espaço popular e com grande fluxo de consumidores: as romarias do Padre Cícero.

Conforme citamos anteriormente, o Café Santa Clara distribui cafezinho durante as romarias do Padre Cícero. Entrevistamos o Sr. Roberto Pitombeira, gerente do Café Santa Clara, acerca da referida iniciativa e ele nos afirmou²¹⁴:

²¹³ Entrevista concedida à autora, Juazeiro do Norte, setembro de 2004.

²¹⁴ Entrevista concedida à autora, Juazeiro do Norte, novembro de 2005.

Distribuir cafezinho nas romarias é um ato de simpatia ao Padre Cícero. Todas as regiões de onde os romeiros vêm tem Café Santa Clara para vender. Então, o romeiro toma o café e lembra que lá onde ele mora tem o nosso café para vender. E além do mais, a empresa prefere investir em festas religiosas como estratégia de marketing.

Segundo o gerente do Café Santa Clara, o marketing religioso é a característica mercadológica marcante do grupo, o qual é formado por católicos. Segundo ele²¹⁵:

O próprio Café Santa Clara já tem nome de santo, a família proprietária da empresa é muito católica e além do mais, o empreendimento tem crescido muito. Assim, nada melhor que agradecer a Deus.

Segundo o Sr. Pitombeira, as campanhas de marketing do Café Santa Clara são realizadas por região, onde são homenageados os santos de cada lugar.

Na recente campanha de marketing, o Café Santa Clara lançou um imã de geladeira, acoplado à embalagem do produto (café). Em Belém, a imagem usada é do Círio de Nazaré; em Canindé, a imagem usada é de São Francisco do Canindé; em Alagoas, o destaque foi para Frei Damião; e em Juazeiro, a imagem utilizada nos referidos imãs é a do Padre Cícero.

A Empresa Ocean Air, citada no capítulo dois do presente trabalho, ao instalar uma filial em Juazeiro do Norte, adotou o *slogan* ‘com as bênçãos do Padre Cícero chegamos a Juazeiro do Norte’. Entrevistamos a Sra. Magda Paz,

²¹⁵ Idem.

gerente de marketing da Ocean Air acerca dos aspectos motivacionais da referida campanha publicitária e ela nos afirmou²¹⁶:

O objetivo da campanha foi criar uma identidade da empresa com a região. Padre Cícero é uma imagem muito forte, então pensamos em lançar a mensagem ao nosso público potencial: graças ao Padre Cícero somos bem atendidos agora.

A característica comum entre as empresas usuárias de informações alusivas ao Padre Cícero é que todas elas seguem os princípios do empreendedorismo, pautado no trabalho e fé, difundido pelo ‘Midas do Sertão’.

O Padre Cícero defendia a modernização do Juazeiro, e o mesmo possuía grande visão de futuro, importante componente do empreendedorismo. A visão de futuro do Padre Cícero, em sua época era tida como visão profética. De profeta a empreendedor? Talvez! Podemos sugerir em um primeiro momento, que o Padre Cícero possuía uma visão profética no que se referia à fé e uma visão empreendedora no tocante ao trabalho.

Os empresários da cidade do trabalho do Juazeiro se apropriam da concepção de desenvolvimento do Padre Cícero, através do empreendedorismo e contribuem para a consolidação das riquezas na cidade da promessa. Assim, não apenas os romeiros, mas também os empresários e os comerciantes acreditam no Padre Cícero, cada um à sua maneira.

²¹⁶ Entrevista concedida à autora, direto da Central da Ocean Air em São Paulo, 2005.

3.5. À Luz das Candeias: os profissionais da fé

Na cidade do Padre Cícero, concernente à dimensão do trabalho há os circuitos de comercialização mencionados anteriormente e há os circuitos da produção de bens e serviços abordados a seguir.

A memória oral da cidade do Padre Cícero renova as tradições referentes à fé e ao trabalho. Durante as romarias das Dores, a padroeira da cidade, predomina no imaginário dos devotos a importância da fé e nas romarias das Candeias, predomina no imaginário da cidade a importância do trabalho.

Durante as romarias das Candeias realizada em Juazeiro, devotos e trabalhadores recriam a tradição do ‘fazer popular’. A romaria das Candeias no imaginário da cidade está associada à produção de luminárias, a partir dos aconselhamentos econômicos do ‘patriarca do sertão’.

Segundo moradores devotos entrevistados, em Juazeiro havia um artesão que produzia luminárias, mas não conseguia vender, estando com um grande estoque da referida mercadoria. Preocupado, ele procurou o Padre Cícero e pediu conselhos e obteve do Padre Cícero a seguinte orientação: continue fazendo luminárias. Ele seguiu os conselhos do Padre Cícero, mas não obteve êxito de imediato. Posteriormente, o Padre Cícero convocou os devotos para realizar uma romaria em homenagem a Nossa Senhora das Candeias, pedindo que todos os devotos portassem uma luminária. Assim, surge a romaria das luzes, ou romaria das Candeias e o artesão conseguiu vender todo seu estoque de luminárias, conforme citamos no item 1.6, do presente trabalho.

Até os dias atuais, a cidade celebra a romaria das Candeias e enfatiza a importância do Padre Cícero para a expansão da produção artesanal em

Juazeiro. Entrevista à artesã Tecla²¹⁷, uma das fundadoras da Associação de Artesãos da Mãe das Dores e do Padre Cícero, ela nos respondeu:

O Padre Cícero incentivou o artesanato com seu gosto refinado... Juazeiro sobrevive ainda às custas dos milagres do Padre Cícero... É uma cidade que não tem grande coisa para o pessoal sobreviver e praticamente vive todo mundo numa boa... O Juazeiro sobrevive do comércio. É a maior fonte de renda para o pessoal é o comércio.

A Associação de Artesãos da Mãe das Dores e do Padre Cícero produz objetos artesanais, em palha, principalmente o chapéu de palha e comercializa os produtos em sua própria loja. Segundo Tecla²¹⁸: *o símbolo do romeiro é o chapéu e o rosário.*

De gosto refinado e com habilidade de mestres, os artesãos da citada Associação buscam renovar a tradição, inserindo inovações na apresentação dos produtos artesanais, aliando tradição e modernidade.

Acerca da produção artesanal no Juazeiro, podemos destacar os artesãos do Mestre Noza, o primeiro santeiro a reproduzir em madeira a estátua do ‘santo’ do Juazeiro ainda com o Padre Cícero em vida.

Atualmente, o Centro de Cultura Popular Mestre Noza, com os mestres e aprendizes, discípulos do mestre Noza, produzem esculturas de madeira do Padre Cícero, vendendo-as para várias cidades do Brasil e do exterior.

De acordo com Lourdes Batista, Presidente do Centro Mestre Noza e Associação dos Artesãos do Padre Cícero, os produtos são comercializados para o mercado interno: Fortaleza, Recife, Rio de Janeiro e São Paulo. E parte

²¹⁷ Entrevista filmada concedida à autora, em Juazeiro do Norte, Romaria das Candeias, 02 de fevereiro de 2004.

²¹⁸ Idem.

da produção é comercializada para os demais países da América do Sul, Europa (Portugal, Itália, França e Alemanha) e para os Estados Unidos. A exportação ocorre de maneira sazonal e em pequena escala. Em geral, a exportação ocorre sob encomenda, ou em exposições e feiras internacionais realizadas pelo escritório local do SEBRAE (Serviço de Apoio à Pequena e Média Empresa).

Além de incentivar o artesanato, o Padre Cícero foi um incentivador da medicina popular; ele orientava os moradores e romeiros a adotar remédios e soluções baseados nas propriedades das ervas medicinais.

A partir de uma tradição que se renova, atualmente, são produzidos no Juazeiro o legítimo bálsamo maravilhoso Padre Cícero e a pomada Padre Cícero. O vendedor Ronaldo é questionado acerca do nome do produto, ele nos afirmou²¹⁹:

O nome Bálsamo Maravilhoso Padre Cícero é por causa do Padre Cícero... Ele incentivou as pessoas a usar as plantas medicinais daqui da terra... Através dos antepassados, agente sempre foi resgatando a memória dele e o que ele ensinou às pessoas.

Defensor da modernização da cidade do Juazeiro, o Padre Cícero incentivou a medicina popular e a produção farmacêutica local e até os dias atuais há os remédios da ‘mesinha’ do Padre Cícero à venda no Juazeiro.

Na cidade do trabalho do Padre Cícero, além dos profissionais vinculados ao comércio e à produção registramos também os prestadores de serviços, os quais denominamos de profissionais da fé.

²¹⁹ Entrevista filmada concedida à autora, em 02 de fevereiro de 2004, Romaria das Candeias, Juazeiro do Norte, Ceará.

Em Juazeiro, o Padre Cícero está presente em diferentes lugares. É considerada uma cidade sagrada, a capital da fé, a Cidade do Padre Cícero. Segundo o Padre Murilo²²⁰:

Juazeiro pode ser considerado a Fortaleza do rosário. É a oração de agrado do povo. É a Bíblia dos que não sabem as letras, mas procuram o sentido das palavras.

Os romeiros visitam Juazeiro pela devoção ao Padre Cícero e buscam estar o mais próximo possível do seu ‘santo’ protetor. Na Colina do Horto, há uma plataforma de madeira usada por fotógrafos, através da qual é possível fotografar o romeiro pegando na mão do Padre Cícero, ou o Padre Cícero pegando na cabeça do devoto. Trata-se de um ângulo imaginário, através do qual é possível realizar sobreposição de imagens, aproximando, na foto, a imagem do devoto à imagem do Padre Cícero. Entrevistado, o fotógrafo Antônio nos respondeu: *os romeiros tiram uma foto para levar de lembrança, para mostrar a quem não veio e tiram foto também pagando promessa.*

O fotógrafo do Padre Cícero é um dos profissionais do sagrado em Juazeiro do Norte, vinculado à produção cultural, ao imaginário e à produção simbólica na cidade do trabalho, ora representada.

Outro profissional da fé a ser destacado é o sanfoneiro, pois ele presta um importante serviço de lazer e entretenimento durante as romarias e compõe a produção cultural em torno do sagrado.

Nas romarias do Padre Cícero, o sanfoneiro Souza Filho participa com sua música, festejando a fé e a devoção, pois a romaria é também uma festa

²²⁰ Walker, Daniel. Padre Murilo de Sá Barreto: O Padre-romeiro, Juazeiro do Norte, 2005; 2ª edição, p. 7.

popular e abrange o espaço da rua. Entrevistado²²¹ acerca do seu trabalho, Souza Filho nos respondeu que anima as romarias do Padre Cícero há três anos. Neste período, compôs a música ‘Ele está vivo’, em homenagem ao Padre Cícero, cuja letra reproduzimos a seguir:

*Tanto tempo já passou
E meu Padinho foi embora
O Juazeiro aqui ficou
Com saudade de uma estória*

*Aqui onde ele viveu
Até hoje o povo chora
Quando um dia ele disse adeus
E foi morar com Nossa Senhora*

*Até Lampião rezou
Nos pés de meu Padinho Ciço
Maria Bonita chorou
Quando ele falou de Jesus Cristo.*

A música representa o imaginário do devoto, o qual tenta recriar a presença do Padre Cícero na cidade sagrada. Em Juazeiro, devotos e romeiros acreditam que o Padre Cícero está vivo, ou está no céu olhando para cidade e abençoando a todos.

Dentre os profissionais da fé destacamos os seminaristas e catequistas, cujo objetivo é difundir a fé e os preceitos do Padre Cícero. José Pereira, seminarista dos Salesianos, está desenvolvendo um trabalho acerca da importância da fé para a religiosidade popular. Questionado acerca do seu trabalho nas romarias do Juazeiro, ele nos respondeu²²²:

²²¹ Entrevista filmada concedida à autora no Museu Vivo ao Padre Cícero, Juazeiro, 02/fev/2004, Romaria das Candeias.

²²² Entrevista filmada concedida à autora, em Juazeiro, 02/fev/2004, Romaria das Candeias.

A nossa missão é evangelizar o povo de Deus, principalmente nos períodos de romarias... O povo que vem nas conduções precárias. E aqui nós estamos para poder acolher da melhor forma possível os irmãos e irmãs romeiros e devotos do Padre Cícero e Nossa Senhora. Meu trabalho é animar a liturgia da romaria, as celebrações, os cantos, as orações... Juazeiro é um lugar de oração e a liturgia ajuda, impulsiona o povo a rezar... Juazeiro é a casa do Padre Cícero.

A romaria é um espaço social e econômico vinculado ao sagrado, emergindo a participação dos profissionais da fé. Dos referidos trabalhadores do sagrado destacamos o trabalho do seminarista citado anteriormente e mencionaremos o trabalho da catequista a seguir.

Maria das Dores é catequista do Horto do Padre Cícero e está elaborando um trabalho de catalogação das cartas dos romeiros. Entrevistada acerca do seu trabalho, ela nos respondeu:

Eu trabalho aqui na comunidade, um trabalho voluntário das romarias, da Pastoral da Romaria. Eu fui descobrindo que o romeiro, além de deixar suas promessas, deixa também cartas. E aquele que não pode vir escreve carta prá Padre Cícero, pedindo a graça que ele quer alcançar. Nós temos cartas pedindo paz, quando houve a guerra do Iraque. E de acordo com a situação social eles escrevem pedindo aquela necessidade. Quando tá desempregado, escreve pedindo emprego, saúde... tem carta que é segredo e a gente não pode revelar... Mulheres pedem casamento, pessoas formadas pedem para mudar de emprego, estudante pede para passar nas provas e concurso. De acordo com a necessidade do povo, eles escrevem pro Padrinho Cícero.

Na presente pesquisa, constatamos que algumas cartas dos romeiros e devotos do Padre Cícero são arquivadas em livros. Consultamos o livro das referidas cartas na Igreja de Nossa Senhora do Socorro, em Juazeiro, e destacamos a seguinte carta:

Meu poderoso Padrinho Cícero esta é a planta da casa que eu quero fazer aqui no Juazeiro, mas depende de vossa vontade, caso eu mereça, ficarei muito feliz com vossa proteção. Espero ansioso por sua bênção. Que o Bom Jesus do Horto Ilumine meu Padrinho e seus afilhados. E que vossos sonhos sejam concretizados. Obrigado meu Padrinho. Assinado: Antônio.

De acordo com Rosendahl, as promessas e os pedidos dirigidos aos santos estão relacionados a amor, saúde e trabalho, ou seja, ao ideal de prosperidade almejado no imaginário do devoto.

Os profissionais da fé em Juazeiro buscam motivação no Padre Cícero para manter e recriar a tradição difundida pelo fundador da cidade, aliando trabalho e fé e consolidando o ideal de prosperidade na cidade santa.

Para melhor compreender a cidade do Padre Cícero trabalho e fé, ora representada, construímos uma retrospectiva histórica, enfocando a ação do Padre Cícero na transição do século XIX para o século XX, no Capítulo 1. No Capítulo 2, enfocamos a memória do Padre Cícero sobre a cidade do Juazeiro. No presente capítulo, mostramos a apropriação da memória do Padre Cícero em Juazeiro na atualidade. E a seguir, abordaremos as tentativas de reinvenção da cidade do Padre Cícero. O referido movimento analítico tem como objetivo visitar o passado para melhor elucidar o presente e analisar as perspectivas futuras para o Juazeiro.

**Capítulo IV – Tentativas de Reinvenção da Cidade do Padre Cícero:
Políticas Urbanas e Turismo Religioso**

4. Tentativas de Reinvenção da Cidade do Padre Cícero: políticas urbanas e turismo religioso.

Conforme vimos no capítulo anterior, a cidade do Padre Cícero foi imaginada e (re) imaginada por diferentes atores sociais e agentes econômicos, ou seja, os devotos e comerciantes remodelaram a cidade de diferentes formas e para diferentes fins.

No presente capítulo iremos abordar a apropriação do patrimônio cultural do Padre Cícero pelo estado, enfocando as estratégias adotadas pela Política Urbana, com o objetivo declarado de reinventar a cidade do Juazeiro.

4.1. Elaboração de Planos de Desenvolvimento para a Cidade do Padre Cícero:

A partir da Constituição Federal de 1988, a qual regulamenta o Estatuto da Cidade²²³, o Plano Diretor passou a ser instrumento obrigatório para municípios com população superior a vinte mil (20.000) habitantes. Os parâmetros tradicionais do planejamento urbano passaram a ser questionados a partir da emergência de movimentos sociais urbanos inseridos no âmbito da Reforma Urbana, propondo novos modelos de ‘cidade desejada’.

O Plano Diretor é um instrumento da política municipal de desenvolvimento urbano, voltado para garantir a função social da cidade. Em Juazeiro do Norte, o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano²²⁴ foi elaborado em 2000, apresentando o perfil de um plano estratégico de desenvolvimento. As ações propostas para Juazeiro do Norte abrangem quatro

²²³ Maiores de talhes ver a Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001.

²²⁴ Maiores detalhes ver: Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Juazeiro do Norte, Termos de Referência para Elaboração de Projetos Executivos, 2000.

linhas estratégicas, a saber: a) consolidar Juazeiro enquanto importante centro de turismo religioso da América Latina; b) implantar um centro comercial e regional de qualidade; c) consolidar a economia industrial forte e descentralizada; d) tornar o município atraente e equilibrado física e socialmente.

Buscando promover Juazeiro enquanto centro de Turismo religioso, o Plano Diretor propõe investir em infra-estrutura, composta por sistemas de informação turística, construção de vias de transporte para redistribuir o fluxo de turistas; adequar o sistema de abastecimento de água, esgoto e coleta de lixo à demanda da população itinerante; implantar um teleférico interligando o centro da cidade à Colina do Horto; facilitar o acesso, estilizar o entorno da estátua do Padre Cícero na Serra do Horto; e implantar serviços para atender ao turista, tais como mirante e restaurantes.

O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) de Juazeiro do Norte prevê intervenção urbanística no centro da cidade para estilizar corredor comercial central e facilitar o fluxo de pessoas, mercadorias e veículos.

O PDDU de Juazeiro caracteriza-se como um conjunto de diretrizes espaciais, visando planejar o futuro da cidade, através de metas de longo prazo. Voltadas à promoção do desenvolvimento local, tais metas abrangem formulações propositivas para a estruturação do espaço e um elenco de intervenções urbanas para a nova configuração da cidade desejada.

Dentre as ações do Plano de Desenvolvimento para a reinvenção da cidade do Padre Cícero, o governo local, em parceria com o governo estadual elaborou o Plano de Ação Turística (PAT)²²⁵, considerando Juazeiro o

²²⁵ Maiores detalhes consultar: Plano de Ação Turística de Juazeiro do Norte, elaborado em conjunto pela Prefeitura Municipal de Juazeiro e Secretaria de Turismo do Estado do Ceará.

segundo maior centro religioso de devoção católica do país, atraindo anualmente dois milhões de visitantes²²⁶.

No cerne do PAT para o município de Juazeiro do Norte, destaca-se a história política e religiosa do Padre Cícero, notadamente a importância das romarias para a expansão urbana e comercial do núcleo religioso. Quanto à organização espacial e ao desenvolvimento urbano, o PAT aborda a cidade de Juazeiro em ‘período de romaria’ e ‘período fora das romarias’, destacando a sobrecarga nos equipamentos de infra-estrutura nos períodos de maior visitação.

Segundo o PAT, a importância do turismo religioso para a cidade do Padre Cícero, enquanto gerador de emprego, renda, dinamização do comércio, valorização da cultura local justifica a prioridade no âmbito do planejamento urbano de investir em infra-estrutura turística e ordenamento dos espaços de visitação. Assim, a subida do Horto e o entorno da estátua do Padre Cícero na Colina do Horto, se constituem áreas de renovação urbana.

Nas áreas de renovação urbana, são propostas intervenções espaciais sob a forma de Projetos Estruturantes, dentre os quais destacamos: O Roteiro da Fé, O Centro de Apoio ao Romeiro e a Revitalização do Horto do Padre Cícero, sendo este último o foco de análise do presente trabalho. A seguir descreveremos o conteúdo dos referidos Projetos Estruturantes.

²²⁶ A população de Juazeiro do Norte é de aproximadamente 200.000 (duzentos mil habitantes). E recebe anualmente uma população flutuante de aproximadamente dois milhões de visitantes (fonte: Plano de Ação Turística).

4.1.1. Centro de Apoio ao Romeiro.

O Centro de Apoio ao Romeiro abrange um conjunto de intervenções urbanas que integra o Parque das Timbaúbas (área de preservação ecológica), a Torre do Luzeiro, teleférico, anfiteatro, centro comercial, praça de eventos, praça de oração, mirante, cidade cenográfica e outros equipamentos de lazer, entretenimento e infra-estrutura.

Compondo o conjunto de intervenções urbanas propostas para redesenhar a cidade do Padre Cícero está a implantação de uma torre metálica com 111 metros de altura, denominada Luzeiro do Sertão²²⁷, em cuja base na será instalado um palco para celebração de missas e demais eventos religiosos. Está sendo proposta, também, a construção da Cidade Cenográfica Mãe de Deus²²⁸, onde serão implantadas estações de paradas nas rotas de peregrinação, ilustradas com cenas importantes da vida do Padre Cícero. A parte baixa da cidade, onde está localizado o centro e a parte alta da cidade denominada Horto, serão interligadas por um teleférico, acrescido por várias estações de transportes de passageiros e implantação de estacionamentos periféricos para facilitar a acessibilidade.

O governo municipal espera retorno financeiro proveniente do aluguel de boxes, restaurantes, galerias, salas de convenções, anfiteatros e estacionamentos, além dos impostos a serem arrecadados, sobretudo o imposto sobre serviços (ISS) e o IPTU (imposto territorial urbano), advindo dos novos usos e ocupações do solo. A partir da implantação de novos

²²⁷ Maiores detalhes ver: Projeto Estruturante Roteiro da Fé; Consórcio Fausto Nilo/Espaço Plano; Governo do Estado do Ceará, Secretaria de Infra-estrutura e Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte, ago, 2001.

²²⁸ O Padre Cícero em vida perseguido pela igreja católica e proibido de promover o culto a si mesmo, incentivou o culto à Mãe de Deus, através da devoção ao rosário de Nossa Senhora, como forma de cultuar a fé na cidade 'santa'.

equipamentos urbanos, espera-se o incremento no nível de emprego, conforme o quadro apresentado a seguir:

Estimativa de novos empregos gerados na área vizinha ao Centro de Apoio ao Romeiro²²⁹ no Centro de Juazeiro do Norte, Ceará²³⁰.

Ordem	Item	Qtde	Tipologia	Empregado (unidade de produção)	Empregados (total)
1	Uso Misto	478	Residência associada a Comércio, serviço e indústria leve	3	1434
2	Comercial Varejista e Serviços	616	Lojas de eletrodomésticos, confecções, etc	5	3080
3	Comércio e serviços especiais	88	Atacadistas, postos de gasolina, etc.	5	440
4	Institucional	16	Creches, Postos de Saúde, Escolas Públicas.	5	80
5	Indústria leve	16	Pequenas indústrias	5	80
	Total	1.214			5.114

²²⁹ Aproximadamente R\$ 8,7 milhões estão assegurados para o Centro de Apoio ao Romeiro, Projeto prioritário do PDDU e do PAT; (fonte: Jornal O Povo, 14/08/2002).

²³⁰ Fonte: Ordenamento da Unidade de Vizinhança - Centro; Núcleo de Comercialização e Apoio aos Romeiros, Estudo de Viabilidade Econômica e Financeira, PROTRAN Engenharia, Nasser Hissa, Arquitetos Associados, R. FURLAN Planos e Projetos, Governo do Estado do Ceará e Prefeitura de Juazeiro do Norte, Ceará.

Pelo exposto, o Centro de Apoio ao Romeiro²³¹ é o espaço onde se propõe concentrar infra-estrutura e serviços receptivos destinados aos romeiros, moradores, empresários e usuários do núcleo de vizinhança e seu entorno, com o objetivo de promover o ordenamento e a estruturação da cidade do Padre Cícero para as romarias.

4.1.2. Projeto Estruturante Roteiro da Fé.

Inserido no âmbito da Política Urbana, o Projeto Roteiro da Fé²³² propõe a requalificação da cidade para melhor acomodar novos fluxos e atividades religiosas e comerciais, a partir do ordenamento do espaço para promoção do desenvolvimento local.

O Projeto Estruturante Roteiro da Fé contempla um conjunto de ações públicas e privadas, dentre as quais a requalificação da Zona Central da Cidade, delineando novo desenho urbano e a introdução de novos usos-criação de espaços para melhorar a acessibilidade, a infra-estrutura e o fluxo de romeiros à cidade de Juazeiro. No que concerne ao trabalho, o Roteiro da Fé, propõe incrementar o comércio local, sobretudo a partir da recuperação de áreas degradadas e o fortalecimento da imagem do centro da cidade, para beneficiar a população itinerante e a população local.

²³¹ O Centro de Apoio ao Romeiro será composto por um anfiteatro para 10.000 pessoas sentadas; Serviços de Apoio ao Romeiro e ao Cidadão: Centro de Saúde, Delegacia de Apoio ao Turista, Balcão de informação turística, Atendimento ao Cidadão, Atendimento ao Idoso, Atendimento ao Adolescente, Escola de Ensino Médio, Praças arborizadas, bebedouros, banheiros e abrigos de emergência; Áreas de apoio às missas campais e eventos, palco, salas de apoio paroquial, salas para Tv, Rádio, Som, Camarins; Espaços culturais: salão de exposições culturais, Praça temática; Equipamentos para manutenção, segurança e limpeza: Secretarias de Cultura e Turismo, Secretaria da Infraestrutura, Educação e Desportos, Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente e gabinete de apoio do Prefeito; áreas de Comércio: Mercado das Romarias e box para comercialização; Galeria comercial: lojas e lanchonetes; Sete (7) estacionamentos e calçadão para caminhada e peregrinação. (Fonte: Roteiro da Fé Unidade de Vizinhança Centro - Centro de Apoio ao Romeiro; Capacitação do Comitê Local).

²³² Maiores detalhes consultar: Projeto Estruturante Roteiro da Fé de Juazeiro do Norte: Projeto Executivo de Urbanização e Estruturação Urbana do Roteiro da Fé.

A Zona de Renovação Urbana do Roteiro da Fé, instituída pelo Plano Diretor para revitalizar o centro da cidade do Padre Cícero, prevê intervenções ousadas no desenho urbano, que abrangem a estruturação do percurso de peregrinação, além de paradas temáticas ao longo do Roteiro; reestruturação do sistema viário, transporte e acessibilidade, reformulação do uso e parcelamento do solo; reforma e paisagismo de vias e praças e o ordenamento do comércio, infra-estrutura e mobiliário urbano.

Para pensar e projetar a cidade de Juazeiro do Norte, é preciso considerar um elemento vivo, que são as romarias, com seus espaços de fé e representação, fluxos intensos, de fiéis, mercadorias e circulação de capital. Como o centro da cidade abriga um conjunto importante de lugares sagrados, para valoriza-los ainda mais, o Projeto Roteiro da Fé, através de intervenções urbanísticas- espaço de lazer, entretenimento e serviços-, busca criar a Zona Central, visando reconstruir a imagem simbólica do centro e a memória do lugar. A Zona Central se traduz em um corpo de ações voltadas à promoção de uma centralidade densamente organizada, tornando o centro mais atrativo e competitivo para os romeiros e moradores da cidade.

Assim, a cidade do Padre Cícero, por sua identidade mística, religiosidade marcante, impulsiona a vida do lugar, no que concerne à fé e a dinâmica econômica. A construção da Zona Central da Cidade, abrangendo pluralismos de usos contemporâneos, assim como boa legibilidade espacial, busca imprimir um padrão de qualidade na ocupação do espaço compatível com o desenvolvimento desejado.

O Projeto Roteiro da Fé tem como objetivo promover a reinserção do centro da cidade do Padre Cícero enquanto um cenário de desenvolvimento, propondo o ordenamento das romarias e atividades interligadas, como o comércio ambulante nas rotas de romarias. A partir de intervenções urbanas

busca-se delinear novos espaços, novas relações espaciais e novos fluxos, dos quais o Roteiro da Fé passa a ser a rota principal das romarias.

A concepção de desenvolvimento inerente ao Roteiro da Fé consiste em consolidar a cidade de Juazeiro do Norte enquanto um centro comercial, de serviços e pólo de peregrinação religiosa. Assim, busca-se reinventar ou adequar a cidade do Padre Cícero às novas demandas e necessidades inerentes ao trabalho e fé, integrando os espaços sagrados a objetivos econômicos, articulados com a competitividade e a globalização.

Na capital da fé, o centro da cidade está sendo repensado e remodelado, a exemplo de grandes cidades do mundo contemporâneo, onde o centro é considerado elemento de referência simbólica, vitalidade econômica e aglutinador de serviços urbanos. Assim, promover o dinamismo da Zona Central de Juazeiro consiste numa estratégia para incrementar o desenvolvimento local. As iniciativas urbanas propostas para o centro da cidade do Padre Cícero estão pautadas no desenho urbano e nas construções imobiliárias, compondo um programa de edificações²³³ e ações estruturantes para implanta equipamentos de lazer e entretenimento.

A proposta de revitalização do centro de Juazeiro supõe a concepção de ‘centro’ multifuncional, para o qual convergem diferentes atividades, como habitação, comércio²³⁴, equipamentos de gestão administrativa, política e financeira, além de atividades lúdicas para moradores e visitantes.

Em Juazeiro do Norte, a ocupação do centro apresenta incongruências, provenientes de superposição de usos e demandas. No entanto, o centro da

²³³ O Conjunto de Obras proposto no âmbito do Projeto Roteiros da Fé abrange Serviços de Infra-estrutura, Serviços de Urbanização, Edificações, Desapropriações, totalizando um montante de R\$ 2.409.000,00 (Dois Milhões e meio de reais aproximadamente). Os recursos financeiros serão provenientes do governo municipal, do governo estadual e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

²³⁴ O Projeto Roteiro da Fé propõe o ordenamento do comércio a partir da implantação de box, lojas, tendas e quiosques, totalizando 1180 unidades comerciais ao longo de todo o percurso do roteiro, o qual abrange uma área de quatro mil setecentos e trinta e quatro metros (4734 m).

cidade do Padre Cícero se caracteriza enquanto espaço pulsante e dinâmico por abrigar importantes espaços sagrados e econômicos, e representa, portanto, a base dinâmica do desenvolvimento local, pautado no comércio e nas romarias.

4.2. Intervenções Urbanas na Cidade do Padre Cícero: o discurso da Política Urbana:

A premissa básica inerente ao conjunto de ações propostas para redesenhar a cidade do Padre Cícero consiste em identificar a religiosidade popular enquanto potencialidade para o turismo religioso. Assim, o investimento em infra-estrutura urbana e turística se basearia na concepção de desenvolvimento adotada pela Organização Mundial do Turismo, Instituto Brasileiro de Turismo e instituições governamentais em escala nacional, estadual e local, a condição básica para promover o desenvolvimento. A renovação da infra-estrutura urbana contribuiria para incrementar o fluxo de visitantes, a receita proveniente do setor de turismo, o nível de emprego e renda no âmbito microeconômico e macroeconômico, para impulsionar a economia e promover o desenvolvimento.

Convém ressaltar que, nos países subdesenvolvidos e, particularmente nas regiões mais afastadas da centralidade do capital e da circulação ampliada das riquezas, a infra-estrutura tende a ser cada vez mais precária. Reverter deficiências na infra-estrutura urbana não é uma atribuição superficial como pretensamente os planos urbanos e turísticos supõem.

E, paralelamente, a oferta turística de uma destinação não é composta exclusivamente de infra-estrutura, mas abrange, também, os atrativos naturais e culturais. Assim, é preciso, além de valorizar a intervenção no espaço

construído, valorizar, também, os elementos vivos da cultura, pois em Juazeiro do Norte, a cultura e a religiosidade popular constituem o cerne da riqueza imaterial e atrai grande fluxo de visitantes anualmente à Cidade do Padre Cícero.

A proposta apresentada de transformar a cidade do Juazeiro em rota de peregrinação e turismo religioso objetiva oferecer melhores condições de conforto e segurança para atender aos romeiros e turistas. A nova ocupação sugerida pelo PDDU pautada na ampliação e modernização do setor de serviços com melhor qualidade, busca formar adensamentos urbanos com capacidade para atrair investimentos privados. Assim, a cidade do Padre Cícero seria reinventada a partir da parceria entre o setor público e o setor privado e se consolidaria em um pólo de desenvolvimento erigido sobre as bases do turismo religioso.

Renovar a infra-estrutura urbana dos espaços públicos nas rotas de romaria e mobilizar recursos tecnológicos e materiais para atrair o capital privado. A partir desta concepção de desenvolvimento, a gestão pública municipal precisaria arcar um conjunto de ações e custos de implantação das mesmas, supondo que a arrecadação tributária direta e indireta proveniente dos novos investimentos seria suficiente para promover o desenvolvimento. Assim, o governo municipal investe a partir de uma expectativa de retorno dos investimentos realizados no âmbito da renovação urbana.

Ao mesmo tempo, a principal fonte de financiamento dos investimentos implementados em infra-estrutura em Juazeiro do Norte é proveniente, em grande parte, de agentes multilaterais de crédito. Assim, a cidade deseja inserir-se nos critérios de elegibilidade dos agentes financeiros, particularmente, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para atrair uma maior magnitude de capital e dinamizar a receita do município.

Neste contexto, a renovação urbana e a dinamização do setor de serviços, no qual o turismo está inserido são estratégias adotadas pelas grandes cidades em escala global e, também por cidades de médio porte. São espaços dinâmicos do ponto de vista das riquezas imateriais, que buscam renovar o espaço construído para atender às demandas existentes ou criar novas demandas. Portanto, enquanto as grandes cidades buscam formas de inserção na economia global, as de porte médio, buscam melhor inserção no mercado regional, adotando estratégias para reinventar a sua imagem e impulsionar o desenvolvimento local.

Pelo exposto, há uma hierarquia de cidades, na qual as cidades se constituem espaços de importantes eventos e transformações na contemporaneidade. As repercussões do processo de intensificação do capital global sobre as cidades ocorrem de forma diferenciada, considerando-se, a geografia, a economia, a política e a cultura local. O processo de globalização repercute na organização institucional e espacial das cidades e as tendências regionais, nacionais e globais repercutem no desenvolvimento local. Assim, as cidades têm seu papel redefinido na sociedade global, conforme destacamos a seguir:

*... a cidade não pode ser entendida apenas como espaço que concentra pessoas e atividades, mas também, um espaço simbólico, de integração cultural, da identidade coletiva, e que possui uma marca para o exterior... as cidades são o local para a produção de respostas aos desafios econômicos, políticos e sociais impostos por essa nova conjuntura*²³⁵.

²³⁵ Fonte: Plano Estratégico do Rio de Janeiro; Diagnóstico: as cidades no século XXI; in www.perj.org.br.

Na nova configuração espacial, há as cidades globais, as cidades continentais, as quais competem em segunda escala pelos investimentos e as cidades regionais, especializadas em determinadas atividades, as quais se relacionam com a economia global.

No discurso do plano, percebemos que Juazeiro do Norte é considerada uma cidade de porte médio e ocupa importante desempenho econômico e geopolítico na região do Cariri Cearense. As ações adotadas a partir da concepção do governo estadual, inerente à Política Urbana, estão pautadas no reordenamento espacial e na interiorização do capital. O objetivo é promover cidades com potencial para promover o desenvolvimento sustentável ecológica e financeiramente, que apresentem concentração de investimentos e dinamização econômica.

A cidade do Padre Cícero se destaca em escala regional enquanto pólo comercial, inserida em uma aglomeração urbana importante, cuja diferenciação maior encontra-se na cultura e religiosidade popular, cujo auge consiste nas romarias ao Padre Cícero. Assim, o maior desafio proposto no âmbito da Política Urbana em Juazeiro do Norte na contemporaneidade reside em transformar as romarias em turismo religioso.

Na atual concepção de desenvolvimento do planejamento proposto na cidade do Padre Cícero, percebe-se uma tendência global em valorizar os atrativos locais, a diferenciação do produto, a reinvenção da imagem da cidade, a renovação da economia urbana, para promover a competitividade e captar investimentos.

Na nossa avaliação, a cidade de Juazeiro do Norte precisa priorizar a realização das romarias como marca maior da economia e da cultura do lugar. Em segundo plano, adotar ações conjuntas com outras cidades da região do Cariri, para formar um corredor turístico e focar os atrativos concernentes

ao culto, à fé, à cultura e ao conjunto de riquezas materiais e imateriais da região sul do Ceará. Assim, o desenvolvimento da cidade seria pensado não em termos exclusivamente econômicos e urbanísticos, mas também, em termos de espaço vivido, observando valores humanos mais abrangentes.

A imagem da cidade de Juazeiro enquanto terra prometida, da penitência, do milagre, expressa através da fé dos romeiros e da fé do comércio, precisa ser valorizada e divulgada para impulsionar o seu desenvolvimento. A fé no Padre Cícero e a disposição ao trabalho são aspectos importantes da concepção de desenvolvimento presente na cidade, desde a sua fundação até os dias atuais. Registrar a concepção de desenvolvimento do Padre Cícero e difundi-la aos seus visitantes, quer sejam romeiros ou turistas poderia vir a ser o principal atrativo e a grande contribuição da cidade para reverter o imaginário de limitações, penúria e sofrimento do nordestino castigado pela seca e por limitações materiais.

A concepção de desenvolvimento difundida pelo Padre Cícero, pautada no trabalho e fé, é um dos maiores patrimônios da população nordestina, e assim dever ser preservada, pois é preciso criar para além de percursos turísticos, espaços de esperança que promovam a prosperidade. A utopia de Juazeiro do Norte reside no espaço vivido e não no espaço construído e a maior riqueza está presente nos espaços simbólicos do Padre Cícero.

Observando-se o perfil dos romeiros de Juazeiro do Norte percebe-se um fluxo regional, em sua grande maioria (98,6%) proveniente do Nordeste²³⁶, os quais se declararam com incipiente nível de escolaridade e inserção no

²³⁶ Dos romeiros que visitam Juazeiro do Norte, 55,9% declararam ser proveniente de Pernambuco, 11,7% do Ceará, 8,5% de Sergipe, 7,8% da Paraíba, 5,4% da Bahia e 10,7% dos demais estados do Nordeste conjuntamente (fonte: Projeto Estruturante Roteiro da Fé, Proposta Técnica, agosto 2001).

mercado de trabalho em atividades simples²³⁷, auferindo remuneração de até dois (2) salários mínimos, aspecto restritivo ao consumo individual e agregado. O gasto médio realizado durante a permanência total do turista é de R\$ 65,89 incluindo as despesas de viagem para o período de permanência total na cidade, estimado em 3,5% dias aproximadamente.

Quanto ao meio de transporte utilizado, o romeiro do Padre Cícero visita Juazeiro de ônibus (35,6%), em comioneta (35,4%), em caminhão pau-de-arara (18,5%) e a pé (4,8%). Em sua grande maioria (89,0%)²³⁸, os romeiros visitam Juazeiro em grupo, e sua principal motivação de viagem é a religiosidade, a fé, expressa através da devoção ao Padre Cícero.

Analisando o perfil dos romeiros do Padre Cícero, percebe-se que a romaria é um espaço social permeado pela oração, pela festa e pelo encontro, pois a grande maioria dos romeiros viaja em grupo, e muitos declaram trabalhar o ano inteiro para irem a Juazeiro, motivo de devoção e alegria. No referido espaço social, permeado pelas limitações materiais, é muito importante difundir o ideal de prosperidade do Padre Cícero.

O perfil econômico do romeiro está muito distante do perfil de turista delineado pelos órgãos de planejamento para a cidade. A nova concepção de desenvolvimento para a cidade do Padre Cícero pautada no turismo religioso propõe estratégias para atrair um novo perfil de visitantes, com maior poder aquisitivo, para incrementar o consumo, o emprego e a renda. Apesar da crise fiscal e financeira dos cofres públicos, a alternativa de desenvolvimento apresentada para Juazeiro do Norte ainda apresenta orientação keynesiana, pautada na intervenção do estado e do município para implantar a infra-

²³⁷ Dos romeiros entrevistados acerca da ocupação econômica, 13,9% declararam ser donas de casa, 10,7% estudantes, 7,5% comerciantes, 5,8% motoristas, 5,2% aposentados, 4,2% vendedores, 2,3% militares, 1,3% mecânico e 0,9% autônomos (fonte: Projeto Estruturante Roteiro da Fé, Proposta Técnica, agosto 2001).

²³⁸ Fonte: Projeto Estruturante Roteiro da Fé, Proposta Técnica, agosto 2001.

estrutura urbana e atrair investimentos privados em áreas dinâmicas e convidativas ao capital.

A cidade de Juazeiro do Norte, no contexto regional, foi a pioneira no planejamento urbano, considerando a vida e a obra do Padre Cícero enquanto potencialidade para impulsionar o desenvolvimento nos moldes das novas exigências da contemporaneidade. No entanto, as ações apresentadas se restringem à arquitetura do espaço construído em sobreposição à construção e consolidação do espaço vivido.

A Política Urbana em Juazeiro apresenta diretrizes e ações espaciais para planejar o futuro da cidade do Padre Cícero; modernizar o uso e ocupação do solo; promover o ordenamento do espaço a partir do zoneamento; implantar Unidades de Vizinhança; organizar os fluxos e atualizar as redes. As inovações tecnológicas inseridas no espaço buscam promover a renovação urbana e projetar a cidade em escala regional enquanto centro dinâmico pautado no trabalho e fé.

O paradigma proposto consiste em associar a vitalidade comercial e religiosa de Juazeiro e construir “âncoras de atividades”, promovendo o uso do solo em atividades mistas, abrangendo moradias, serviços e rotas de peregrinação localizadas em novas centralidades e pólos dinâmicos concentradores de capital em escala ampliada. As atividades integradas serão localizadas no entorno das estações sagradas, delineadas pelo Roteiro da Fé e pelos demais espaços de culto e devoção ao Padre Cícero.

Assim, as intervenções apresentadas pela atual Política Urbana para reinventar a cidade do Padre Cícero se fundamentam no trabalho, ao vislumbrar a dinamização do comércio, de serviços e na fé, ao propor inovações tecnológicas nas rotas de romarias. A concepção de desenvolvimento apresentada está pautada na tentativa de consolidar

centralidades, promover a renovação urbana, implantar sistemas de acessibilidades e usos mistos de espaços com alta densidade e intenso fluxo de romeiros, ações sociais, econômicas e institucionais.

Assim, dos Projetos propostos no âmbito da Política Urbana para Juazeiro do Norte, busca-se consolidar a cidade do Padre Cícero enquanto Pólo Regional de Turismo Religioso. Os recursos para financiar a implantação dos novos equipamentos serão provenientes de repasses federais, estaduais e privados, para minimizar os impactos sobre as finanças públicas municipais.

Os investimentos previstos promoverão retorno direto e indireto para a economia da cidade, sob a forma de captação de inversão privada, incremento no nível de emprego, renda, consumo e arrecadação tributária. Assim, a cidade de Juazeiro vivencia a contemporaneidade imaginando novas formas de apropriação política, social, espacial e econômica do seu maior capital simbólico: o Padre Cícero.

4.3. A Revitalização do Horto do Padre Cícero: trabalho e fé

No âmbito da Política Urbana para a cidade de Juazeiro do Norte, na contemporaneidade, destacam-se três grandes Projetos, os quais articulam macro-ações para impulsionar o desenvolvimento local, são eles: o Projeto Roteiro da Fé, o Centro de Apoio ao Romeiro e a Revitalização do Horto do Padre Cícero²³⁹, e todos buscam consolidar a cidade do Padre Cícero enquanto Pólo regional.

A característica comum entre eles consiste na valorização das romarias ao Padre Cícero, renovação urbana para melhor acomodar o fluxo de romeiros existente e atrair novo perfil de visitantes, sobretudo o turista com maior poder aquisitivo para incrementar a receita do município e dinamizar a economia da cidade pautada no trabalho e fé.

O Horto é um bairro localizado na parte alta da cidade de Juazeiro, cuja Colina abriga uma estátua do Padre Cícero, medindo 25 m. (vinte e cinco metros) de altura. A estátua do Padre Cícero na Colina do Horto forma uma centralidade na geografia do sagrado em Juazeiro e se constitui num dos mais importantes pontos de visitação dos romeiros, beatos e devotos do Padre Cícero.

Na Colina do Horto está sendo implantado, atualmente, o Projeto de Revitalização²⁴⁰, onde já foram executadas algumas obras, como, por exemplo, a renovação da praça no entorno da estátua, formando um desenho em forma de rosa-dos-ventos para simbolizar o Padre Cícero iluminando o Sertão. Foi implantado, também, o Museu Vivo ao Padre Cícero, contendo

²³⁹ Os investimentos previstos no âmbito das intervenções urbanas em Juazeiro do Padre Cícero ultrapassam o montante de R\$ 17 milhões (dezessete milhões de reais); fonte: Jornal O Povo, 14/08/2002.

²⁴⁰ As obras de Revitalização do Horto estão estimadas em R\$ 13 milhões (treze milhões de reais), financiadas com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Governo do Estado e do e da Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte; (fonte: Jornal do Comércio, 14/08/2002).

cenar importantes da vida e obra do ‘santo’, incluindo uma sala para exposição de ex-votos²⁴¹, os quais serão catalogados como provas de ‘milagres’ realizados e podem vir a ser anexados no processo de reabilitação do Padre junto à Igreja Oficial e ao processo de beatificação do Padre Cícero no Vaticano²⁴².

No conjunto de intervenções espaciais no âmbito do Projeto de Revitalização do Horto do Padre Cícero, a partir de agora denominado Projeto Horto, encontra-se a construção da Igreja de Bom Jesus do Horto, denominada pelos devotos, ‘a Igreja da promessa’, pois há indícios nas falas de vários moradores entrevistados de que o Padre Cícero teria realizado uma promessa para a construção da Igreja e recebido várias proibições em vida para o pagamento de sua promessa.

Seria então um paradoxo: o maior ‘santo milagreiro’ no imaginário dos devotos, cujo culto e adoração lhe rendem homenagens e uma infinidade de promessas a ele dirigidas e pagas com empenho, não conseguir pagar sua própria promessa. Assim, construir a ‘Igreja do Padrinho’ seria fazer justiça com a sua própria história e com a sua memória, a partir da perspectiva dos atores sociais diretamente relacionados ao culto e devoção ao ‘santo’. Em sua Tese de Doutorado Joaseiro Celeste, Salatiel Barbosa destacou a seguinte fala de romeiro em relação à construção da igreja da promessa²⁴³: *Quando terminarem essa igreja, O Papa vem morar no Joaseiro.*

²⁴¹ Fonte: Jornal do Comércio, 21/07/1999.

²⁴² Sobre o processo de beatificação do Padre Cícero é preciso primeiro o Padre Cícero ser reabilitado pela Igreja Católica, pois o mesmo morreu suspenso de ordem. Atualmente, há uma comissão composta por pesquisadores e líderes religiosos para estudar a possibilidade da reintegração do Padre excluído da ordem eclesial. Após a reabilitação do Padre Cícero inicia-se o processo de beatificação junto ao Vaticano, o qual requer os seguintes passos: uma biografia detalhada, provas de onze (11) virtudes incontestas, vividas em grau heróico e a prova de milagres realizados pelo candidato a beato. Maiores detalhes consultar o processo e beatificação de Madre Paulina nos documentos da CNBB, Brasília.

²⁴³ Barbosa, Francisco Salatiel de Alencar: O Joaseiro Celeste - Tempo e Paisagem na devoção do Padre Cícero, Brasília, novembro, 2002.

Para os administradores do sagrado e ‘donos’ do território, os legatários do Padre Cícero, os Salesianos a construção da Igreja representa um desafio econômico: arrecadar recursos para financiar as obras. Visualizando essa preocupação, foram lançadas Campanhas para arrecadação de fundos. Dentre elas, a Campanha Milhões de Amigos, baseada na música de Roberto Carlos, cujo *slogan* da campanha de marketing financeiro era: “se o Padre Cícero tem um milhão de amigos e cada um doa R\$ 1,00 (um real), então teremos um milhão de reais para a construção da torre da igreja do Horto”. Outra Campanha registrada em nossa pesquisa de campo foi a venda de cartões de diferentes preços, em que o colaborador, ao comprar o cartão, registra seu nome no livro de doações e recebe o cartão preenchido como ‘prova’ de sua doação, generosidade e devoção ao santo. Os referidos cartões apresentam o *slogan*: “participei na construção da Igreja do Senhor de Bom Jesus do Horto”. Identificamos também *out-door* nas rotas de peregrinação no Horto do Padre Cícero solicitando verbas e anunciando: “Esta Igreja está sendo construída com sua doação, ajude-nos a não parar”. O marketing financeiro por parte dos Salesianos, aliado à tentativa de beatificação do Padre Cícero originou outra ação mais organizada quando da elaboração do jornal Afilhados do Padre Cícero.

De publicação trimestral, o Jornalzinho dos Afilhados do Padre Cícero é enviado aos assinantes, que recebem em suas residências exemplares com as informações acerca do andamento das obras de construção da igreja, entrevistas com importantes membros do clero, no Brasil, se pronunciando em defesa da beatificação do Padre Cícero e, em anexo, uma ficha de doação a ser realizada pelo banco, possibilitando as doações destinadas de outras cidades.

A partir do exposto, identificamos nas Campanhas de *marketing* financeiro anteriormente, citadas mais uma imaginação e apropriação do nome Padre Cícero para atender a interesses econômicos, políticos e espaciais.

Pelo exposto, o Projeto Horto abrange a implantação do Museu Vivo²⁴⁴, a restauração da estátua do Padre Cícero, a renovação urbana da praça na qual está localizada a estátua²⁴⁵, a padronização dos pontos de comercialização dos bens simbólicos, a construção da Igreja do Horto, assim como a implantação de infra-estrutura turística e urbana na Colina do Horto, a construção de uma escadaria na rua do Horto e a implantação de um teleférico interligando a parte baixa à parte alta da cidade. O conjunto de ações consiste em tornar mais competitiva a ‘rota do sagrado’ para melhor atrair romeiros e turistas, a partir da nova imagem do lugar.

Investimentos públicos e privados estão sendo realizados por diferentes agentes econômicos no Horto para promover a renovação urbana e promover o desenvolvimento local. Em 2002, a imprensa divulgou a polêmica notícia de que a estátua do Padre ameaçava cair em função da erosão provocada pelas chuvas e escavações da obra de revitalização, parada, naquele momento, por falta de verbas. Naquela ocasião, uma grande fábrica de cimento assumiu o patrocínio da restauração da imagem do Padre Cícero, conforme foto a seguir:

²⁴⁴ O Museu Vivo ao Padre Cícero foi inaugurado em 20 de julho de 1999, data da comemoração de 65 anos de morte do Padre.

²⁴⁵ A inauguração das obras de renovação da praça da estátua ocorreu em 8 de abril de 2005.



Foto 11. Out - door do patrocinador da restauração da estátua do Padre Cícero.

O *slogan* adotado na campanha publicitária, “edificando também a fé”, mostra uma nova fase de acumulação, cujos investimentos em riquezas imateriais contribuem para consolidar o capital simbólico. A empresa Nassau, líder na indústria do concreto armado no país, anuncia a edificação da fé, caracterizando uma nova concretude pautada no simbólico e no imaterial.

O Padre Cícero contribuiu para a formação e expansão econômica de Juazeiro e na atualidade, o Estado tenta se apropriar das riquezas imateriais para promover uma nova configuração econômica e espacial na cidade. O Projeto Horto se situa em escala local, no entanto, a concepção de desenvolvimento adotada tem como referência, a dinâmica da economia global pautada na diferenciação e competitividade do produto. Segundo Sanches²⁴⁶:

²⁴⁶ Sanches, Fernanda: cidades reinventadas para um mercado mundial: Estratégias trans-escalares na Política Urbana, s/l e s/d.

A expansão recente do mercado de cidades evidencia a importância crescente do espaço no capitalismo, pautado na orientação estratégica para a conquista do espaço, alcançando um conjunto de cidades, cujas imagens veiculadas em escala mundial, sinaliza a produção global do espaço social.

A apropriação do espaço social na cidade do Padre Cícero na contemporaneidade busca inserir-se nas novas exigências do mercado, considerando o espaço enquanto uma mercadoria e a cidade enquanto cenário, no qual ocorrem importantes eventos e para onde convergem diferentes transformações. Segundo Egler²⁴⁷:

O espaço é um conceito que se refere a diferentes processos, os quais, podem ser de ordem material ou imaterial. É uma abstração totalizadora das esferas cultural, econômica e política que constituem as sociedades.

Segundo Milton Santos²⁴⁸, o espaço é um conjunto indissociável de objetos, fluxos e ações e se constitui num conceito importante para compreender as configurações espaciais como lugar, região, cotidiano, ordem mundial e ordem local.

As inovações técnicas conduzem novos conteúdos, significados e sentidos aos lugares. Assim, o evento enquanto acontecer histórico se constitui o vetor da metamorfose do espaço, permitindo unir espaço e tempo. Ao enfocar as transformações no espaço, enquanto um conjunto indissociável

²⁴⁷ Tamara Tânia Cohen Egler: Exclusão e inclusão na sociedade do conhecimento; caderno IPPUR; UFRJ; Ano XVI, n. 1 jan.jul, 2002; p. 363 a 379.

²⁴⁸ Santos, Milton: A Natureza do Espaço, Técnica e tempo; Razão e emoção, 2000.

entre objeto e ação, cada período se torna portador de um sentido partilhado pelo espaço e pela sociedade.

Assim, a Política Urbana, ao propor a inserção de inovações técnicas, implantação de novos objetos no espaço e novas ações para a renovação urbana, está contribuindo para a reinvenção da cidade do Padre Cícero, a qual assumirá novas configurações espaciais, cujos conteúdos, significados e sentidos precisam ser pensados a sua destinação. Ou seja, qual é a Cidade que está sendo proposta no âmbito da Política Urbana e particularmente, a Política de Turismo em Juazeiro do Norte? É possível e desejável transformar a cidade das romarias na cidade do turismo religioso? Para atender a que atores sociais e quais agentes econômicos?

Buscando melhor inserção no mercado para a cidade de Juazeiro, os planejadores buscam construir uma nova imagem, tendo como referência os centros de peregrinação já consagrados, como o Santuário de Nossa Senhora Aparecida em São Paulo²⁴⁹. Assim, as fronteiras entre tradicional e moderno vão sendo redefinidas para promover uma melhor inserção no mercado, no qual o espaço sagrado (fé) e o espaço econômico (trabalho) assumem novas configurações. O ordenamento do espaço das romarias repercutirá no espaço construído e no espaço vivido do lugar a partir de mudanças geográficas, econômicas e sociais.

Segundo Harvey, na atualidade, o Planejamento Urbano imprime formas espaciais, códigos e sentidos novos, nos quais o desenvolvimento urbano passa a ser abordado enquanto ‘colagem no espaço’, em substituição aos grandes planos baseados no zoneamento funcional de áreas construídas. A

²⁴⁹ O Santuário de Aparecida no biênio 98/99 investiu R\$ 30 milhões em infra-estrutura. Atualmente, a devoção religiosa em Aparecida é uma importante fonte de renda para comerciantes formais, informais, para a igreja e para a municipalidade. (Fonte: Juscelino Gomes da Costa - A Relevância do Turismo como fator de desenvolvimento para Juazeiro do Norte, 2000).

‘cidade colagem’ passa a ser o tema, e a ‘revitalização urbana’ substitui a ‘renovação urbana’.

A globalização passa a ser um desafio para as cidades no que se refere às novas exigências inerentes ao desenvolvimento, notadamente as formas de promoção do crescimento, captação de novos investimentos e manutenção e ou criação de novas atratividades em diferentes setores da economia.

O Projeto Horto propõe a revitalização da natureza e da cultura do lugar, através da implantação de um parque que abriga um bosque, denotando a preocupação ecológica de recuperar as áreas ambientais degradadas da Serra do Horto. No que concerne à cultura, o Projeto enfatiza as belezas arquitetônicas a serem implantadas no lugar a partir dos novos objetos e inovações técnicas, mas não enfatiza a beleza situada no espaço vivido das romarias e da fé dos devotos do Padre Cícero. Para Beatriz Silveira, a revitalização enquanto ação para impulsionar o desenvolvimento urbano precisa abranger a revitalização social, cultural e espacial simultaneamente. Segundo a autora²⁵⁰:

... no caso do Rio de Janeiro os exemplos de preservação urbana/memória da cidade que não levaram em conta a íntima relação existente entre edificações preservadas e a vida que nelas se desenrola, não obtiveram o sucesso de outros investimentos públicos que se mostraram sensíveis ao ambiente social que envolve os trechos preservados.

²⁵⁰ Carmem Beatriz Silveira: O Enfoque Urbanístico-Cultural no Planejamento a partir da década de 1980: os Projetos de “Revitalização Urbana” na Cidade do Rio de Janeiro, UFRJ.

O tratamento proposto para os romeiros no âmbito do Projeto Horto denota exclusão, ao discriminar práticas sociais e ao tentar ordenar, disciplinar e moldar novas práticas no espaço em busca de um ‘homem ideal’. A utopia preconizada por Platão, de se construir uma cidade calculada, na qual viveria o ‘homem ideal’, se contrapõe à cidade de crescimento desordenado, a partir de segregação espacial pautada em diferenças sociais, políticas, econômicas e culturais- cidades fragmentos entre o ideal e o possível, na qual a inexistência do indivíduo padrão se constitui um desafio ao se pensar a cidade contemporânea, humana demais. Segundo Amorim e Casco²⁵¹:

A cidade resulta do entrelaçamento de temporalidades diversas, ou seja, da diversidade de durações existenciais, que devem ser reconhecidas e formam uma espécie de mosaico de tempos, espaços e atitudes.

Em Juazeiro, as tentativas de reinventar a cidade moderna, com inovações técnicas, padronização, competitividade e ordenamento para o mercado turístico se contrapõem a espacialidades²⁵² construídas historicamente, as quais perpassam o tecido social, formam as riquezas locais e podem constituir fontes de resistência para a ação de agentes globais. O confronto entre tradição e modernidade²⁵³ delinea espaços, onde o projeto de cidade ideal e homogênea se contrapõe à complexidade da cidade real, heterogênea e plural.

²⁵¹ Ver: Ana Carmem Amorim e Jara Casco: Reinventando a Cidade - Um Diálogo entre Marco Pólo e o Imperador, Revista do IPHAN, Brasília, 2001; p. 83 a 101.

²⁵² Sobre espacialidades ver: Léfèbvre.

²⁵³ Acerca de tradição e modernidade, ver: Harvey, a Condição Pós-Moderna.

O Projeto Horto propõe o tratamento ambiental e paisagístico da serra do Horto como estratégia de valorização do santuário do Padre Cícero, considerado o segundo maior santuário do Brasil. Um grande desafio a ser enfrentado no âmbito do Projeto Horto consiste na oscilação temporal da distribuição dos fluxos de visitantes. O fluxo é intermitente, superlotando as instalações nos períodos de auge e esvaziando as ocupações de serviços e infra-estrutura nos períodos de baixa estação. Uma alternativa que nós apresentamos para o referido problema é formar um corredor turístico entre diferentes cidades do Cariri, para incrementar o fluxo e, conseqüentemente, a demanda e ocupação dos equipamentos, serviços e infra-estrutura.

O Projeto Horto supõe que a religiosidade seja um fenômeno crescente na atualidade. Tratando-se de Juazeiro, cidade-santuário e pólo religioso do Cariri poderia, a partir destas potencialidades, implantar um conjunto de ações para atrair um novo perfil de visitantes com maior poder aquisitivo para incrementar a receita e impulsionar o desenvolvimento local. Para Agnes Heller²⁵⁴, o colapso da grande narrativa na atualidade incita a construção de pequenas narrativas, pautadas na dimensão local, cultural, étnica, ideológica e religiosa.

Segundo Heller, a secularização se constituiu a religião civil do ateu e formou o etos dominante, internalizado e às vezes institucionalizado no mundo ocidental na modernidade. O colapso da grande narrativa da secularização é um fenômeno presente na condição política na atualidade, a partir do pluralismo cultural e do renascimento religioso, no qual o novo ciclo de fervor religioso espontâneo tende para o ecumenismo e para a hibridação.

²⁵⁴ Ver Agnes Heller e Ferenc Fehér: A Condição Política Pós-Moderna, Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1998.

Segundo Canclini, as mesclas e hibridações formam permutas plurais que perpassam as construções culturais na atualidade.

Assim, o Projeto Horto encontra-se situado nessa macro-tendência global delineada na contemporaneidade e pautada pela nova efervescência cultural e religiosa. O Horto é abordado enquanto patrimônio da cidade e da sociedade de Juazeiro, o qual precisa permanecer integrado às tradições inerentes ao milagre e à cidade próspera, inserida em um espaço habitado pela ‘promissão’. A partir do ressurgimento da religiosidade em escala global hoje, surgem novas possibilidades de ampliar o mercado do sagrado em Juazeiro do Norte, dinamizando as atividades das romarias e abrindo novas perspectivas para a inserção da cidade no mercado do turismo religioso e cultural, a partir das ações previstas pelo Projeto Horto.

Por ser Juazeiro um espaço de convergência religiosa e fé, o governo local pretende atrair corrente turística, através do incremento da oferta turística, redesenhando o Horto com o objetivo de consolidar o turismo enquanto atividade econômica e impulsionar o desenvolvimento da cidade do Padre Cícero.

No entanto, na contra-tendência, o Projeto Horto se depara com um entrave operacional que consiste na implementação de investimentos públicos em propriedade privada. Assim, o governo municipal e o estadual assumiram o compromisso de mobilizar recursos financeiros para viabilizar o projeto de revitalização em território, antes pertencente ao Padre Cícero e atualmente administrado pelos Salesianos. Essa particularidade na inversão de recursos requer acordos informais, definidos e redefinidos em função dos problemas, das necessidades emergentes e da desapropriação da área, por ser esta de interesse público, ou tombamento, no qual seria especificada uma legislação para uso e ocupação do solo. No caso de tombamento, seria estabelecido um

pacto formal entre a Prefeitura e a Congregação Salesiana, explicitando os interesses mútuos em torno das atividades religiosas e comerciais no Horto.

O desafio consiste em delimitar estratégias de gestão para administrar os equipamentos a serem implantados no Horto, inclusive, o próprio Projeto prevê a distribuição desigual de responsabilidade financeira, havendo a possibilidade de onerar o percentual de participação do poder público no ônus do empreendimento. Outra alternativa indicada pelo Projeto Horto seria a privatização da gestão de equipamentos e serviços, gerando receita para custear a manutenção da infra-estrutura implantada. E outra alternativa, ainda, seria formar um ente administrador do Horto, com o objetivo de representar e defender com ‘parcimônia’ os interesses dos agentes envolvidos, a saber: igreja local, estado e municipalidade.

Os componentes do Projeto Horto abrangem: equipamentos receptivos, infra-estrutura, serviços, fatores ambientais e institucionais. Dentre os equipamentos receptivos, destaca-se uma grande esplanada em torno da grande estátua, a qual comporta 12 mil pessoas simultaneamente; o Museu Vivo, contendo cenas do cotidiano do Padre Cícero; o Santuário Salesiano; e um bosque interligando a esplanada ao santuário. Recentemente, o fluxo de visitantes a Juazeiro, por ocasião das romarias vem aumentando significativamente e os espaços de celebração se tornaram insuficientes para acomodar adequadamente a multidão de fiéis. Assim, a construção do santuário no Horto é uma alternativa para acomodar um número maior de fiéis durante as cerimônias de fé e religiosidade.

O Projeto Horto propõe o redesenho da cidade do Padre Cícero, no que concerne à fé e ao trabalho. Em relação ao trabalho, o Projeto contempla o centro comercial do Horto, formado por barracas cadastradas pela prefeitura, as quais apresentam infra-estrutura precária, ocupação desordenada e moradia

irregular. A proposta do Projeto Horto consiste em padronizar as barracas a partir da implantação de boxes sob a laje da esplanada e construir moradias para reassentar as famílias de comerciantes moradores nas barracas do Horto e em casas irregulares no Caminho do Santo Sepulcro²⁵⁵. O Projeto cita a necessidade de deslocar as famílias do Horto, mas não especifica as estratégias a serem adotadas para assegurar o reassentamento das populações atingidas pelas obras de revitalização.

No tocante à infra-estrutura, o Projeto Horto prevê investimentos para incrementar as redes de abastecimento de água, esgotamento sanitário, energia elétrica, telefonia, drenagem, estacionamento e acessibilidade na Colina do Horto. Em relação aos serviços, o Projeto Horto prevê a implantação de serviços de informação ao visitante; assistência médica; segurança e combate a incêndio e limpeza, melhorando a qualidade do destino ‘Juazeiro’, no que concerne a conforto e segurança, com o objetivo de tornar a cidade do Padre Cícero um centro de excelência em turismo religioso.

Inerente ao Projeto Horto encontra-se a concepção de que a revitalização, ao incrementar a oferta turística promoverá um fluxo de peregrinos na cidade-santuário. A referida concepção está assentada no ideário neoclássico, o qual anuncia que a oferta cria sua própria demanda, conforme enunciado da Lei de Say. Os preceitos neoclássicos podem ter sido válidos na fase do capitalismo concorrencial, cuja estrutura de mercado era a concorrência perfeita. Mas na nova configuração de mercado do capital global, pautado na diferenciação do produto, incrementar a oferta turística a partir do componente infra-estrutura não é condição suficiente para a inserção da cidade do Padre Cícero no mercado turístico regional.

²⁵⁵ O Santo Sepulcro é considerado um lugar sagrado pelos romeiros do Padre Cícero, pois era o lugar de oração preferido pelo sacerdote. O Santo Sepulcro pertence à Colina do Horto.

Juazeiro está inserido num mercado de cidades de porte médio com atrativos naturais e culturais diversificados no interior do Nordeste a um raio de 500 km. A cidade de Juazeiro precisa, portanto, valorizar a sua cultura e religiosidade popular pautada nas romarias, valorizar a sua estória e se lançar no mercado turístico vendendo a imagem da Terra da promessa e do milagre, pois o nordestino precisa de valores voltados para a consolidação do desenvolvimento, e esses valores estão presentes na estória e na obra do Padre Cícero sobre a cidade de Juazeiro, a partir do trabalho e fé.

A estátua do Padre Cícero é um fator de organização dos elementos construtivos e dos novos objetos inseridos no espaço do Horto, cujas linhas de construção convergem para ela. A estátua do Padre Cícero na Colina do Horto é uma centralidade do sagrado, a ser interligada através de um bosque para a igreja do Bom Jesus do Horto, ambas distribuídas no espaço de forma não simétrica entre si e de modo a realçar a monumentalidade de ambas.

Para a construção do bosque e para o reflorestamento do Horto, o Projeto especifica ações para as intervenções paisagísticas e ambientais, catalogando e detalhando espécies vegetais e técnicas de irrigação a serem aplicadas de acordo com o ecossistema local. O Projeto Horto anuncia que a moradia em barracas de comercialização está ‘definitivamente proibida’ e recomenda a construção de casas populares próximas ao Horto, mas não detalha os critérios para reassentamento das famílias atingidas. Dos barraqueiros entrevistados, os barraqueiros-moradores se mostraram acuados, temerosos em falar sobre sua situação de instabilidade e incerteza, pois muitos declararam ter sido deslocados de forma arbitrária, sem acesso a reassentamento ou indenização. Tratando-se de famílias residentes há mais de dez anos nas barracas, elas têm direito ao solo através do usucapião, direito este lhes tem sido usurpado a partir de deslocamentos irregulares.

Dos barraqueiros entrevistados, a maioria afirmou trabalhar no Horto há mais de 10 anos; (80%) deles já moravam no Horto desde que nasceram e aprenderam com seus pais a profissão de comerciante de bens simbólicos e bens de consumo não-duráveis. Os demais migraram de outros estados do Nordeste em busca de melhores condições de vida na “Terra da Promissão”.

Segundo depoimentos dos barraqueiros, o Padre Nestor Sampaio, em 1984, autorizou a instalação definitiva e vitalícia das famílias nas barracas, nas imediações da estátua do Padre Cícero.

A maioria dos barraqueiros entrevistados não exerce outra atividade remunerada além da comercialização de mercadorias no Horto e alguns deles declararam exercer atividade agrícola de subsistência para complementar orçamento familiar.

Os barraqueiros trabalham em todas as romarias do ano no Horto, empregando entre uma e quatro pessoas, em geral, mão-de-obra familiar, e a barraca, para algumas famílias entrevistadas é também local de moradia. A obra de Revitalização do Horto propõe o reordenamento do espaço, incluindo o deslocamento das barracas existentes para boxes padronizados, excluindo a possibilidade de residência dos barraqueiros no local. Segundo um barraqueiro entrevistado: *O padre falou que daqui a dois anos só aceitará comércio; não aceitará moradores aqui no Horto.*

No momento, os barraqueiros têm futuro incerto. Pois, o processo de desocupação das barracas ainda está ocorrendo, conforme citaremos a seguir. Da intervenção ocorrida no Horto, algumas barracas já foram demolidas; as lojinhas abaixo da laje da estátua do Padre Cícero foram inauguradas e passaram a funcionar nas Romarias de Nossa Senhora das Dores, em setembro de 2005. Alguns barraqueiros já se mudaram para as lojinhas e outros ainda não realizaram a mudança até os dias atuais (novembro de 2005). Muitos

barraqueiros foram excluídos do processo, devido ao custo de aquisição e manutenção das lojinhas e também pelo fato das referidas lojas não apresentaram condições para trabalhar e habitar, simultaneamente.

Dos entrevistados, alguns barraqueiros declararam precisar da barraca para morar, enquanto outros revelaram precisar dormir nas barracas durante as romarias para facilitar os negócios.

Os barraqueiros pagam cotas à igreja pelo uso do solo das barracas. As cotas são pagas em cada grande festa (romaria) do ano: fevereiro, setembro e novembro. Na primeira fileira estão localizadas as barracas de lanche, onde registramos um maior número de famílias habitantes. Nas fileiras 2, 3 e 4, registramos a comercialização de bens simbólicos ao Padre Cícero (catalogados em anexo), não sendo registrada a moradia de famílias na referida área.

Há muita preocupação dos barraqueiros moradores em relação ao futuro, pois para eles, as barracas são estratégias de sobrevivência e suas críticas referem-se à Revitalização do Horto nos moldes propostos. Nos barraqueiros não-moradores, predomina uma incerteza em relação ao futuro, pois o comércio será deslocado para boxes padronizados, e eles não sabiam, no momento da entrevista, se teriam dinheiro suficiente para adquirir e manter o novo ponto de venda.

A planta proposta no âmbito do Projeto Horto consiste em construir as lojas abaixo da estátua do Padre Cícero, mas o número de lojas é menor que o número de barracas atualmente existentes no Horto. Assim, do total de cem (100) barracas, apenas cinquenta boxes, ou seja, 50 barracas serão reinstaladas e as demais serão excluídas e ainda não se tem claros os critérios de seleção (sendo mencionado, inclusive, sorteio) e o custo de aquisição e manutenção dos quiosques de venda. Além do mais, a maioria dos barraqueiros

entrevistados considera a nova localização proposta para alojar as barracas, não estratégica para atrair os romeiros, pois os novos quiosques de venda encontram-se deslocados da rota principal dos visitantes do Horto. O Projeto Horto criará nova centralidade e novos percursos no espaço sagrado, mas os barraqueiros insistem na dificuldade de acesso aos novos boxes, expresso no depoimento a seguir:

No comércio abaixo da estátua (box) a mercadoria não está exposta, nem visível e o acesso é difícil; torna-se difícil, portanto, atrair o cliente... só quem está muito interessado em comprar lembrança irá descer a escadaria da loja. A mercadoria precisa estar à mostra, em lugar bem visível para chamar a atenção do comprador; artigo religioso não é item de primeira necessidade, então, o apelo à compra precisa ser mais eficaz.

Segundo os entrevistados, várias barracas já foram derrubadas e outras foram deslocadas de áreas cadastradas pela Prefeitura e pelos Salesianos para áreas não cadastradas, aumentando a instabilidade dos barraqueiros. Os Salesianos já construíram casas para vender aos barraqueiros e já emprestaram outras aos mesmos.

Há três tipos de pontos de comercialização no Horto, a saber: peneira (ambulante), barracas fixas e tripé (bancas temporárias). Em cada tipo incide uma taxa (a ser paga em cada romaria) correspondente sobre o uso do solo, peneira R\$ 5,00 (cinco reais), tripé e barraca fixa R\$ 20,00 (vinte reais). Na Páscoa de 2004, as barracas não tiveram permissão do Padre Venturelli administrador do Horto para comercializar. Os terrenos em frente às barracas foram demarcados em lotes de 2 (dois) metros quadrados cada, sendo

concedido o direito de uso temporário por R\$ 20,00 para comércio de bebidas e alimentos, totalizando 200 camelôs ocupando o Horto e gerando, portanto, um novo tipo de ocupação do solo e maior magnitude de renda sobre o uso dos terrenos, excluindo os barraqueiros do circuito do comércio nos moldes anteriormente utilizados.

Um barraqueiro entrevistado apresentou a seguinte alternativa para fixação dos barraqueiros moradores do Horto: não promover deslocamentos²⁵⁶ de barracas, exceto se o padre garantir novo lugar de moradia e novo ponto de comercialização ou caso o padre pague indenização de 2.000,00 (dois mil reais)²⁵⁷. Só que, os barraqueiros não estão organizados em Associação para reivindicar seus direitos sobre uso e ocupação do solo. Segundo ele, *se o Padre Cícero estivesse vivo não iria gostar do deslocamento, pois ele assentou e não desterrou pessoas no Juazeiro.*

No Horto há barraqueiros que só utilizam suas barracas nos períodos de romarias, maior fluxo de comercialização, deixando suas barracas fechadas e sem uso nos demais períodos do ano, e estas barracas serão desapropriadas mais rapidamente. Segundo depoimento, o Padre está deslocando barraqueiros e famílias moradoras no caminho do santo sepulcro para reflorestar: *para construir um Horto com muitas plantas e poucas pessoas.*

O Plano nos moldes propostos é destinado ao turista e a tentativa de ordenar e higienizar o espaço do Horto para o turismo religioso tem provocado custos sociais altos, sobretudo para os barraqueiros residentes no local de comercialização. Sugerimos a importância e a necessidade de rever o Projeto de Revitalização do Horto do Padre Cícero, incluindo detalhadamente os

²⁵⁶ “Eu gostaria de não ser despejado da barraca; despejar é violência”; (*depoimento de barraqueiro do Horto*).

²⁵⁷ “Se o padre pagar dois mil reais eu vou sair do Horto e buscar outra alternativa de vida. Só voltarei a Horto para rezar” (*depoimento de barraqueiro do Horto*).

critérios e procedimentos a serem adotados nos reassentamentos das famílias residentes na área de implantação do Projeto. A opção do Padre Cícero foi pelos pobres destituídos de poder material, pelos excluídos dos circuitos racionais da produção, circulação e consumo, tentando reverter desigualdades sociais e econômicas. A nova (re) imaginação do Padre Cícero proposta no âmbito do planejamento urbano para atrair o turismo religioso está distorcendo a concepção de desenvolvimento difundida pelo Padre Cícero, pautada no trabalho e fé, e está tentando reverter uma ação defendida pelo próprio Padre Cícero- o assentamento de famílias no Horto para garantir a subsistência.

Outro equívoco na elaboração do projeto consiste no fato de que a ação (econômica, social e política) do Padre Cícero está pautada no espaço vivido e não no espaço construído, arquitetônico e monumental, embora fosse ele um defensor da modernidade no que concerne às inovações técnicas. O Projeto Horto tenta impor a lógica do espaço construído ao espaço vivido. Egler²⁵⁸, em sua formulação teórica acerca do espaço construído e do espaço social, afirma:

O espaço construído pode ser observado em suas formas aparentes e materiais, refere-se aos espaços arquitetônicos, resultando de um processo de produção específico, historicamente determinado pela técnica construtiva e por formas próprias de organização do trabalho. Responde pelas necessidades da produção e da vida social. Está escrito nos objetos, edificados que compõem o processo de urbanização, e poderemos identificar suas diferentes escalas de natureza local, regional, nacional e global.

²⁵⁸ Ver Tamara Tânia Cohen Egler: Espaços da Coesão Social na Era Informacional, em Memória e Espaço – Trilhas do Contemporâneo, Rio de Janeiro, 2003; p. 74 a 90.

Assim, o espaço construído é o *locus* da materialidade, de Dédalo, da reprodução econômica, das edificações e monumentos tangíveis, visíveis, concretos, no qual o pensamento urbano atua e calcula as intervenções. No que concerne ao espaço social, Egler afirma:

O espaço social é de natureza invisível, imaterial, refere-se às diferentes formas de coesão social que podem se dar em diferentes esferas da produção econômica, da organização política, da representação cultural. São relações que reúnem os homens em um mesmo lugar que congrega aqueles que estão unificados por um objeto em comum.

Assim, a natureza do espaço social perpassa as relações imateriais e não é perceptível de imediato, na aparência, na forma, sendo, portanto, necessário analisar, mergulhar nas formas-conteúdo das espacialidades e temporalidades para desvendar os fios invisíveis inerentes à trama do tecido social. Segundo Egler, o espaço social é o lugar onde os indivíduos se associam, formando grupos para atender a interesses diversos e, tecendo vínculos e sentidos identitários, os quais constroem ou consolidam as relações sociais específicas.

Michel de Certeau²⁵⁹ se refere à cidade construída àquela vista de cima a partir do sonho de Ícaro; e a cidade vivida, vista de baixo a partir do sonho de Dédalo, da materialidade. A visão panorâmica a partir do alto da cidade, instaura uma hierarquia nos sentidos, em que ver a cidade se sobrepõe aos demais sentidos e ações, instaurando-se, então, a ficção do saber, do pensar e do planejar a cidade. Para o autor:

²⁵⁹ A Invenção do Cotidiano, Artes do Fazer, Michel de Certeau, Editora Vozes, Petrópolis, 200; p. 169 a 217, Práticas de Espaço.

A cidade-panorama é um simulacro 'teórico', em suma um quadro que tem como condição de possibilidade um esquecimento e um desconhecimento das práticas.

A partir dos limiares que encerram a visibilidade encontram-se os habitantes e praticantes da cidade, sujeitos sociais, cujas ações delineiam um texto urbano, jogando com espaços que não se vêem, fragmentos de trajetórias, alterações de espaços, os quais perfilam o cotidiano do lugar e estabelecem territorialidades. À cidade-conceito, objeto de intervenção urbana, se contrapõe a cidade não racional, não previsível, sem identidade, sem assinatura, opaca, para gerir e ordenar, pois ela se constrói e se reconstrói a partir das táticas impressas no cotidiano, na rua e atravessa o mundo racional.

Para Certeau, as práticas do espaço tecem as condições determinantes da vida social, pois, segundo ele, o espaço é um lugar praticado. Para Merleau-Ponty, o espaço é existencial e a existência é espacial.

Mediante a complexidade de interações que se estabelecem entre espaço construído e espaço vivido, torna-se complexo planejar a cidade, desmistificando a visão naturalizada de que se ela apresenta problemas, o planejamento pode solucionar, ou ainda, se a cidade apresenta crescimento desordenado é devido à falta de planejamento. Enfocando as dimensões em suas múltiplas determinações, percebe-se que o planejamento urbano, enquanto instrumento de intervenção apresenta limites. Não há fórmulas mágicas para superar problemas urbanos e espaciais, em contraposição a uma visão naturalizada acerca do planejamento.

Segundo Egler²⁶⁰, as políticas urbanas na contemporaneidade são fragmentadas e apresentam intervenções pontuais, em espaços de interesse do capital global, instaurando processos e redefinindo lugares. Nesta lógica de acumulação em ritmo e intensidade acelerados, as estratégias de investimentos são redefinidas e restringem o desenvolvimento urbano à competição entre cidades, moldando espaços para se inserirem no circuito do capital global.

Concordando com Egler, afirmamos que, para desvendar a natureza das políticas públicas é preciso vislumbrar as múltiplas determinações espaciais, as quais abrangem formas simbólicas, construídas e sociais. Dialeticamente, as referidas determinações espaciais orientam as diferentes ações no espaço e para o espaço, abrigando o ser, o sentir, o fazer, o estar e o pensar o espaço.

As formas simbólicas inerentes ao espaço são produzidas a partir de signos, símbolos e representações, delineando uma linguagem e metáforas, cujo objetivo é reunir os iguais e distinguir os diferentes, como diria Baudrillard, ou os *out-siders*, como afirmaria Norbert Elias. Para Egler, as políticas urbanas valorizam o espaço simbólico em detrimento do espaço vivido, cujos atores sociais se tornam ‘invisíveis’ no processo de elaboração e, sobretudo de implementação das referidas políticas.

O espaço simbólico é, portanto, um instrumento de dominação, cuja dimensão política determina a sua produção, apropriação e expropriação por diferentes atores sociais e agentes econômicos. Da produção simbólica emergem novas espacialidades, novas identidades e novos valores voltados para legitimação da ideologia dominante na sociedade global.

Segundo Egler, a política urbana é uma estratégia de intervenção do Estado para promover e acelerar transformações do espaço construído,

²⁶⁰ Ver Políticas Urbanas para o Espaço Global; Tamara Tânia Cohen Egler; publicado na Revista Economia, Sociedade e Território, México, N 17, 2005.

valorizando o espaço simbólico, ou a marca do lugar, para melhor se inserir nos circuitos do capital global. O processo de elaboração e implantação das referidas políticas é excludente e segregador, a partir da distinção, e monumentalista, aprofundando a distância entre o plano e o cotidiano do lugar. Nesta direção, Certeau, ao se referir à utopia e à subjetividade, afirma: *o memorável é aquilo que se pode sonhar a respeito do lugar*²⁶¹.

A política urbana, ao adotar estratégias para inserir as cidades no mercado global, constrói imagens baseadas no poder simbólico, no sonho, na utopia, na promessa de uma vida harmoniosa, feliz, em lugares sem rugosidades. A partir desta concepção espacial foram implantados projetos de revitalização de centros históricos nas cidades do Rio de Janeiro, Recife, São Luiz, nas zonas portuárias de Belém, Rio de Janeiro, Buenos Aires e São Francisco, para dinamizar a economia urbana através da indústria do lazer e entretenimento, serviços especializados e turismo²⁶².

A Política Urbana voltada para o mercado global de cidades guarda algumas similaridades, pois, se trata de uma concepção de desenvolvimento e um paradigma espacial. Uma especificidade adotada pelas cidades em uma perspectiva trans-escalar é o padrão de financiamento dos sonhos e projetos monumentalistas a partir dos agentes multilaterais de crédito²⁶³. Este aspecto se constitui um componente do fenômeno denominado por David Harvey²⁶⁴, financeirização da riqueza. Segundo Harvey, a economia política global articula processos voltados para o fortalecimento do capital financeiro,

²⁶¹ Michel de Certeau: *A Invenção do Cotidiano, Artes do Fazer*, Editora Vozes, Petrópolis, 1994; p.190.

²⁶² Políticas Urbanas para o Espaço Global; Tamara Tânia Cohen Egler; publicado na Revista Economia, Sociedade e Território, México, N 17, 2005.

²⁶³ Tamara Egler: Políticas globais e resistência social na Zona Portuária, Anais X Encontro ANPUR, Salvador, 2005.

²⁶⁴ David Harvey: *Condição Pós-Moderna*, Edições Loyola, São Paulo, 1992.

acelerando os fluxos, a produção e o consumo em uma compressão espaço-temporal.

Harvey propõe analisar a importância do espaço, tempo e dinheiro na produção de signos na sociedade contemporânea como forma de compreender o mercado mundial de dinheiro e crédito, particularmente, a estrutura do mercado financeiro global. No interior da financeirização das riquezas emergem: a formação de capital fictício, formas inovadas de regulamentação do crédito e aumento acelerado do endividamento. Assim, a Política Urbana está inserida em um espaço social e econômico, no qual os agentes multilaterais de crédito, Banco Mundial (BIRD) e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) buscam delinear estratégias para assegurar os interesses da reprodução ampliada do capital financeiro, em detrimento das necessidades, expectativas e interesses dos atores e agentes locais.

Segundo Harvey, os agentes multilaterais de crédito são instituições mediadoras que articulam o local ao global e os interesses particulares aos interesses universais. São comitês executivos dos interesses sistêmicos do capitalismo repletos de mecanismos de conversão do particular em universal e vice-versa, através de formas dinâmicas e interativas.

Em Juazeiro do Norte, as intervenções espaciais propostas no âmbito do Projeto Roteiro da Fé, Centro de Apoio ao Romeiro e Projeto Horto são financiados com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento, aumentando o endividamento do município e do Ceará para impulsionar o desenvolvimento local sustentável. Como pode ocorrer desenvolvimento sustentável com endividamento?



Foto 12- Instituições financiadoras da construção do Centro de Apoio aos Romeiros em Juazeiro do Norte.

O endividamento contraído no âmbito das políticas públicas agrava a crise fiscal e financeira do Estado, fenômeno presente na economia brasileira a partir de meados da década de oitenta. As intervenções urbanas abrangem as seguintes dimensões: espacial ou físico-territorial, institucional, econômica, política e social.

O Projeto de Revitalização do Horto do Padre Cícero e o conjunto de ação proposta para reinventar a cidade do Padre Cícero estão inseridos em uma complexidade que abrange as dimensões citadas acima e representa uma utopia espacial, a concepção de que, através do monumentalismo se constroem espaços para consolidação de riquezas materiais. No entanto, tratando-se de Juazeiro enquanto espaço simbólico, torna-se imprescindível considerar as riquezas imateriais, edificadas através da fé e do trabalho, organizado predominantemente em pequenas e médias escalas de produção.

4.4. A Reinvenção da Cidade do Padre Cícero: utopias espaciais

As intervenções urbanas propostas na cidade do Padre Cícero se deparam com entraves, limites e sonhos, os quais tentaremos abordar no presente tópico.

Enfocando a dimensão econômica observa-se um panorama de endividamento o qual se constitui entrave à implementação de obras na magnitude ou ritmo previsto pelo Projeto Urbano. No Brasil, a economia apresenta uma crise do endividamento externo na década de 80 e a crise do endividamento interno na década seguinte. Mediante o esgotamento do padrão de financiamento até então adotado, tendo como sustentáculo o capital estrangeiro, o estado e o capital privado, as estratégias de desenvolvimento do ponto de vista macroeconômico foram remodeladas.

Neste contexto, emerge a municipalização do desenvolvimento, ou desenvolvimento local, no qual o modelo de planejamento espacial nacional é redefinido. Para Zancheti e Lacerda, a reorientação no padrão de planejamento do desenvolvimento teve início no final dos anos 70 na Europa e nos Estados Unidos. As estratégias adotadas são específicas às potencialidades locais, no entanto a característica comum entre os locais consiste em criar uma nova imagem de cidade. No jogo da competitividade entre cidades, o aspecto decisório consiste nas especificidades locais, as quais são destacadas pelos referidos autores²⁶⁵ nos termos a seguir: *as áreas urbanas antigas, de grande qualidade urbanística, arquitetônica e ambiental, têm assumido um papel importante e, muitas vezes, vital na construção de políticas locais de desenvolvimento.*

²⁶⁵ Lacerda, Norma e Sílvia Mendes Zancheti: A Revitalização de Áreas Históricas como Estratégia de Desenvolvimento Local: Avaliação do Caso do Bairro do Recife, Revista Econômica do Nordeste, Fortaleza, v.30, n.1, p.8-24, jan-mar, 1999.

Os espaços escolhidos para revitalização em geral são espaços urbanos deprimidos, abandonados, ou subutilizados, os quais apresentam redução no dinamismo econômico, no entanto, são detentores de atrativos naturais, culturais e importância simbólica para a população local, regional ou nacional. Inserido nesta concepção de desenvolvimento, é possível citar a revitalização do centro histórico de Boston e na Europa, embora os centros não tenham apresentado crises de esvaziamento na mesma proporção que nos EUA, as políticas locais de desenvolvimento implementaram ações para dinamizar os núcleos tradicionais, como no caso de Manchester, na Inglaterra²⁶⁶; Docklands, em Londres; o porto de Gênova, na Itália; e o setor industrial e portuário de Barcelona, na Espanha.

A premissa básica inerente à revitalização é que as áreas históricas apresentam um espaço de desenvolvimento a ser ativado, dinamizado, pelo poder público em parceria com atores sociais e agentes econômicos locais para promover a reinserção material dos espaços. Zancheti e Lacerda se referem à revitalização material, mas não se referem à importância da revitalização das riquezas imateriais dos espaços locais.

No Brasil, podemos citar a revitalização do Centro do Rio de Janeiro (Corredor Cultural), o Porto e os Jogos Pan americanos. Na cidade de Belém, destacamos como exemplo o Porto, em São Luís; o Projeto Reviver, no Pelourinho, em Salvador; e o Bairro do Recife Antigo, em Recife.

Em relação ao Pelourinho houve polêmicas quanto ao deslocamento de população e perda de autenticidade do patrimônio urbanístico e arquitetônico. No que se refere ao Bairro do Recife, os investimentos públicos foram

²⁶⁶ Lacerda, Norma e Sílvio Mendes Zancheti: A Revitalização de Áreas Históricas como Estratégia de Desenvolvimento Local: Avaliação do Caso do Bairro do Recife, Revista Econômica do Nordeste, Fortaleza, v.30, n.1, p.8-24, jan-mar, 1999.

realizados em menor escala, mas tiveram uma grande capacidade de captar investimentos privados, conforme afirmam Lacerda e Zancheti.

O Plano de Revitalização do Bairro do Recife é parte integrante do Programa Integrado de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR), com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), tendo como agente responsável pelo repasse de verbas, o Banco do Nordeste (BNB). O investimento público realizado no Bairro do Recife foi de US\$ 2,66 milhões, atraindo investimentos privados proporcionais aos gastos públicos efetuados. No entanto, o fluxo de receitas tributárias não foi suficiente para cobrir o custo de manutenção dos equipamentos implantados, gerando um déficit a ser coberto por receitas oriundas de outras áreas, ou atividades econômicas da cidade do Recife.

A Cidade do Padre Cícero também poderá enfrentar esses desafios em sua tentativa de reinvenção, são eles: a) captar investimentos privados para promover a contrapartida equitativa dos recursos financeiros investidos pelo estado nas obras de intervenção urbana; b) gerar receitas para garantir a manutenção dos equipamentos implantados, de forma a promover a participação de empresários e da população no cuidado com a coisa pública; c) superar a incompatibilidade entre desenvolvimento sustentável e endividamento e d) promover estratégias de participação da população local no âmbito das intervenções urbanas.

Conforme Sánchez, há um mercado mundial de cidades, o qual repercute nas políticas urbanas em uma perspectiva trans-escalar, cuja centralidade consiste na reestruturação do espaço da cidade enquanto mercadoria. Segundo a autora²⁶⁷:

²⁶⁷ Fernanda Sánchez: Cidades Reinventadas para um Mercado Mundial - Estratégias trans-escalares nas Políticas Urbanas, s/l; s/d.

Esta transformação das cidades em mercadorias vem identificar que o processo de mercantilização do espaço atinge um novo patamar, produto do desenvolvimento do mundo da mercadoria, da realização do capitalismo e do processo de globalização em sua fase atual.

Assim, a construção da cidade-mercadoria, através da renovação urbana, se molda às exigências da competitividade, produzindo imagens, discursos e demais formas de representação da imagem-síntese ideal da cidade para melhor inserção no mercado global. A passagem do espaço-mercadoria à cidade-mercadoria constitui-se um fenômeno emergente após a década de 90, em decorrência de processos como a reestruturação econômica mundial, a flexibilidade do capital e as estratégias de desenvolvimento local.

Sánchez se refere à reorganização das grandes cidades através das intervenções urbanas para atender aos requisitos da economia global, ou seja, a escala abordada é global. A nossa análise centrada em Juazeiro do Norte revela que a reorganização espacial das cidades médias, através do urbanismo, atende aos requisitos e exigências do mercado regional e este, por sua vez, se encontra inserido em um mercado nacional, ou global. Estabelece-se, então, uma inter-relação indireta entre a escala local, regional e global, cuja concepção de desenvolvimento pautada na mercantilização da cidade e do espaço apresenta similaridades. No entanto, resta-nos indagar: quais as formas de inserção e articulação das cidades médias (escala regional) com a escala global? Quais as especificidades e as diferenças? A literatura disponível ainda não avançou muito nesta direção, enfocando exclusivamente a inserção das grandes cidades na economia mundial. A nossa aproximação inicial na presente formulação indica que há um rebatimento de escala do global ao

local, mas sugerimos averiguar: e quando o local não é a grande cidade como ocorre a vinculação com os processos e fenômenos globais?

A cidade do Padre Cícero inserida em escala regional ao adotar o paradigma de cidade-mercadoria e tentar reinventar a imagem-síntese para o mercado turístico, busca se articular com o modelo de ocupação espacial predominante na sociedade global.

Assim, as estratégias de desenvolvimento pautadas na cidade mercadoria adotadas no âmbito do Planejamento Urbano são trans-escalares, ou seja, perpassam as diferentes escalas, do global ao local, na tentativa de implantar o pensamento único enquanto instrumento de dominação política e ideológica. Em sua crítica ao pensamento único Milton Santos afirma²⁶⁸:

No mundo da globalização, o espaço geográfico ganha novos contornos, novas características, novas definições. E, também, uma nova importância, porque a eficácia das ações está estreitamente relacionada com a sua localização. Os atores mais poderosos se reservam os melhores pedaços do território e deixam o resto para os outros.

A Política Urbana elaborada a partir das premissas do Estatuto da Cidade defende a participação popular nas decisões acerca das intervenções urbanas, no entanto, ocorre uma exclusão dos atores sociais locais na implementação das ações voltadas ao redesenho da cidade, priorizando os interesses do capital global em detrimento das demandas locais.

Segundo Milton Santos, a exclusão social promove rugosidades nos espaços, verticalidades que se atravessam nas ações das instituições e

²⁶⁸ Ver: Milton Santos: A Cidade do Pensamento Único.

promovem as contra-racionalidades ao sistema hegemônico. A tensão entre instituição, detentora das estratégias e o cotidiano, detentor das táticas, também é abordada por Michel de Certeau. Para Norbert Elias, o mundo social atravessado pelo sentido de exclusão e inclusão gera violência, estigma, delimitação do lugar das minorias estigmatizadas em uma figuração norteadora de relações de poder, status e conflitos a elas associadas²⁶⁹.

A despeito das contradições e limites inerentes às tentativas de reinvenção, a cidade do Padre Cícero, através do planejamento urbano pautado no trabalho e fé, consolida sua utopia, em busca da imagem perfeita. Segundo Habermas, a atualidade abriga a tradição e a inovação, na qual o espírito da época se funde entre o pensamento histórico e o pensamento utópico. As utopias estão presentes em diferentes momentos históricos e fundamentam diferentes projetos de vida e de sociedade. As utopias clássicas estavam pautadas na sociedade, na qual a ciência, a técnica e o planejamento eram considerados instrumentos seguros para estabelecer o controle da sociedade e da natureza. As utopias modernas foram construídas a partir do projeto de sociedade do trabalho, na qual o trabalhador poderia se tornar livre e estabelecer sistemas de auto-organização da produção e das riquezas.

Na atualidade, onde ocorre o esgotamento das energias utópicas da sociedade do trabalho, a partir do esgotamento do Estado de bem-estar social, as utopias são redefinidas e a produção de novas formas de vida perpassa o poder do Estado, do planejamento e das instituições e alcança o cotidiano em sua complexidade e pluralidade.

Para Habermas, o cotidiano é denominado o mundo da vida, no qual se instauram os microdomínios da comunicação cotidiana, permeados de

²⁶⁹ Norbert Elias e John L. Scotson: Os Estabelecidos e os Outsiders, Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2000.

intersubjetividades. Segundo ele, com o esgotamento das energias utópicas da sociedade do trabalho, fundamentada no Estado intervencionista de orientação keynesiana ou estado de bem-estar social, a utopia se desloca do conceito de trabalho para o conceito de comunicação; ²⁷⁰ há uma mudança de paradigma da sociedade do trabalho para a sociedade da informação, embora ele mesmo, afirme perplexidade e indefinição em relação à nova configuração da sociedade ao afirmar o seguinte: *quando secam os oásis utópicos estende-se um deserto de banalidade e perplexidade.*

Apesar das indefinições, incongruências e, como diria Habermas, das intransparências e ilegibilidades, as energias utópicas são redefinidas quando mudam os paradigmas da sociedade, redefinindo o papel do Estado, poder, dinheiro, cotidiano e indivíduo.

David Harvey²⁷¹, ao mencionar o planejamento urbano se refere à utopia do espaço construído em sobreposição ao espaço vivido. Citando Oscar Wilde, o autor afirma: *um mapa do mundo que não inclua Utopia não merece nem mesmo uma espiada.*

Estudando as intervenções urbanas realizadas em Baltimore, Harvey constrói uma formulação teórica acerca da utopia do espaço construído, que pode ser aplicada para compreender outros projetos e sonhos, como por exemplo, os Projetos de Revitalização e renovação propostos em Juazeiro do Norte, respeitando as devidas proporções de escala e as especificidades locais.

O processo espacial ocorrido em Baltimore, analisado por Harvey, se refere ao esvaziamento dos imóveis residenciais do centro da cidade e à construção de conjuntos habitacionais aplicando tecnologia avançada em vilas afastadas do centro, reproduzindo-se uma utopia burguesa. Com o

²⁷⁰ A Nova Intransparência: A Crise do Estado de Bem-Estar Social e o Esgotamento das Energias Utópicas; Novos Estudos CEBRAP, n. 18, set. 1987; p.103-114.

²⁷¹ David Harvey: Espaços de Esperança, Edições Loyola, São Paulo, 2004.

esvaziamento do centro e a formação de subúrbios de luxo, as desigualdades no padrão de vida e oportunidades se acentuam rapidamente, aumentando as tensões sociais.

Segundo a análise de Harvey mostra que grandes grupos de indivíduos detentores de maior poder aquisitivo migram da cidade, em busca de segurança, tranquilidade e emprego nos subúrbios, cujos problemas ambientais e espaciais são ‘atenuados’ com recursos arquitetônicos sofisticados. O temor da cidade, o colapso da infra-estrutura urbana e o desejo utópico burguês de tranqüilos confortos isolados e protegidos reforçam a dependência do automóvel e alimenta os interesses dos incorporadores.

No início da década de 1970, em uma parceria entre o poder público e a iniciativa privada, se inicia um projeto para revitalização do centro de Baltimore e da região de Inner Harbor, com o objetivo de atrair serviços financeiros, turísticos e entretenimento. Os equipamentos implantados foram financiados predominantemente com investimentos ou subsídios públicos e os investimentos privados estabeleceram critérios de garantia pública em relação ao retorno do montante empregado. Assim, como afirma Harvey²⁷²: *o poder público entra com os riscos e a iniciativa privada fica com os lucros.*

Com o objetivo de melhorar a imagem da cidade de Baltimore, foram implementados gastos públicos em obras monumentais como a construção de hotéis, ginásios de esportes, centro de convenções e implantação de pára-raio em estádio de futebol, com baixa taxa de utilização. São investimentos altos e sem maiores justificativas, do ponto de vista, da demanda social, todos voltados para ‘alimentar o monstro do centro da cidade’, em contrapartida, os

²⁷² David Harvey: Espaços de Esperança, Edições Loyola, São Paulo, 2004.

cidadãos permanecem esperando por benefícios inalcançáveis, conforme destaca Harvey²⁷³:

Vários dos projetos públicos malogram, e um complexo de prédios para pessoas de alta renda, que fica de frente para o rio, tem um desempenho tão ruim que recebe U\$ dois milhões em incentivos fiscais para evitar a falência, enquanto a classe trabalhadora empobrecida perto da falência, se não tecnicamente nela -nada obtém.

Os altos investimentos públicos em espaços selecionadas do centro de Baltimore são justificados pela geração de emprego e renda, no entanto estudos econômicos mostrados por Harvey indicam perdas líquidas em investimento públicos realizados no lugar. Enquanto isso, foram fechadas bibliotecas, provavelmente por falta de verbas para manutenção, houve redução nos níveis de investimentos em serviços públicos e escolas municipais.

Segundo Harvey, as intervenções urbanas em Inner Harbor, através da promoção do turismo e do consumo promoveram um espetáculo urbano do espaço construído, atraindo mais visitantes para Baltimore que a Disneylândia²⁷⁴. Ao se referir à economia urbana de Baltimore, pautada nos princípios da competitividade Harvey afirma²⁷⁵:

A riqueza se movimenta, seja se afastando ainda mais da cidade, rumo a ex-urbes que excluem explicitamente os pobres, os desprivilegiados e os marginalizados, seja se fechando por trás de altos muros, em

²⁷³ David Harvey: Espaços de Esperança, Edições Loyola, São Paulo, 2004.

²⁷⁴ Idem; p. 194.

²⁷⁵ Ibidem, p. 201.

‘privatopias’ suburbanas ou comunidades fechadas na área urbana. Os ricos formam guetos de opulência (suas ‘utopias burguesas’) e solapam conceitos de cidadania, de pertinência social e de apoio mútuo.

O autor se refere a processos de exclusão e segregação espacial presentes em Baltimore nos espaços de revitalização urbanas e constrói uma tipologia da ocupação espacial, utopias e desencantamentos do espaço construído, a qual serve de referência para analisar e compreender processos similares ocorridos em outras cidades na contemporaneidade. Trata-se de um padrão de desenvolvimento ou redesenvolvimento pautado na reinvenção da imagem de cidades para atender à lógica do mercado global e fortalecer a economia urbana.

O processo de reinvenção da imagem da cidade, através de parcerias entre setor público e o setor privado e o modelo de desenvolvimento anteriormente referido, denota o fenômeno destacado por Milton Santos²⁷⁶ sobre a relação entre o local e o global, nos termos a seguir: *cada lugar é, ao mesmo tempo, objeto de uma razão global e de uma razão local, convivendo dialeticamente.*

A questão é: quais as diferenças e similaridades entre os projetos de revitalização implantados em diferentes cidades? Para Milton Santos²⁷⁷:

Cada lugar é à sua maneira o mundo, todos os lugares são virtualmente mundiais. Mas também, cada lugar, irrecusavelmente imerso numa comunhão com o mundo, torna-se exponencialmente

²⁷⁶ Milton Santos: A Natureza do Espaço, Técnica, Tempo, Razão e Emoção; Hucitec, 3ª edição, São Paulo, 1999; p. 273.

²⁷⁷ Idem.

diferente dos demais. A uma maior globalidade corresponde uma maior individualidade.

Assim, o desafio teórico e metodológico no presente capítulo consiste em compreender as especificidades locais da cidade do Padre Cícero em suas tentativas de reinvenção do espaço através do planejamento urbano e quais as características comuns ou similaridades entre Juazeiro e as demais cidades inseridas em projetos de renovação da economia urbana para o mercado global. Vale ressaltar a seguinte formulação no que concerne à escala: enquanto as grandes cidades buscam formas de inserção na economia global, as cidades médias buscam maior inserção no mercado regional, estando, portanto, vinculadas indiretamente ao circuito do capital global em uma hierarquia de cidades.

Ao se referir aos sentidos metafóricos, simbólicos, à força emotiva dos discursos e idealizações da forma urbana, Harvey afirma que a política urbana é permeada de paixões políticas profundas e subterrâneas, nas quais os sonhos utópicos ocupam lugar especial. O Projeto de cidade reflete as possibilidades humanas, a vontade, o pensamento, a imaginação, o sentimento individual e coletivo. Nos processos de reconstrução e reinvenção das cidades há que se refletir acerca do imaginário e das utopias para se definir o tipo de cidade desejada e o tipo de cidade viável, considerando-se, simultaneamente, as condições objetivas e subjetivas dos indivíduos e grupos inseridos na produção do espaço físico e social.

Segundo Harvey, na utopia, a forma espacial controla a temporalidade e uma geografia imaginada se impõe à possibilidade de mudança histórica e social. A utopia está associada à capacidade da imaginação humana de criar e reinventar alternativas sócio-espaciais, associando organizações espaciais

possíveis e mundos sociais possíveis. A utopia pode ser, tanto um instrumento de dominação, usada para fins autoritários, de manipulação e manutenção da organização social e política, como pode revelar um sonho impossível, ou delinear novas possibilidades de reinvenção de espaços e cidades.

Para Harvey, na prática, em geral as utopias das formas espaciais têm se concretizado através da ação do Estado, do capital privado, ou mais comumente através da parceria entre ambos. No processo de materialização das utopias emerge a contradição entre utopia das formas espaciais e utopia do processo social, conforme destaca o autor a seguir²⁷⁸:

As utopias da forma espacial pretendem tipicamente estabilizar e controlar os processos que têm de ser mobilizados para virem a se concretizar. Logo, no próprio ato de realização dessas utopias, o processo social toma as rédeas da forma espacial com que se pretende controlá-lo.

A retórica dos discursos de intervenção pautados na utopia está construída a partir de metáforas de sonhos e promessas, ocultando as desigualdades sociais, espaciais e econômicas geradas pela ação do estado e dos incorporadores. A contradição entre utopia da forma espacial e utopia do processo social aprofunda o desenvolvimento desigual, a concentração de recursos, sobretudo públicos e fortalecem o sistema de dominação do estado e do mercado. Assim, o grande desafio consiste em construir uma utopia espaço-temporal, considerando o espaço e o tempo enquanto construção social, na qual tanto a produção do espaço, quanto a produção do tempo

²⁷⁸ David Harvey. Espaços de Esperança, p. 228.

precisam ser consideradas no pensamento utópico para Harvey denominado de ‘utopismo dialético’.

Na cidade do Padre Cícero a utopia do processo social está presente nos espaços de trabalho e fé, na busca simultânea pela consolidação de riquezas materiais e imateriais, a partir da utopia da prosperidade. Através do trabalho busca-se criar as condições para continuar orando e, a partir da oração, busca-se encontrar as forças para superar os desafios do trabalho. As intervenções propostas pela atual Política Urbana em Juazeiro do Norte buscam sobrepor a utopia do espaço construído à utopia do processo social inscrita no espaço vivido. Entretanto, se os atores sociais e agentes econômicos buscam reinventar a cidade do Padre Cícero é preciso considerar a utopia espaço-temporal, valorizando as formas construídas pela arquitetura e pelos indivíduos e grupos sociais. Há que se encontrar novas formas entre a tradição e a inovação para se propor uma atualização da cidade sem destruir riquezas imateriais consolidadas na memória e história de Juazeiro, a ‘Roma dos Humildes’.

Em Juazeiro, considerando o espaço e o tempo enquanto construção social no processo de reinvenção da cidade, há que se considerar os espaços de fé e trabalho, não apenas do ponto de vista da forma urbana e arquitetônica, mas, também, valorizar a cultura, a arte, a história e, sobretudo, considerar a cidade do Padre Cícero enquanto espaço de resistência social.

Harvey, citando Lefebvre, nos chama a atenção para o risco de autoritarismo ao se propor formas fechadas, pré-determinadas e materializadas na construção do espaço. Para ele, materializar o espaço é se comprometer com o seu fechamento, o que se constitui ato autoritário, estando a história das

utopias vinculadas ao problema do fechamento. Harvey, citando Foucault em *As palavras e as Coisas* destaca o seguinte texto²⁷⁹:

As utopias proporcionam consolo: ainda que elas não tenham um lugar concreto, há mesmo assim uma região fantástica imperturbável em que podem desenvolver-se; abrem cidades com vastas avenidas, com jardins cultivados à perfeição, países em que a vida é fácil, mesmo que seja quimérica a estrada que a eles conduz.

Em Juazeiro do Norte, a utopia da forma espacial presente nas Políticas Urbanas tenta homogeneizar os espaços para o turismo e tenta excluir a utopia do processo social impressa nas romarias. São utopias conflitantes: por um lado, a tentativa de higienizar os espaços de fé e devoção, através de uma nova estética. Por outro lado, um espaço vivido pulsante formado por uma multidão de romeiros, ávidos por orar, participar e atuar na cidade do Padre Cícero, através do sentimento e não através da norma e racionalidade burocrática. As contra-racionalidades do processo social são uma realidade histórica em Juazeiro do Norte e se constituem na marca da utopia temporal, a qual a utopia espacial não poderá subestimar, caso busque uma reinvenção da cidade considerando a relação espaço-temporal conjuntamente e não separadamente, de forma fragmentada e excludente.

A tentativa de sobrepor a utopia do espaço construído à utopia do espaço vivido na cidade do Padre Cícero é um problema na atual Política Urbana, particularmente ao propor a transformação dos espaços de romaria em espaços para o turismo religioso. O referido modelo de desenvolvimento local

²⁷⁹ Idem, p. 241.

a partir de inspiração global abriga o interesse do lucro e do capital em escala ampliada e instaura novas relações de poder no espaço da cidade.

Segundo Harvey, o colapso do comunismo enquanto projeto utópico tem atraído um número crescente de indivíduos para a religião ou nação enquanto alternativas de identidade e pertencimento. Em Juazeiro do Norte, a utopia articula espaço sagrado e espaço econômico e pode ser sintetizada da seguinte forma: através do sagrado, o indivíduo busca alcançar a prosperidade, e, através da prosperidade, ele busca encontrar novas e melhores formas de cultivar a fé e a religiosidade.

A utopia da cidade do Padre Cícero, se analisada através dos tempos, ou seja, no interior do processo histórico, mostra que a cidade santuário resistiu de várias formas e em diferentes graus de profundidade, à secularização. A resistência social pelo direito de continuar orando e, conseqüentemente, a resistência ao processo de secularização, fenômeno marcante na sociedade moderna, imprime uma importante característica no espaço sagrado de Juazeiro, a qual precisa ser considerada e valorizada nas tentativas de reinvenção da cidade do Padre Cícero. Em concordância com Harvey, afirmamos que, a utopia do espaço construído não deve se sobrepor à utopia do espaço vivido, conforme citação a seguir²⁸⁰:

A arquitetura do utopismo dialético tem de se fundamentar em matrizes de relações sociais existentes e já formadas. Estas compreendem processos econômicos-políticos, junções de capacidades tecnológicas e as características superestruturais do direito, do conhecimento, das crenças políticas... imersa em um mundo físico e ecológico em constante mudança.

²⁸⁰ David Harvey. Espaços de Esperança.

Analisando o processo de construção e reconstrução de espaços sociais, Harvey se refere ao ambientalismo utópico na paisagem do capitalismo, expresso através de cidades-jardins, áreas de recreação, projetos de restauração ecológica, etc. Nas intervenções urbanas apresentadas para reinventar a cidade do Padre Cícero há uma utopia ambientalista claramente impressa. Por exemplo: o Projeto de Revitalização do Horto do Padre Cícero apresenta um plano detalhado de ações para o reflorestamento e, no entanto, o referido projeto não apresenta detalhes acerca do reassentamento de famílias, particularmente, as famílias dos barraqueiros a serem deslocadas das áreas atingidas pelo Projeto.

Assim, a utopia do espaço construído e a utopia do ambientalismo se sobrepõem ao espaço social nas tentativas de reinvenção da cidade do Padre Cícero, para melhor se inserir nas exigências de competitividade e imagem de cidade para o mercado turístico.

O desafio apresentado consiste em buscar um utopismo espaço-temporal, cujas bases estejam edificadas nas possibilidades do presente e, ao mesmo tempo, apresentem novas alternativas para promover o desenvolvimento humano em espaços permeados pelas desigualdades geográficas, sociais, políticas e econômicas.

As tentativas de reinvenção da cidade do Juazeiro precisam estar pautadas na concepção de desenvolvimento amplamente difundida pelo Padre Cícero. A referida concepção projetou a cidade enquanto pólo de desenvolvimento regional e poderá, através da atualização de estratégias a ela inerente, consolidar o processo de desenvolvimento local. A Política Urbana precisa considerar o processo de construção e reconstrução da cidade do Juazeiro em diferentes temporalidades e espacialidades, para melhor atender às demandas sociais e superar as contradições e desafios apresentados no

limiar entre tradição e modernidade, projetando Juazeiro enquanto a cidade do Padre Cícero: trabalho e fé.

5. Considerações finais

O Padre Cícero contribuiu para a formação e expansão política, social e econômica do Juazeiro do Norte, imprimindo uma nova geografia econômica à Região do Cariri Cearense.

Formulador de um rígido código moral infunde a ética do trabalho e oração, inspirado nas doutrinas cristãs e preceitos filosóficos, perpassando os ensinamentos da ordem de São Bento, ao ideário de Santo Augustinho e São Tomás de Aquino.

Ao se atribuir a responsabilidade pelo desenvolvimento cristão de uma crescente legião de fiéis a lhe procurar em busca de orientação, difundiu uma rica memória oral, cujos preceitos se encontram presentes até os dias atuais na história da cidade.

Em sua prática de aconselhamentos em um espaço social marcado pelo analfabetismo, traduziu um complexo código moral e filosófico em ‘máximas’ populares, transmitidas predominantemente através do discurso. Das ‘frases sábias’ propagadas pelo Padre Cícero destacamos e analisamos, no presente trabalho as seguintes formulações e suas implicações: ‘ore como se fosse morrer hoje e trabalhe como se nunca fosse morrer’ e ‘em cada sala um altar, em cada quintal uma oficina’.

A característica comum entre as duas ‘máximas’ citadas acima consiste na vinculação entre trabalho e fé, a qual contribuiu significativamente para a formação e expansão da cidade. A referida ética consolidou uma concepção de desenvolvimento, repercutindo na ocupação de espaços públicos e privados, sagrados e profanos, perpassando múltiplas determinações espaciais.

Trabalho e fé em Juazeiro permite a vinculação entre riquezas materiais e imateriais e se constitui o cerne de um ideal de prosperidade presente nas diferentes fases da história econômica da cidade.

Para representar o espaço econômico, destacamos a ‘fé do comércio’ em consolidar riquezas, se apropriando do seu nome, da sua imagem e de suas relíquias sagradas. Para representar o espaço social do Padre Cícero, mencionamos a fé dos romeiros, beatos e devotos em alcançar dias melhores, abundância e prosperidade em suas vidas.

Assim, no espaço econômico, social, político e filosófico na cidade do Padre Cícero trabalho e fé são indissociáveis, compondo uma concepção de desenvolvimento, importante característica da ação e memória do Patriarca da cidade.

Importantes circuitos da produção e circulação de riquezas materiais em Juazeiro estão vinculados direta ou indiretamente aos roteiros da fé. Trata-se da produção de bens simbólicos ao Padre Cícero e demais santos do catolicismo popular, impulsionando as oficinas e fabriquetas. Simultaneamente, destacam-se os fluxos de comercialização nas imediações de templos, lugares sagrados e rotas de romarias- diferentes agentes econômicos a moldarem o mercado cultural, cujo maior capital é a imagem, a bênção e o nome do ‘santo’ da casa.

As múltiplas determinações entre trabalho e fé em Juazeiro exigem estudos posteriores mais aprofundados, com o objetivo de analisar a múltipla interconexão entre práticas econômicas, ações políticas, sociais e filosóficas, presentes no lugar. Neste sentido, é imprescindível empreender estudos e pesquisas acerca da Economia Cultural na cidade da fé e do trabalho, moldada à sombra do chapéu e à força do cajado do Padre Cícero.

A partir do presente estudo preliminar, nesta direção, é possível detectar circuitos dominantes e circuitos secundários da Economia Cultural na cidade do Padre Cícero, os quais estabelecem múltiplas determinações entre trabalho e fé.

Considerado ‘Midas do Sertão’, o Padre Cícero foi promessa de superação da seca do Nordeste, da fome, da peste e da pobreza. Conseqüentemente, foi promessa de abundância na colheita, dinamismo das vendas do comércio e aquecimento do maquinário das fábricas. Promessas renovadas a cada geração de visitantes-romeiros e trabalhadores-devotos a esperar pela bênção da fartura e a imprimir novas faces e rostos à cidade da ‘promissão’.

Do conjunto de representação sobre a cidade-santuário a presença do trabalho e fé se faz presente de forma predominante, dentre as quais, assinalamos: cidade do Padre de Bronze, cidade do Padre de gesso, Meca do Sertão, São Paulo do Cariri, Joaseiro Celeste, Terra da Promissão, Cidade do Milagre e Cidade de Imaginários, a qual Régis Lopes se referiu enquanto ‘caleidoscópio de territórios’.

Da diversidade de territórios a múltiplas determinações espaciais, a cidade do Padre Cícero constrói e reconstrói complexas formas de sonhos de prosperidade, através do ideário propagado na ‘terra dos novos ricos’: trabalho e fé.

Em Juazeiro, o romeiro “ora” pedindo trabalho, e a fábrica aposta na fé do comércio: aquecer as riquezas provenientes da produção e circulação de bens simbólicos ao Padre Cícero e bens de consumo não-duráveis aos romeiros. Assim, estabelecem-se vários circuitos da Economia Cultural da cidade, abrangendo a oferta, a demanda, o mercado, os fluxos, as riquezas, a circulação e a acumulação ampliada do capital.

Da utopia do espaço social à utopia do espaço econômico emerge a utopia política de atualizar a cidade do Padre Cícero, através de intervenções urbanas. Apropriando-se do discurso acerca do desenvolvimento local, o governo municipal em parceria com o governo do Estado do Ceará, objetiva reinventar a imagem da cidade para promover melhor sua inserção no mercado competitivo e global.

A nosso ver, a referida estratégia busca sobrepor a utopia do espaço construído à utopia do espaço vivido. E tenta, simultaneamente impor uma nova dinâmica moldada pelo capital global, cuja participação através dos agentes multilaterais de crédito desconsidera as especificidades da Economia Cultural da cidade do Padre Cícero, pautada no trabalho e fé.

As intervenções urbanas propostas para Juazeiro objetivam revitalizar o centro da cidade; renovar os equipamentos urbanos nas rotas de romarias; implantar novos equipamentos de infra-estrutura, para melhor acomodar os romeiros e, ao mesmo tempo, atrair um novo perfil de visitantes.

A ênfase para o novo fluxo consiste em atrair turistas, com poder aquisitivo maior que o dos romeiros, gerando maior volume de receita e renda para o setor público e privado. A partir da referida lógica inerente aos megaprojetos encontra-se a sobrevalorização das riquezas materiais em detrimento das riquezas imateriais na cidade do Padre Cícero. As especificidades locais não estão sendo consideradas com a devida importância, pois as ações das Políticas Urbanas para a cidade adotam a concepção de tornar os espaços similares e homogêneos.

A homogeneização dos espaços locais já vem sendo adotada por grandes cidades no Brasil e no mundo, através das tentativas de implantar o desenvolvimento local, particularmente através do incentivo ao turismo.

Em Juazeiro, o Projeto Roteiros da Fé, Centro de Apoio ao Romeiro e Revitalização do Horto do Padre Cícero buscam tornar a cidade um importante pólo de turismo religioso da América Latina. Segundo Jeudy, a revitalização das cidades provoca paradoxalmente um processo de petrificação. Segundo o autor: *A revitalização tem provocado a morte dos centros históricos, que se transformaram em museus*²⁸¹.

Neste sentido, a revitalização dos centros de importantes cidades do mundo tem promovido perda de dinamismo, esvaziamento e morte dos referidos espaços.

Os projetos de revitalização, em geral, adotam uma concepção de conservação patrimonial, reconstituição do centro e importantes áreas históricas para a cidade. Busca-se criar uma estética única e aparência harmoniosa dos lugares para atrair os iguais e garantir identidade e distinção aos seus usuários, notadamente os turistas. As cidades se tornam vitrines sofisticadas para que os turistas possam encontrar a ‘sua casa fora de casa’. O processo de patrimonialização das cidades vem sendo adotado em várias cidades do mundo e teve início após a segunda guerra mundial na Europa, vinculado ao sonho de reconstrução e às inovações tecnológicas nos transportes e comunicação.

Para Jeudy, a utopia do espaço construído a partir da patrimonialização consiste em supor que a imagem pública, nacional ou internacional da cidade é decorrente da revitalização e se constitui uma estratégia de marketing político. A patrimonialização, ao mesmo tempo, está relacionada à memória da cidade e às tentativas de preservar as lembranças simbólicas do espaço. No entanto, a revitalização apropriada para fins políticos compromete as artes do fazer, impressas no cotidiano e imprime na cidade a teatralização do poder.

²⁸¹ Henry Pierre Jeudy: *Revitalização Petrifica cidades*, Revista Viver Cidades, 01/07/2005.

A nosso ver, a beleza da cidade do Padre Cícero encontra-se na diversidade de espaços da fé e trabalho. Ordenar a cidade labirinto que se tornou Juazeiro não é condição suficiente para atrair o turista.

A viabilidade do turismo em Juazeiro do Norte depende da formação de um corredor turístico entre diferentes cidades com recursos naturais ou culturais na região do Cariri, do fortalecimento da concepção de interiorização do desenvolvimento e da redução da distância entre Juazeiro e Fortaleza. Há uma proposta de implantação da Rodovia Padre Cícero, ligando a cidade à capital do Ceará, com maior rapidez e menor percurso (de 550 km percorridos atualmente, o usuário passaria a percorrer 350 km)²⁸², promovendo uma maior integração regional.

A Política Urbana não deve, a nosso ver, se constituir um elemento segregador e comprometedor da concepção de desenvolvimento, a qual construiu e consolidou a cidade do Padre Cícero: trabalho e fé.

²⁸² Fonte: *Jornal Rodovia Padre Cícero*, Gráfica Padre Cícero, Juazeiro do Norte, Ceará, 2005.

6. Referências Bibliográficas

ALCIDES, Jota. *Padre Cícero*. O poder de comunicação. Brasília; 1990.

ANSELMO, Otacílio. *Padre Cícero: mito e realidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, Edição Ilustrada, 1968.

ARAÚJO, Maria de Lourdes de. Padre Cícero: presença no Juazeiro 'Invisível'. *Revista da Ciência e Tecnologia*, Pesquisa FUNCAP, Ano 6, n. 3, Fortaleza, 2004.

ARENDT, Hanna. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

ARRUDA, João & CASIMIRO, Renato. *Anais do Seminário: 150 anos do Padre Cícero*.

AQUINO, Pedro Ferreira de. *O santo do meu Nordeste*. São Paulo: Letras & Letras, 1997.

BALASTERI, Adyr Rodrigues. *Turismo e espaço - rumo a um conhecimento transdisciplinar*. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

_____. *Turismo e desenvolvimento local*. São Paulo: Hucitec, 1997.

_____. *Turismo. Modernidade. Globalização*. São Paulo: Hucitec, 1999.

_____. *Turismo e geografia: reflexões teóricas e Enfoques Regionais*. São Paulo: Hucitec, 1999.

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. Pólo de Desenvolvimento Integrado do Cariri Cearense, s/l, s/d.

BARBOSA, Francisco Salatiel de Alencar. *O Joazeiro celeste: tempo e paisagem na devoção ao Padre Cícero*. Tese de Doutorado, Universidade de Brasília, UNB, 2002.

- BARBOSA, Geraldo Menezes. *História do Padre Cícero ao alcance de todos*. Juazeiro do Norte: Gráfica Mascote LTDA, 1994.
- BARENSTEIN, Paola Jacques. Espetacularização urbana contemporânea. *Cadernos PPG-AV/FAUFba*, Salvador, 2004.
- BAUMAN, Zygmunt. *Globalização - as conseqüências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.
- _____. *O padre e o romeiro*. Juazeiro do Norte/Ce: Gráfica e Editora Royal, 1997.
- BASSIT, José. *Imagens fiéis*. São Paulo: Edições Cosac & Naifi, 2003.
- BATISTA, Ivaldo. *A benção meu Padim Padre Cícero*.
- BENEVIDES, Aldenor. *Padre Cícero e Juazeiro*. Juazeiro do Norte/Ce: Gráfica Royal LTDA, 4ª edição aumentada e revista, 1994.
- BERMAN, Marshal. *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1992.
- _____. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Difusão Editorial LTDA, 1989.
- CALVINO, Ítalo. *As cidades invisíveis*. São Paulo: Companhia das Letras, 5ª reimpressão, 1993.
- CAMURÇA, Marcelo. Marretas, molambudos – marretas, molambudos e rabelistas - a revolta de 1914 no Juazeiro. *Coleção Saber Nordestino*, São Paulo: Editora Maltese, 1994.
- CANCLINI, Nestor García. *Culturas híbridas*. São Paulo: EDUSP, 1988.
- CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano - artes de fazer*. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.
- _____. *A Cultura no Plural*. São Paulo: Papyrus Editora, 3ª edição, 2003.

- CARVALHO, Gilmar. *Madeira matriz*. Cultura e memória. São Paulo: Editora Anna Blume, 1999.
- _____. *Artes da tradição, mestres do povo*. Fortaleza: Edições Leo, 2005.
- CASCUDO, Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. São Paulo: Editora USP; Ed. Itatiaia, 1988.
- CAVA, Ralph Della. *Milagre em Joazeiro*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1985.
- CLÉMENT, Catherine. *A viagem de Théo - romance das religiões*. São Paulo: Companhia das Letras, 13ª reimpressão, 2001.
- CORRÊA, Roberto Lobato. *Formas simbólicas e espaço - algumas considerações*, EDUERJ, Rio de Janeiro, 2005.
- COSTA e Silva, Luciano N. da. *Padre Cícero o Apóstolo do Juazeiro – a Aparecida do Nordeste – o sacerdote que transformou Juazeiro na Aparecida do Nordeste*. São Paulo: Nova Época Editorial LTDA, 1976.
- CUNHA, Euclides da. *Os Sertões*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.
- DUMARESQ, Carolina. *Mestre Noza*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.
- DUMOULIN, Anne & GUIMARÃES, Tereza Stella. *O Padre Cícero por ele mesmo*. Petrópolis: Editora Vozes, 1983.
- EGLER, Cohen Tamara Tânia. Exclusão e Inclusão na Sociedade do Conhecimento. *Cadernos IPPUR*, Ano XVI, n. 1, Rio de Janeiro, jan-jul, 2002.
- _____. Espaços da coesão social na era informacional. In. *Memória e espaço: trilhas do contemporâneo*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.
- _____. Políticas globais e resistência social na Zona Portuária. *Anais do X Encontro Nacional da ANPUR*, Salvador, 2005.

- _____. Políticas urbanas para o espaço global. *Revista Economia, Sociedade Território*. México, n. 17, 2005.
- _____. Interação social no espaço urbano: encontros ou confrontos. In. *Repensando a experiência urbana da América Latina: questões, conceitos e valores*.
- ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano – a essência das religiões. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora LTDA, 1992.
- _____. *Mito e realidade*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1994.
- FACÓ, Rui. *Cangaceiros e fanáticos*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1980.
- FARIAS, Alberto. *Padre Cícero e a invenção do Juazeiro*. Brasília, 1994.
- FEITOSA, Neri. *O Padre Cícero e a opção pelos pobres*. Edições Paulinas, 1984.
- _____. *As virtudes do Padre Cícero*. Juazeiro do Norte: URCA/IPESC, Instituto José Marrocos, 1991.
- _____. *Padre Cícero, vítima do autoritarismo*. Santuário de Nossa Senhora Aparecida, São Paulo, 1986.
- FURTADO, Celso. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 1989.
- FIGUEIREDO, José Nilton de. *A (Cons) sagração da Vida- Formação das Comunidades de Pequenos Agricultores da Chapada do Araripe*. Crato: Edições A Província, 2002.
- GINZBURG, Carlo. *Olhos de madeira - nove reflexões sobre a distância*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- _____. *Mitos, emblemas, sinais - morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte. Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Juazeiro do Norte - Termos de Referência para Elaboração de Projetos Executivos - Projeto Roteiro da Fé, Juazeiro, 2002.

_____. Ordenamento da Unidade de Vizinhança Centro, Núcleo de Comercialização e Apoio ao Romeiro, Projeto Executivo de Urbanização e Projetos Complementares. PROTRAN Engenharia, Nasser Hissa Arquitetos Associados, R. FURLAN, s/l, s/d.

_____. Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte e Inspetoria Salesiana do Nordeste do Brasil. Horto do Padre Cícero - Plano Diretor de Revitalização. Juazeiro do Norte, 1998.

_____. Secretaria de Turismo do Ceará, R. FURLANI, Planos e Projetos. Plano de Ação Turística, s/l; s/d.

_____. Governo do Estado, Secretaria do Turismo, Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, Instituto Brasileiro de Turismo - Pólo de Ecoturismo do Cariri - Avaliação Preliminar, Fortaleza, 1998.

_____. Secretaria da Infra-estrutura e Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte. Projeto Estruturante Roteiro da Fé, Proposta Técnica, Consórcio Fausto Nilo, Espaço Plano, Fortaleza, 2001.

_____. Arcosanti Arquitetura S/A projeto Estruturante Roteiro da Fé, Projeto executivo de Urbanização, Estruturação Urbana do Roteiro da Fé, s/l; s/d.

_____. Ordenamento da Unidade de Vizinhança Centro - Núcleo de Comercialização e Apoio aos Romeiros - Estudos Específicos e Estudos de Viabilidade Econômica Financeira, PROTRAN Engenharia, Nassa Hissa Arquitetos Associados, R. FURLAN, Planos e projetos, s/l, s/d.

- HABERMAS, Juergen. *A crise do estado de bem-estar social e o esgotamento das energias utópicas*. Tradução de Carlos Alberto Marques Novaes, Novos Estudos CEBRAP, n. 18, 1987.
- HARDT, Michael & NEGRI Antônio. *Império*. Rio de Janeiro, São Paulo: Editora Record, 2001.
- HARVEY, David. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- _____. *Espaços de esperança*. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- HELLER, Agnes & FEHÉR, Ferenc. *A condição política pós-moderna*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
- IANNI, Octavio. *Enigmas da modernidade mundo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- JARA Casco, Ana Carmen Amorim. Reinventando a idade - um diálogo entre Marco Pólo e o Imperador. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, n. 29, Brasília, 2001.
- JEUDY, Henri-Pierre. *Espelho das cidades*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.
- LACERDA, Norma & ZANCHETI, Sílvio Mendes. A revitalização de áreas históricas como estratégia de desenvolvimento local: avaliação do caso do Bairro do Recife. *Revista Econômica do Nordeste*, Fortaleza. V. 30, n.1, p. 8-24, mar., 1999.
- LANNA, Marcos. Nota sobre Marcel Mauss e o Ensaio sobre a Dádiva. *Revista de Sociologia Política*, Curitiba. n. 14, p. 173-194, jun., 2000.
- LEFEBVRE, Henri. *A vida cotidiana no mundo moderno*. São Paulo: Editora Ática, 1991.
- _____. *Lógica formal, lógica dialética*. 6ª edição, São Paulo: Civilização Brasileira, 1995.

- LIMA, Marinalva Vilar de. *Narradores do Padre Cícero: do auditório à bancada*. Fortaleza: Casa de José de Alencar Programa Editorial, 2000.
- _____. *Loas que carpem*. A morte na literatura de cordel. Tese de Doutorado, USP, São Paulo, 2003.
- LOPES Campina, Maria da Conceição. *Voz do Padre Cícero e outras memórias*. São Paulo: Edições Paulinas, 1985.
- LOPES, Regis. *O verbo encantado - a construção do Padre Cícero no imaginário dos devotos*. Rio Grande do Sul: Ijuí, 1986.
- _____. *O meio do mundo: territórios de sagrado em Juazeiro do Padre Cícero*, Tese de Doutorado PUC, São Paulo, 2000.
- _____. *Padre Cícero*. Edições Demócrito Rocha, Fortaleza/Ce, 2000.
- MACEDO, Nertan. *O padre e a beata – a vida do Padre Cícero do Juazeiro*. Ministério da Educação e Cultura. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1981.
- MACHADO, Paulo de Tarso Gondim. *Padre Cícero entre os rumores e a verdade - o inventário do Padre Cícero Romão Batista*. Fortaleza/Ceará: ABC Editora, 2001.
- _____. *Padre Cícero, o injustiçado - resposta ao Monsenhor Antônio Feitosa*. Juazeiro do Norte: Gráfica Mascote.
- MAFFESOLI, Michel. *A transfiguração do político - a tribalização do mundo*. Porto Alegre: Editora Sulina, 1997.
- MARINHO Paz, Renata. *O Santo que fica no sol: uma leitura etnográfica sobre a devoção ao Padre Cícero*. Juazeiro do Norte, 2004.
- _____. *As beatas do Padre Cícero*. Participação feminina no movimento sócio-religioso de Juazeiro do Norte. Juazeiro: IPESC/URCA, 1998.

- MELO, Rosilene Alves de. *Arcanos do verso: trajetórias da tipografia São Francisco, em Juazeiro do Norte, 1926-1982*. Dissertação de Mestrado, UFC, Fortaleza, 2003.
- MENEZES, Fátima & ALENCAR, Generosa. *Homens e fatos na história do Juazeiro - estudo cronológico 1827-1943*. Recife/Pe: Editora Universitária UFPE, 1989.
- MOREL, Edmar. *Padre Cícero: o santo do Juazeiro*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1966.
- NORBERT, Elias & SCOTSON, John. *Os estabelecidos e os outsiders*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
- _____. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.
- OLIVEIRA, Luitgard & BARROS Cavalcanti. *A terra da mãe de Deus*. Ministério da Cultura; Pró-Leitura; Instituto Nacional do Livro; Rio de Janeiro/RJ: Livraria Francisco Alves, 1988.
- PAULO II, João. *Memória e identidade*. Colóquio na transição do milênio. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2005.
- _____. *Carta encíclica*. Fides et ratio do Sumo Pontífice João Paulo II, aos Bispos da Igreja Católica sobre as relações entre fé e razão. 8ª edição, São Paulo: Paulinas, 2005.
- PEIXOTO, Elane Ribeiro. *Liberdade da memória - uma entrevista com Henri-Pierre Jeudy*. *Revista Pós*, São Paulo: FAU/USP, 2004.
- PREFEITURA do Rio de Janeiro. *O Plano Estratégico*. As cidades no Século XXI. Disponível em: <http://www.perj.org.br>
- REZENDE, Antônio Paulo. *(Des) encantos modernos – histórias da cidade do Recife na década de 20*. Recife: FUNDARPE, 1997 (Aqui há uma discussão sobre modernidade e cidade).

- ROSENDAHL, Zeny. Saúde, trabalho e amor: o triângulo das necessidades materializadas na Hierópolis de Porto das Caixas. Rio de Janeiro: Itaboraí. In: *Estudos de Geografia Fluminense*.
- _____. *Hierópolis: o agrado e o urbano*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.
- _____. *Espaço e religião: uma abordagem geográfica*. 2ª edição, Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.
- ROSENDAHL, Zeny & LOBATO Corrêa. *Matrizes da geografia cultural*. Rio de Janeiro: Ed UERJ, 2001.
- _____. *Geografia: temas sobre cultura e espaço*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2005.
- _____. *Manifestação da cultura no espaço*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.
- _____. *Religião, identidade e território*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.
- _____. *Introdução à geografia cultural*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- SÁ Barreto, Francisco Murilo de. *O Padre Romeiro*. 2ª edição, Juazeiro do Norte, 2005.
- SÁNCHEZ, Fernanda. *Cidades reinventadas para um mercado mundial: estratégias trans-escalares nas políticas urbanas*, s/l, s/d.
- _____. *Cidade espetáculo política, planejamento e global city marketing*. Curitiba, 1997.
- SANTANA, Tiago. *Benditos*, 1995.
- SANTOS, Milton. *A natureza do espaço. Técnica e tempo; razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1999.
- _____. *Por uma outra globalização - do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.
- SASSEN Saskia. *As cidades na economia mundial*. São Paulo: Studio Nobel,, 1998.

- SANTOS, José Farias. *Luíz Gonzaga. A música como expressão do Nordeste*. São Paulo: IBRASA - Instituição Brasileira de Difusão Cultural LTDA, 2004.
- SILVEIRA, Carmem Beatriz. *O enfoque urbanístico-cultural no planejamento urbano a partir da década de 1980: os projetos de “Revitalização Urbana” na cidade do Rio de Janeiro*. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004.
- SOBREIRA, Padre Azarias. *O Patriarca de Juazeiro*. 2ª edição, Fortaleza/Ce: IMPRIMATUR, 1968.
- TAVARES Júnior, Luiz. *O mito na Literatura de Cordel*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1980.
- TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO CEARÁ. *Execução do Testamento do Padre Cícero Romão Batista*, Fortaleza/Ce, 1997.
- VAINER, Carlos e outros. *A cidade do pensamento único. Desmanchando consensos*. 3ª edição, Petrópolis: Editora Vozes, 2002.
- VATICANO, Documento do. *A nova era - Jesus Cristo como portador da Água Viva*. Lorena/São Paulo: Editora Cléofas, 2003.
- XAVIER, Amália. *O Padre Cícero que eu conheci*, 1969.
- WALKER, Daniel Almeida Marques. *O pensamento vivo de Padre Cícero*. Edição Ilustrada; Martin Claret Editores, 1988.
- WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Martin Claret, 2003.

Jornais e Revistas:

Diário Catarinense

Jornal do Cariri

Jornal O Povo

National Geographic

New York Times

O Diário do Nordeste

O Estado de São Paulo

O Estadão

O Rebate

Revista Época

7. ANEXOS

ANEXO 1 – Dona Inácia²⁸³ conte prá nós uma estória do Padre Cícero.

Eu não morava aqui, mas sonhei com ele e vim me embora prá qui... aos 22 anos... a depois que eu cheguei aqui a minha vida foi a vida de um anjo do céu... confio nele que ele é que me dá tudo que eu preciso... ele me dá vida, me dá luz, me dá conforto, ele tem poderes para resolver todos os problemas difíceis... Ele e Jesus é igual... fé ele tem sobrando para alcançar qualquer milagre que a pessoa precise dele... ele foi o pai da pobreza aqui no Juazeiro... ele é santo aqui, ele é santo no céu e em toda parte que procurar por ele, meu Padim é santo, meu Padim é santo e digo de coração que sinto que ele é santo... ele só fazia o bem... confio no meu Padim Ciço no céu e na terra... em toda parte ele é meu pai, é meu protetor e meu advogado, é tudo na minha vida... meu Padre Cícero me deu uma casa no Juazeiro... eu cheguei com a vida e ele me deu uma casa...daqui eu só saio pro cemitério...meu Padim Ciço é forte... Ele é na lua, ele é na estrela, ele é no céu, ele é na terra, em todo canto que chamar por ele, ele vai, de baixo d'água, debaixo do chão ele protege...Ele já me tirou de muitas agonias e aflições e ainda vai me tirar de mais porque ele é forte... Ele é Deus e poderoso...Por meu Padim Ciço eu dou minha vida, dou minha alma, dou tudo que eu tiver na vida, por ele eu faço tudo...Ele tem poder pra dar a quem não tem...Ele é poderoso de nascimento... Ele tem poder desde a hora que nasceu...Todo tempo ele tem poder é de dia é de noite e toda hora que chamar por ele...E confio no meu Padre Cícero que eu vou me salvar... Minha confiança é grande nele que eu vou me salvar e de toda agonia que eu tiver ele tira eu sinto que ele tira.

²⁸³ Entrevista filmada, concedida à autora, em Juazeiro, 2004.

**ANEXO 2 – Questionário aplicado aos barraqueiros do Horto
em Juazeiro do Norte, Ceará.**

1. Há quanto tempo o Sr. (a) trabalha no Horto? _____
anos.

2. Que motivo o (a) trouxe a trabalhar aqui?

3. Desenvolve outra atividade remunerada além de comerciante no Horto?
Qual?

4. Trabalha em todas as romarias no Horto? Qual romaria considera mais
importante em termos de comercialização dos seus produtos?

5. O Sr. (a) trabalha quantos dias durante a semana nesta barraca?
_____ dias.

6. Quantas pessoas trabalham com o (a) Sr. (a) na barraca?
_____ pessoas.

7. Em que trabalhava antes de vir para o Horto?

8. O Sr. (a) mora na barraca?

() Sim

Quantas pessoas moram com o (a) Sr. (a)? _____

() Não Onde mora? _____

9. O que o Sr. (a) pensa sobre as obras do Horto (Projeto de Revitalização)?

10. O Projeto Horto está propondo o deslocamento das barracas deste local (implantação de barracas padronizadas). Qual a sua opinião sobre o assunto?

11. O Projeto Horto está propondo o deslocamento dos barraqueiros da Colina (construção de um conjunto habitacional). Qual a sua opinião sobre o assunto?

12. Com as obras do Horto o Sr. (a) será deslocado de sua barraca. Já sabe onde vai morar?

13. Qual a sua opinião sobre o deslocamento?

() Será melhor

() Será pior?

Por quê? _____

14. Onde o (a) Sr. (a) compra sua mercadoria? _____

15. Que tipo de produtos o Sr. (a) vende na sua barraca?

**ANEXO 3 – Questionário aplicado ao Romeiro
em Juazeiro do Norte, Ceará.**

- 1) O que a cidade de Juazeiro significa para o Sr. (a)?
- 2) Porque o Sr (a) vem a Juazeiro participar das romarias?
 - () Pagar promessa
 - () Outro motivo Qual? _____
- 3) É a primeira vez que vem ao Juazeiro participar das romarias?
 - () Sim
 - () Não Quantas vezes já veio a Juazeiro? _____
- 4) Pretende voltar a Juazeiro para participar das romarias? Por quê?
 - () Sim
 - () Não
- 5) Qual o meio de transporte utilizado pelo Sr. (a) para vir às romarias?
 - () Ônibus
 - () Caminhão
 - () Outro Qual? _____
- 6) Onde o Sr. (a) está hospedado?
 - () Casa de amigos/parentes
 - () Rancho
 - () Hospedaria
 - () Hotel

7) O Sr. (a) é devoto (a) do Padre Cícero?

() Sim

() Não

8) Qual a importância da fé no Padre Cícero para a sua vida?

9) O Sr. (a) já alcançou alguma graça através do Padre Cícero? Qual? Fez promessa para alcançar a graça? Que tipo de promessa? A promessa foi paga?

10) O Sr. (a) conhece alguma estória sobre a vida do Padre Cícero? Qual?

11) O que a romaria significa para o Sr. (a)?

12) As romarias marcaram a sua vida? De que forma?

13) O Sr. (a) considera o Horto um lugar sagrado/santo? Por quê?

14) Qual a sua opinião sobre as obras que estão sendo feitas no Horto (Revitalização do Horto do Padre Cícero)?

**ANEXO 4 – Catálogo de bens simbólicos ao Padre Cícero
em Juazeiro do Norte.**

1. Anéis
2. Artes visuais (xilogravura, pintura, desenho, fotografia e vídeo)
3. Binóculos
4. Broches
5. Camisetas
6. Canetas
7. Chaveiros
8. Chapéu de palha
9. Colares
10. Estátuas (madeira, gesso, resina e bronze)
11. Ex-votos (partes do corpo humano e réplicas de objetos)
12. Fitas cassetes e CDs
13. Fitas de tecido
14. Fogos de artifícios
15. Impressos (orações, novenas, livros e folhetos)
16. Lenços
17. Medalhas
18. Oratórios
19. *Posters* com imagens de santos
20. Pulseiras
21. Quadros com gravuras
22. Remédios da medicina popular (pomada e bálsamo maravilhoso Padre Cícero)
23. Porta-retrato
24. Terços e rosários e escapulários
25. Velas
26. Vinho Padre Cícero

**CARTOGRAMA DE ACESSO À SERRA DO HORTO
ESTRADA NOVA**



Centro de Apoio ao Romeiro

LEGENDA

- Ruas e estradas
- - - Divisão de bairros
- Locais de referência

Réplica em gesso da imagem de Padre Cícero Romão Batista



CARTOGRAMA:
HORTO DO PADRE CÍCERO
DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL



Estátua do Padre Cícero



Projeto de Revitalização do Horto

Box de vendas de artesanato





CARTOGRAMA: A CIDADE DO TRABALHO



1. Palácio da Micro Empresa
2. Centro de Apoio ao Romeiro
3. Igreja de Nossa Senhora Das Dores
4. Praça Padre Cícero
5. Centro de Cultura Mestre Noza



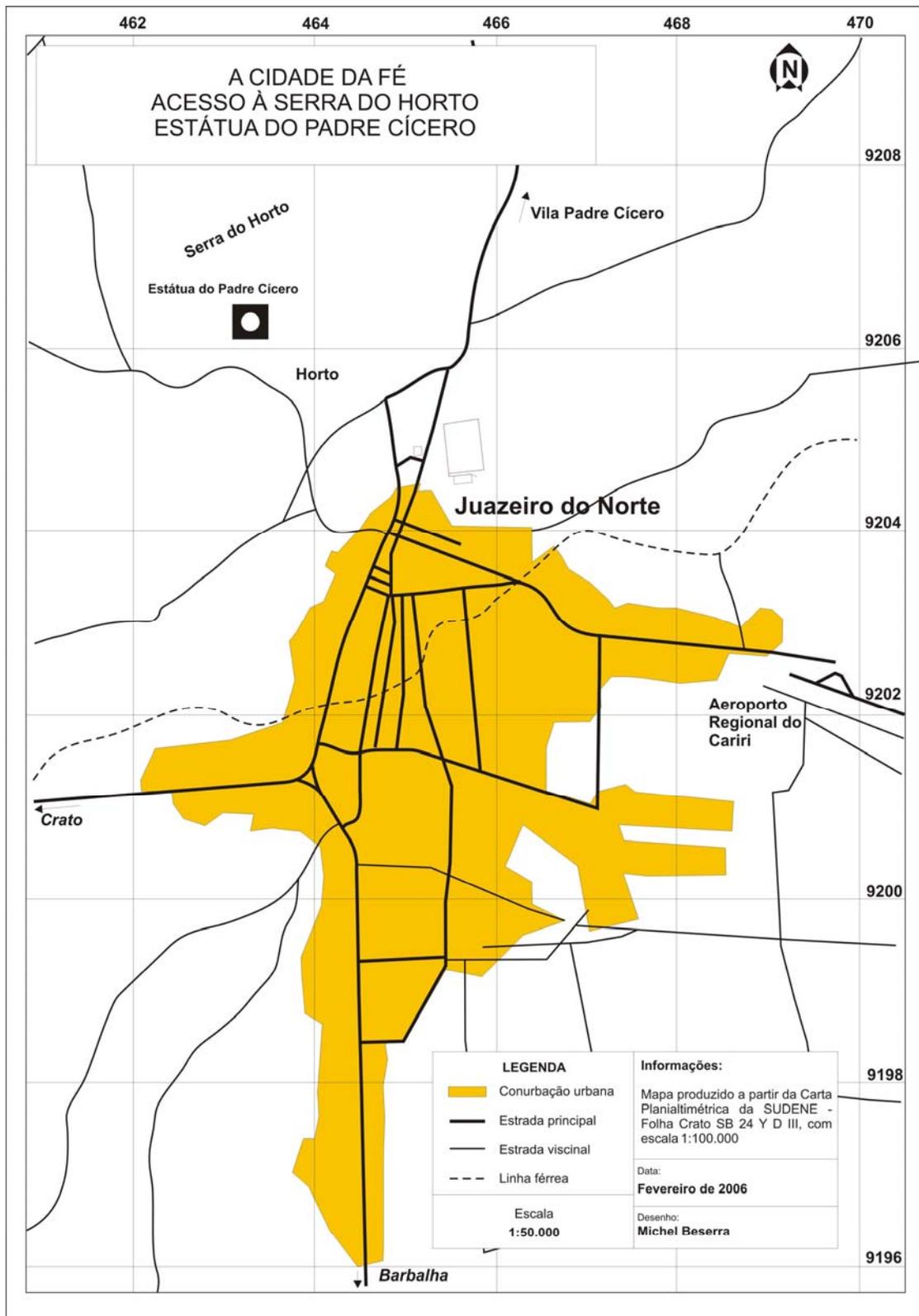
Igreja de Nossa Senhora Das Dores



*Centro de Cultura
Mestre Noza*



Praça Padre Cícero



Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)